

INADEQUAÇÃO DE DOMICÍLIOS NO BRASIL 2022

Favela do Bode, bairro Pina, Recife (PE) -
Foto: Leandro Vaz - Ministério das Cidades (2023)



MINISTÉRIO DAS
CIDADES



GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS

Governador

Romeu Zema Neto

Vice-Governador

Mateus Simões

SECRETARIA DE ESTADO DE PLANEJAMENTO E GESTÃO

Secretária de Estado de Planejamento e Gestão

Luísa Cardoso Barreto

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO

Presidente

Helger Marra Lopes

Vice-Presidente

Mônica Moreira Esteves Bernardi

Diretoria de Estatística e Informações (Direi)

Cláudio Djissey Shikida (Diretor)

Tomaz Duarte Moreira (Coordenador-Geral)

Coordenação de Editoração

Ana Paula da Silva

Revisão

Heitor Vasconcelos

INSTITUIÇÃO CONTRATANTE

MINISTÉRIO DAS CIDADES

Ministro das Cidades

Jader Fontenelle Barbalho Filho

SECRETARIA NACIONAL DE HABITAÇÃO

Secretário Nacional de Habitação

Hailton Madureira de Almeida

Diretora do Departamento de Produção Social da Moradia

Alessandra d'Ávila Vieira

Diretora do Departamento de Habitação Rural

Mirna Quinderé Belmino Chaves

Diretora do Departamento de Provisão

Habitacional

Ana Paula Maciel Peixoto

Diretor do Departamento de Planejamento e

Política Nacional de Habitação

Daniel Sigelmann

Equipe Técnica

Amanda Alves Olalquiaga

Melissa Kikumi Matsunaga

Nina Aureliano Apparicio da Silva



INADEQUAÇÃO DE DOMICÍLIOS NO BRASIL 2022

Belo Horizonte

2024



FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO
Alameda das Acácias, 70
São Luiz
Belo Horizonte – MG
CEP 31.275-150
Telefones: (31) 3448-9711
Email: comunicação@fjp.mg.gov.br
Site: <http://www.fjp.mg.gov.br>

F981i Fundação João Pinheiro. Diretoria de Estatística e Informações.
Inadequação de domicílios no Brasil 2022 / Fundação João Pinheiro,
Diretoria de Estatística e Informações. – Belo Horizonte, 2023.
99p.: il.
Inclui bibliografia.

1. Habitação – Brasil – 2022. I. Título.

CDU 333.32 (81)“2022”



EQUIPE TÉCNICA

COORDENAÇÃO

Frederico Poley Martins Ferreira

ELABORAÇÃO

Ana Paula Nunes Silva

Blanca Valadares Ferreira

Célia de Fátima Machado

Frederico Poley Martins Ferreira

Gabriel do Carmo Lacerda

Leon Marques Faria Zatti

Marcus Vinícius Oliveira Sartório

Raquel de Mattos Viana

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA

Figura 1: Componentes e subcomponentes da inadequação de domicílios	14
---	----

GRÁFICOS

Gráfico 1: Componentes em valores absolutos da inadequação de domicílios duráveis urbanos ocupados segundo regiões geográficas – Brasil – 2022	21
Gráfico 2: Inadequação relativa de domicílios duráveis urbanos ocupados segundo componentes, por regiões geográficas – Brasil – 2022	22
Gráfico 3: Composição relativa, por faixa de renda do PMCMV, dos domicílios duráveis urbanos ocupados com inadequação segundo regiões geográficas – Brasil – 2022	25
Gráfico 4: Composição, por faixa de renda do PMCMV, dos domicílios duráveis urbanos ocupados com Inadequação de Infraestrutura Urbana segundo regiões geográficas – Brasil – 2022	36
Gráfico 5: Composição, por faixa de renda do PMCMV, dos domicílios duráveis urbanos com inadequação de abastecimento de água segundo regiões geográficas – Brasil – 2022...	45
Gráfico 6: Composição, por faixa de renda do PMCMV, dos domicílios duráveis urbanos ocupados com inadequação de esgotamento sanitário segundo regiões geográficas – Brasil – 2022	46
Gráfico 7: Composição, por faixa de renda do PMCMV, dos domicílios duráveis urbanos ocupados com inadequação de coleta de lixo segundo regiões geográficas – Brasil – 2022	47
Gráfico 8: Composição, por faixa de renda do PMCMV, dos domicílios duráveis urbanos ocupados com inadequação de energia elétrica segundo regiões geográficas – Brasil – 2022	48
Gráfico 9: Composição, por faixa de renda do PMCMV, dos domicílios duráveis urbanos ocupados com Inadequação Edilícia segundo regiões geográficas – Brasil – 2022	55
Gráfico 10: Composição, por faixa de renda do PMCMV, dos domicílios duráveis urbanos ocupados sem armazenamento de água segundo regiões geográficas – Brasil – 2022	64
Gráfico 11: Composição, por faixa de renda do PMCMV, dos domicílios duráveis urbanos ocupados com cômodos igual dormitórios (exceto banheiros) segundo regiões geográficas – Brasil – 2022	65
Gráfico 12: Composição, por faixa de renda do PMCMV, dos domicílios duráveis urbanos ocupados com cobertura inadequada segundo regiões geográficas – Brasil – 2022	66
Gráfico 13: Composição, por faixa de renda do PMCMV, dos domicílios duráveis urbanos ocupados sem banheiro de uso exclusivo segundo regiões geográficas – Brasil – 2022	67
Gráfico 14: Composição, por faixa de renda do PMCMV, dos domicílios duráveis urbanos ocupados com piso inadequado segundo regiões geográficas – Brasil – 2022	68
Gráfico 15: Composição, por faixa de renda do PMCMV, dos domicílios duráveis urbanos ocupados com Inadequação Fundiária segundo regiões geográficas – Brasil – 2022.....	75
Gráfico 16: Evolução temporal do domicílios duráveis urbanos ocupados inadequados	80

MAPAS

Mapa 1: Proporção de domicílios duráveis urbanos ocupados com inadequações segundo unidades da Federação – Brasil – 2022	23
Mapa 2: Proporção de domicílios duráveis urbanos ocupados com Inadequações de Infraestrutura Urbana segundo unidades da Federação – Brasil – 2022.....	34
Mapa 3: Proporção de domicílios duráveis urbanos ocupados com cada subcomponente de Inadequação de Infraestrutura Urbana – Brasil – 2022	43
Mapa 4: Proporção de domicílios duráveis urbanos ocupados com Inadequação Edilícia segundo unidades da Federação – Brasil – 2022	54
Mapa 5: Proporção de domicílios duráveis urbanos ocupados com cada subcomponente de Inadequação Edilícia segundo Unidades da Federação – Brasil – 2022	63
Mapa 6: Proporção de domicílios duráveis urbanos ocupados com Inadequações Fundiária segundo unidades da Federação – Brasil – 2022	74

LISTA DE TABELA

Tabela 1:	Domicílios duráveis urbanos ocupados com inadequações segundo regiões geográficas, unidades da Federação e regiões metropolitanas (RM) – Brasil – 2022	16
Tabela 2:	Proporção de domicílios duráveis urbanos ocupados com inadequações segundo regiões geográficas, unidades da Federação e regiões metropolitanas (RM) – Brasil – 2022	18
Tabela 3:	Domicílios duráveis urbanos ocupados com inadequação, por faixa de renda do PMCMV segundo regiões geográficas – Brasil – 2022	24
Tabela 4:	Domicílios duráveis urbanos ocupados com inadequação, por sexo do responsável pelo domicílio segundo regiões geográficas – Brasil – 2022.....	26
Tabela 5:	Domicílios duráveis urbanos ocupados com inadequação, por cor/raça do responsável pelo domicílio segundo regiões geográficas – Brasil – 2022.....	27
Tabela 6:	Composição por cor/raça do responsável pelo domicílio dos domicílios duráveis urbanos ocupados com inadequação segundo regiões geográficas – Brasil – 2022	28
Tabela 7:	Domicílios duráveis urbanos ocupados com Inadequações de Infraestrutura Urbana segundo regiões geográficas, unidades da Federação e regiões metropolitanas (RM) – Brasil – 2022.....	29
Tabela 8:	Proporção de domicílios duráveis urbanos ocupados com Inadequações de Infraestrutura Urbana segundo regiões geográficas, unidades da Federação e regiões metropolitanas (RM) – Brasil – 2022.....	31
Tabela 9:	Domicílios duráveis urbanos ocupados com Inadequação de Infraestrutura Urbana, por faixa de renda do PMCMV* segundo regiões geográficas – Brasil – 2022.....	35
Tabela 10:	Domicílios duráveis urbanos ocupados com Inadequação de Infraestrutura Urbana, por sexo do responsável pelo domicílio segundo regiões geográficas – Brasil – 2022	37
Tabela 11:	Domicílios duráveis urbanos ocupados com Inadequação de Infraestrutura Urbana por cor/raça do responsável pelo domicílio segundo regiões geográficas – Brasil – 2022.....	38
Tabela 12:	Composição por cor/raça do responsável pelo domicílio dos domicílios duráveis urbanos ocupados com Inadequação de Infraestrutura Urbana segundo regiões geográficas – Brasil – 2022	38
Tabela 13:	Domicílios duráveis urbanos ocupados com Inadequações de Infraestrutura Urbana por subcomponentes segundo regiões geográficas, unidades da Federação e regiões metropolitanas (RM) – Brasil – 2022	39
Tabela 14:	Proporção de domicílios duráveis urbanos ocupados com Inadequações de Infraestrutura Urbana por subcomponentes segundo regiões geográficas, unidades da Federação e regiões metropolitanas (RM) – Brasil – 2022	41
Tabela 15:	Domicílios duráveis urbanos ocupados com Inadequação Edilícia segundo regiões geográficas, unidades da Federação e regiões metropolitanas (RM) – Brasil – 2022.....	49
Tabela 16:	Proporção de domicílios duráveis urbanos ocupados com Inadequação Edilícia segundo regiões geográficas, unidades da Federação e regiões metropolitanas (RM) – Brasil – 2022	51
Tabela 17:	Domicílios duráveis urbanos ocupados com alguma Inadequação Edilícia, por faixa de renda do PMCMV*, segundo regiões geográficas – Brasil – 2022	55

Tabela 18: Domicílios duráveis urbanos ocupados com Inadequação Edilícia por sexo do responsável pelo domicílio segundo regiões geográficas – Brasil – 2022.....	56
Tabela 19: Domicílios duráveis urbanos ocupados com Inadequação Edilícia por cor/raça do responsável pelo domicílio segundo regiões geográficas – Brasil – 2022	57
Tabela 20: Composição por cor/raça do responsável pelo domicílio dos domicílios duráveis urbanos ocupados com Inadequação Edilícia segundo regiões geográficas – Brasil – 2022	57
Tabela 21: Domicílios duráveis urbanos ocupados com Inadequação Edilícia por subcomponentes segundo regiões geográficas, unidades da Federação e regiões metropolitanas (RM) – Brasil – 2022	58
Tabela 22: Percentual de domicílios duráveis urbanos ocupados com Inadequação Edilícia por subcomponentes segundo regiões geográficas, unidades da Federação e regiões metropolitanas (RM) – Brasil – 2022	60
Tabela 23: Domicílios duráveis urbanos ocupados com Inadequação Fundiária por regiões geográficas, unidades da Federação e regiões metropolitanas (RM) – Brasil – 2022.....	69
Tabela 24: Proporção de domicílios duráveis urbanos ocupados com Inadequação Fundiária por regiões geográficas, unidades da Federação e regiões metropolitanas (RM) – Brasil – 2022	72
Tabela 25: Domicílios duráveis urbanos ocupados com Inadequação Fundiária, por faixa de renda do PMCMV*, em cada região brasileira – 2022.....	75
Tabela 26: Domicílios duráveis urbanos ocupados com Inadequação Fundiária por sexo do responsável pelo domicílio segundo regiões geográficas – Brasil – 2022.....	76
Tabela 27: Domicílios duráveis urbanos ocupados com Inadequação Fundiária por cor/raça do responsável pelo domicílio segundo regiões geográficas – Brasil – 2022	77
Tabela 28: Composição por cor/raça do responsável pelo domicílio dos domicílios duráveis urbanos ocupados com Inadequação Fundiária segundo regiões geográficas – Brasil – 2022	77
Tabela 29: Domicílios duráveis urbanos ocupados inadequados segundo regiões geográficas, unidades da Federação e regiões metropolitanas (RM) – Brasil – 2016-2022	78
Tabela 30: Proporção de domicílios duráveis urbanos ocupados inadequados segundo regiões geográficas, unidades da Federação e regiões metropolitanas (RM) – Brasil – 2016-2022	81
Tabela 31: Domicílios duráveis urbanos ocupados com Inadequação de Infraestrutura Urbana segundo regiões geográficas, unidades da Federação e regiões metropolitanas (RM) – Brasil – 2016-2022	83
Tabela 32: Proporção de domicílios duráveis urbanos ocupados com Inadequação de Infraestrutura Urbana segundo regiões geográficas, unidades da Federação e regiões metropolitanas (RM) – Brasil – 2016-2022.....	85
Tabela 33: Domicílios duráveis urbanos ocupados com Inadequação Edilícia segundo regiões geográficas, unidades da Federação e regiões metropolitanas (RM) – Brasil – 2016-2022	87
Tabela 34: Proporção de domicílios duráveis urbanos ocupados com Inadequação Edilícia segundo regiões geográficas, unidades da Federação e regiões metropolitanas (RM) – Brasil – 2016-2022	89

Tabela 35: Domicílios duráveis urbanos ocupados com Inadequação Fundiária segundo regiões geográficas, unidades da Federação e regiões metropolitanas (RM) – Brasil – 2016-2022	91
Tabela 36: Proporção de domicílios duráveis urbanos ocupados com Inadequação Fundiária segundo regiões geográficas, unidades da Federação e regiões metropolitanas (RM) – Brasil – 2016-2022	93
Tabela 37: Total de domicílios urbanos duráveis segundo regiões geográficas, unidades da Federação e regiões metropolitanas (RM) – Brasil – 2016-2022	97
Tabela 38: Inadequação de domicílios duráveis urbanos, por faixa de salário mínimo, por regiões geográficas – Brasil – 2022	99
Tabela 39: Inadequação de infraestrutura, por faixa de salário mínimo, por regiões geográficas – Brasil – 2022	99
Tabela 40: Inadequação edilícia, por faixa de salário mínimo, por regiões geográficas – Brasil – 2022	100
Tabela 41: Inadequação fundiária, por faixa de salário mínimo, por regiões geográficas – Brasil – 2022	100



LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

FJP	Fundação João Pinheiro
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
PMCMV	Programa Minha Casa Minha Vida
PnadC	Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua
RM	Regiões Metropolitanas
UF	Unidades Federativas

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
2	INADEQUAÇÃO DE DOMICÍLIOS DURÁVEIS URBANOS OCUPADOS	16
2.1	Inadequação de domicílios duráveis urbanos ocupados por faixa de renda.....	23
2.2	Inadequação de domicílios duráveis urbanos ocupados por sexo do responsável pelo domicílio	25
2.3	Inadequação de domicílios duráveis urbanos ocupados por cor/raça do responsável pelo domicílio.....	26
3	INADEQUAÇÃO DE INFRAESTRUTURA URBANA	29
3.1	Inadequação de Infraestrutura Urbana por faixa de renda.....	34
3.2	Inadequação de Infraestrutura Urbana por sexo do responsável pelo domicílio	36
3.3	Inadequação de Infraestrutura Urbana por cor/raça do responsável pelo domicílio	37
3.4	Subcomponentes da Inadequação de Infraestrutura Urbana	39
3.4.1	Abastecimento de Água	44
3.4.2	Esgotamento Sanitário.....	45
3.4.3	Coleta de Lixo.....	46
3.4.4	Energia Elétrica	47
4	INADEQUAÇÃO EDILÍCIA	49
4.1	Inadequação Edilícia por faixa de renda	54
4.2	Inadequação Edilícia por sexo do responsável pelo domicílio	56
4.3	Inadequação Edilícia por cor/raça do responsável pelo domicílio	56
4.4	Subcomponentes da Inadequação Edilícia	57
4.4.1	Armazenamento de Água	64
4.4.2	Todos os cômodos (exceto banheiros) igual aos dormitórios	65
4.4.3	Cobertura	66
4.4.4	Ausência de banheiro exclusivo.....	67
4.4.5	Piso.....	68
5	INADEQUAÇÃO FUNDIÁRIA	69
5.1	Inadequação Fundiária por faixa de renda	74
5.2	Inadequação Fundiária por sexo do responsável pelo domicílio.....	76
5.3	Inadequação Fundiária por cor/raça do responsável pelo domicílio	76
6	EVOLUÇÃO TEMPORAL DA INADEQUAÇÃO (2016-2022).....	78
6.1	Inadequação de domicílios duráveis urbanos ocupados (2016-2022)	78
6.2	Inadequação de Infraestrutura Urbana (2016-2022)	82
6.3	Inadequação Edilícia (2016-2022).....	86
6.4	Inadequação Fundiária (2016-2022).....	90
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS	95
	REFERÊNCIAS.....	96
	APÊNDICE.....	97

1 INTRODUÇÃO

Este relatório apresenta os resultados da inadequação de domicílios para 2022, retomando a série – iniciada em 2016 – de divulgações anuais dos indicadores habitacionais após dois anos. Especificamente, em 2020 e 2021, o **IBGE não divulgou os dados dos módulos de Características dos domicílios das Pnad Contínua (PnadC)** em razão das dificuldades de coleta dos dados durante a crise sanitária de Covid-19 (IBGE, 2022)¹.

A despeito das últimas mudanças metodológicas (FJP, 2021), permanece a conceitualização – desde o primeiro relatório, em 1995 (FJP, 1995) – de que **a inadequação (déficit qualitativo) está relacionada às características dos domicílios que prejudicam a qualidade de vida dos moradores. Em outras palavras, a ideia de que famílias/pessoas habitam determinado tipo de domicílio incapaz de atender às necessidades ou aos serviços básicos que uma habitação deveria suprir com qualidade. Portanto, o seu foco é primordialmente indicar a necessidade de melhorias na habitação.**

A partir de 2016, com a nova Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PnadC), tornou-se possível captar **um número maior de dimensões qualitativas dos domicílios brasileiros**. Isso permitiu uma nova **composição do indicador de inadequação de domicílios em três componentes – a) Inadequação de Infraestrutura Urbana, com quatro subcomponentes; b) Inadequação Edilícia, com cinco subcomponentes; e c) Inadequação Fundiária**, conforme a Figura 1.

Do ponto de vista operacional do cálculo, devem-se considerar os seguintes aspectos:

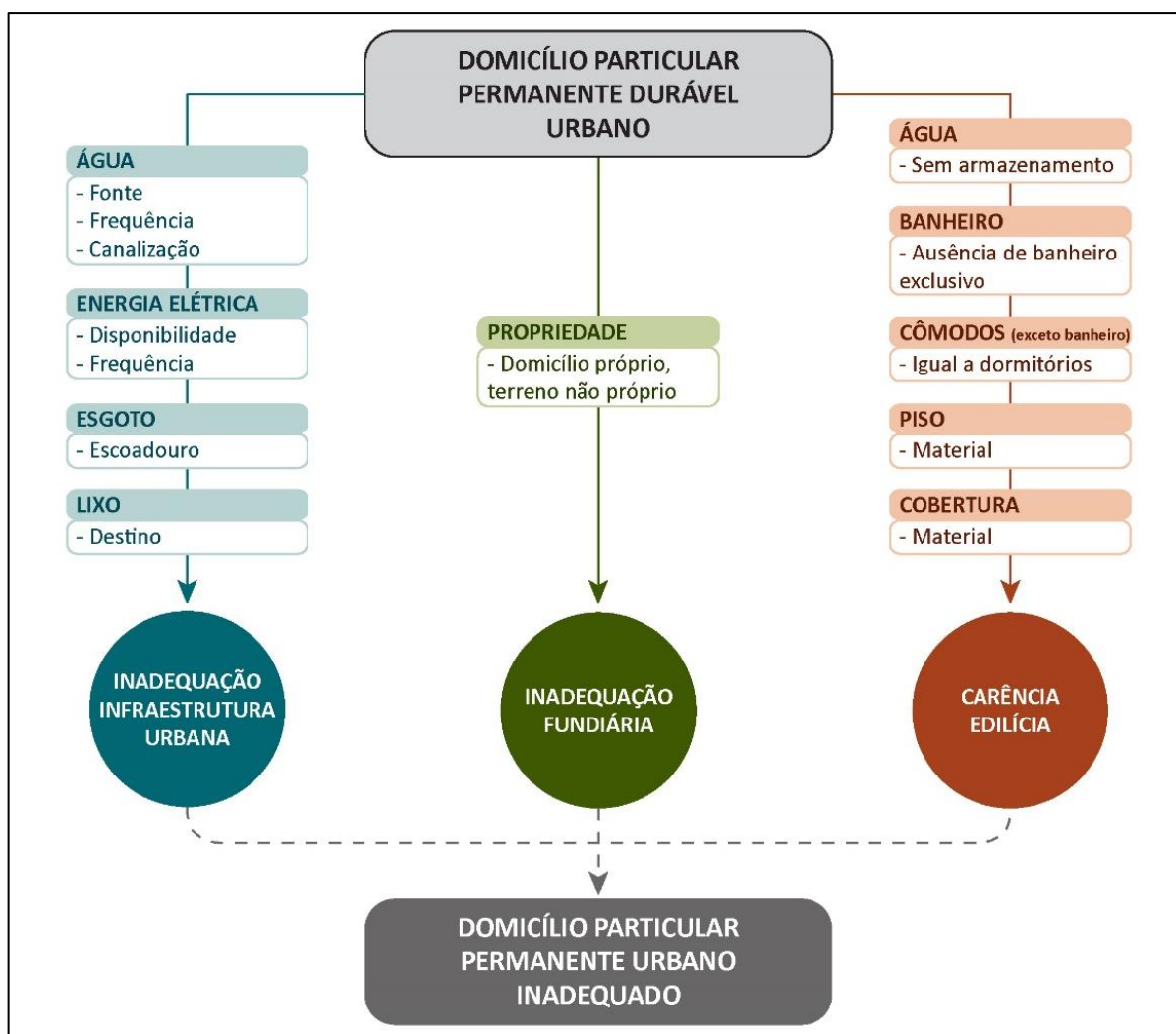
- a) antes do cálculo da inadequação de domicílios, são **excluídos os domicílios identificados como déficit habitacional dos tipos improvisados, rústicos e os cômodos**. Portanto, **são considerados apenas os domicílios considerados duráveis**;
- b) como as variáveis utilizadas são de características eminentemente urbanas, são **excluídos da análise os domicílios localizados em áreas rurais**;
- c) desse modo, o cálculo dos domicílios inadequados é aplicado apenas aos **domicílios duráveis urbanos**, isto é, **os que se situam na área urbana e não compõem o déficit habitacional segundo subcomponentes improvisados, rústicos e cômodos (Apêndice)**;

¹ Com intuito de tentar contornar essa lacuna, a Coordenação de Habitação e Saneamento da Fundação João Pinheiro desenvolveu o indicador alternativo de **carências habitacionais qualitativas das famílias de baixa renda no Brasil, a partir do Cadastro Único, para 2020** (FJP, 2023). O indicador de carências habitacionais qualitativas está restrito às variáveis disponíveis no questionário do CadÚnico. Nesse sentido – além de estar baseado em outra base de dados, o que implica em mudanças metodológicas –, o indicador possui número mais restrito de variáveis em análise.

d) deve-se ainda atentar para o fato de que, como um domicílio pode ser inadequado segundo mais de um critério, não é possível a soma simples dos seus componentes de forma imediata – sob pena de dupla contagem.

A Figura 1 sintetiza os componentes e subcomponentes da inadequação de domicílios urbanos. Para o indicador geral – domicílio particular permanente urbano inadequado – basta a existência de ao menos um tipo de inadequação da Figura 1. Para os componentes – Inadequação de Infraestrutura Urbana, Inadequação Fundiária e Inadequação Edilícia – basta a identificação de qualquer um dos seus subcomponentes. Os detalhes das variáveis da PnadC utilizadas estão no [relatório metodológico](#) (FJP, 2021).

Figura 1: Componentes e subcomponentes da inadequação de domicílios



Fonte: Elaboração própria.

O presente relatório procura sumarizar os principais resultados da inadequação de domicílios, cumprindo o intuito de oferecer um indicador, aos diversos níveis de governo e à sociedade, para potenciais intervenções nas habitações e no espaço urbano. Assim, complementarmente, para acessar as informações mais desagregadas e para novos cruzamentos de variáveis (por exemplo, por sexo, cor/raça do responsável pelo domicílio e faixa de renda domiciliar), estão disponibilizados uma planilha no sítio eletrônico da Fundação João Pinheiro². Também, para eventual aprofundamento e discussão metodológica, recomenda-se a leitura de [FJP, 2021](#).

Este relatório é dividido em sete partes, além das Referências e Apêndice. A primeira parte refere-se a esta Introdução. A segunda apresenta os resultados para o indicador da inadequação habitacional. A terceira, quarta e quinta partes especificam os resultados, respectivamente, para a Infraestrutura Urbana, Inadequação Edilícia e Inadequação Fundiária. A sexta é a evolução temporal da Inadequação e seus componentes. Por fim, a sétima e última parte, apresenta breves considerações finais sobre os resultados estimados.

² No sítio eletrônico da Fundação João Pinheiro estão disponíveis os estudos anuais referentes às necessidades habitacionais e a evolução dos indicadores desde 1995. Disponível em: <https://fjp.mg.gov.br/deficit-habitacional-no-brasil/>.

2 INADEQUAÇÃO DE DOMICÍLIOS DURÁVEIS URBANOS OCUPADOS

Estima-se que, em 2022, 26.510.673 domicílios brasileiros possuíam algum tipo de inadequação, o que, em termos relativos, representa 41,2% dos domicílios caracterizados como urbanos duráveis no país. Em termos absolutos, destacam-se as regiões Nordeste e Sudeste como principais contribuintes para esses números, cada uma com cerca de oito milhões de domicílios inadequados tal como pode ser observado na Tabela 1. A seguir, aparecem as regiões Sul, Norte e Centro-Oeste por ordem de contribuição em valor absoluto para o total brasileiro. Por fim, ressalta-se que a inadequação, em números totais, esteve mais presente nos domicílios localizados fora das regiões metropolitanas (RM).

Tabela 1: Domicílios duráveis urbanos ocupados com inadequações segundo regiões geográficas, unidades da Federação e regiões metropolitanas (RM) – Brasil – 2022 (continua)

Especificação	Quantidade de inadequações identificadas			Total de domicílios duráveis urbanos com alguma inadequação
	1	2	≥ 3	
Norte	1.936.436	1.086.782	384.254	3.407.472
Rondônia	215.057	102.120	23.844	341.022
Acre	100.008	48.860	25.821	174.689
Amazonas	335.521	242.961	123.886	702.367
<i>RM Manaus</i>	283.269	153.821	44.166	481.256
Roraima	74.509	19.289	4.175	97.973
Pará	947.426	526.193	167.644	1.641.263
<i>RM Belém</i>	401.380	154.153	48.556	604.089
Amapá	88.023	70.931	24.221	183.174
<i>RM Macapá</i>	67.832	61.929	20.002	149.762
Tocantins	175.892	76.427	14.664	266.984
Nordeste	6.115.418	2.139.074	457.665	8.712.156
Maranhão	691.538	298.407	91.747	1.081.691
<i>RM Grande São Luís</i>	230.431	68.911	13.987	313.329
Piauí	286.645	91.623	18.258	396.527
<i>Ride Grande Teresina</i>	121.338	22.889	3.080	147.307
Ceará	846.024	285.811	97.590	1.229.426
<i>RM Fortaleza</i>	473.334	140.160	45.964	659.458
Rio Grande do Norte	341.219	142.857	18.336	502.412
<i>RM Natal</i>	128.575	41.387	8.954	178.915

Especificação	Quantidade de inadequações identificadas			Total de domicílios duráveis urbanos com alguma inadequação
	1	2	≥ 3	
Paraíba	444.562	151.106	26.705	622.373
<i>RM João Pessoa</i>	176.759	37.464	5.457	219.680
Pernambuco	1.486.085	483.135	82.153	2.051.373
<i>RM Recife</i>	691.730	245.600	48.187	985.516
Alagoas	375.006	178.575	37.250	590.832
<i>RM Maceió</i>	190.133	74.181	19.865	284.180
Sergipe	237.372	112.624	33.551	383.546
<i>RM Aracaju</i>	104.652	29.126	11.465	145.243
Bahia	1.406.967	394.936	52.073	1.853.976
<i>RM Salvador</i>	541.429	89.394	6.641	637.463
Sudeste	6.719.579	1.165.164	198.790	8.083.534
Minas Gerais	1.144.561	208.878	31.602	1.385.041
<i>RM Belo Horizonte</i>	305.035	54.444	12.082	371.561
Espírito Santo	315.961	58.021	14.376	388.357
<i>RM Grande Vitória</i>	194.544	28.687	9.070	232.301
Rio de Janeiro	2.110.308	380.476	56.399	2.547.183
<i>RM Rio de Janeiro</i>	1.691.243	312.134	47.499	2.050.876
São Paulo	3.148.750	517.790	96.413	3.762.952
<i>RM São Paulo</i>	1.638.612	314.686	60.452	2.013.750
Sul	3.223.857	801.488	131.687	4.157.032
Paraná	999.698	254.941	35.707	1.290.346
<i>RM Curitiba</i>	285.872	65.152	12.173	363.197
Santa Catarina	564.417	123.664	19.496	707.576
<i>RM Florianópolis</i>	68.611	9.395	0	78.006
Rio Grande do Sul	1.659.742	422.884	76.483	2.159.109
<i>RM Porto Alegre</i>	717.005	153.097	30.859	900.961
Centro-Oeste	1.691.362	398.474	60.644	2.150.480
Mato Grosso do Sul	279.206	83.854	13.978	377.038
Mato Grosso	392.427	95.261	14.709	502.397
<i>RM Vale do Rio Cuiabá</i>	145.007	32.537	5.891	183.434
Goiás	746.750	187.812	27.849	962.411
<i>RM Goiânia</i>	303.365	56.062	10.715	370.142
Distrito Federal	272.979	31.547	4.108	308.634
Brasil	19.686.652	5.590.981	1.233.040	26.510.673

Especificação	Quantidade de inadequações identificadas			Total de domicílios duráveis urbanos com alguma inadequação
	1	2	≥ 3	
<i>Total RM</i>	8.760.155	2.145.209	465.064	11.370.429
<i>Fora das RM</i>	10.926.496	3.445.772	767.976	15.140.244

Fonte: Dados básicos: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2023.

Elaboração própria.

Analisando exclusivamente em termos relativos, pela Tabela 2, aponta-se que há uma situação oposta entre as regiões Sudeste e Nordeste. Embora próximas em termos absolutos, a primeira região representa o menor percentual de domicílios duráveis urbanos ocupados caracterizados como inadequados (26,8%), enquanto o Nordeste apresenta a segunda maior proporção no país (58,8%) e está atrás somente da região Norte. Esta última apresenta 76,5% de domicílios inadequados, além de possuir três estados cuja proporção supera 80% (Acre, Pará e Amapá). Por outro lado, os dois estados com menores valores estão na região Sudeste: Minas Gerais (21,1%) e São Paulo (23,5%).

As regiões Sul e Centro-Oeste, por sua vez, apresentam resultados próximos à proporção do Brasil como um todo, 41,2%. Similarmente, tanto para os domicílios localizados em RM, quanto para os localizados fora das RM, os valores estiveram próximos da realidade nacional, com cerca de 40% de domicílios inadequados.

Tabela 2: Proporção de domicílios duráveis urbanos ocupados com inadequações segundo regiões geográficas, unidades da Federação e regiões metropolitanas (RM) – Brasil – 2022 (continua)

Especificação	Composição - Quantidade de inadequações			Inadequação de domicílios duráveis urbanos ocupados total relativo
	1	2	≥ 3	
Norte	56,8%	31,9%	11,3%	76,5%
Rondônia	63,1%	29,9%	7,0%	70,6%
Acre	57,2%	28,0%	14,8%	80,8%
Amazonas	47,8%	34,6%	17,6%	70,8%
<i>RM Manaus</i>	58,9%	32,0%	9,2%	64,2%
Roraima	76,1%	19,7%	4,3%	68,3%
Pará	57,7%	32,1%	10,2%	84,1%
<i>RM Belém</i>	66,4%	25,5%	8,0%	83,5%

Especificação	Composição - Quantidade de inadequações			Inadequação de domicílios duráveis urbanos ocupados total relativo
	1	2	≥ 3	
Amapá	48,1%	38,7%	13,2%	85,9%
<i>RM Macapá</i>	45,3%	41,4%	13,4%	88,2%
Tocantins	65,9%	28,6%	5,5%	59,0%
Nordeste	70,2%	24,6%	5,3%	58,8%
Maranhão	63,9%	27,6%	8,5%	71,0%
<i>RM Grande São Luís</i>	73,5%	22,0%	4,5%	68,6%
Piauí	72,3%	23,1%	4,6%	56,4%
<i>Ride Grande Teresina</i>	82,4%	15,5%	2,1%	43,7%
Ceará	68,8%	23,2%	7,9%	50,2%
<i>RM Fortaleza</i>	71,8%	21,3%	7,0%	50,5%
Rio Grande do Norte	67,9%	28,4%	3,6%	51,0%
<i>RM Natal</i>	71,9%	23,1%	5,0%	34,4%
Paraíba	71,4%	24,3%	4,3%	60,4%
<i>RM João Pessoa</i>	80,5%	17,1%	2,5%	51,8%
Pernambuco	72,4%	23,6%	4,0%	73,8%
<i>RM Recife</i>	70,2%	24,9%	4,9%	70,4%
Alagoas	63,5%	30,2%	6,3%	68,6%
<i>RM Maceió</i>	66,9%	26,1%	7,0%	65,5%
Sergipe	61,9%	29,4%	8,7%	60,2%
<i>RM Aracaju</i>	72,1%	20,1%	7,9%	43,0%
Bahia	75,9%	21,3%	2,8%	48,1%
<i>RM Salvador</i>	84,9%	14,0%	1,0%	43,4%
Sudeste	83,1%	14,4%	2,5%	26,8%
Minas Gerais	82,6%	15,1%	2,3%	21,1%
<i>RM Belo Horizonte</i>	82,1%	14,7%	3,3%	19,3%
Espírito Santo	81,4%	14,9%	3,7%	30,4%
<i>RM Grande Vitória</i>	83,7%	12,3%	3,9%	32,0%
Rio de Janeiro	82,8%	14,9%	2,2%	40,0%
<i>RM Rio de Janeiro</i>	82,5%	15,2%	2,3%	42,6%
São Paulo	83,7%	13,8%	2,6%	23,5%
<i>RM São Paulo</i>	81,4%	15,6%	3,0%	26,1%
Sul	77,6%	19,3%	3,2%	43,3%
Paraná	77,5%	19,8%	2,8%	35,4%

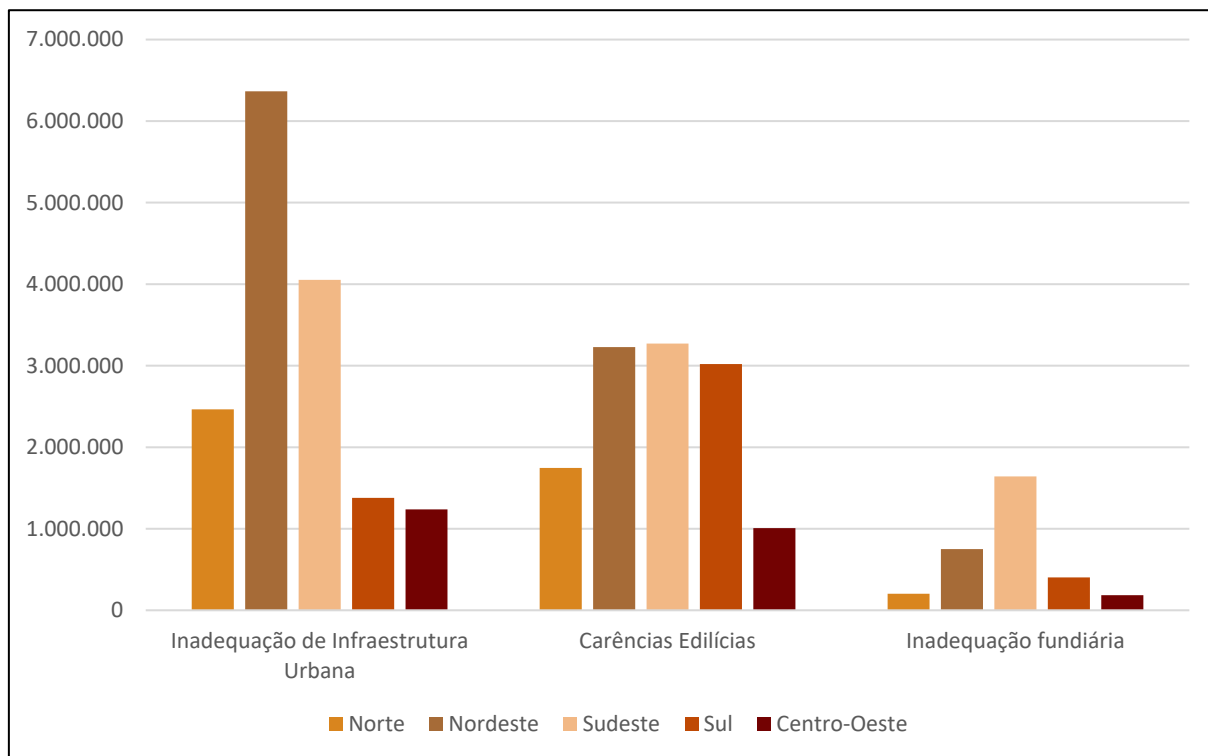
Especificação	Composição - Quantidade de inadequações			Inadequação de domicílios duráveis urbanos ocupados total relativo
	1	2	≥ 3	
<i>RM Curitiba</i>	78,7%	17,9%	3,4%	29,5%
Santa Catarina	79,8%	17,5%	2,8%	31,9%
<i>RM Florianópolis</i>	88,0%	12,0%	0,0%	20,1%
Rio Grande do Sul	76,9%	19,6%	3,5%	57,7%
<i>RM Porto Alegre</i>	79,6%	17,0%	3,4%	55,8%
Centro-Oeste	78,7%	18,5%	2,8%	40,6%
Mato Grosso do Sul	74,1%	22,2%	3,7%	42,6%
Mato Grosso	78,1%	19,0%	2,9%	49,6%
<i>RM Vale do Rio Cuiabá</i>	79,1%	17,7%	3,2%	62,0%
Goiás	77,6%	19,5%	2,9%	40,4%
<i>RM Goiânia</i>	82,0%	15,1%	2,9%	38,9%
Distrito Federal	88,4%	10,2%	1,3%	30,2%
Brasil	74,3%	21,1%	4,7%	41,2%
<i>Total RM</i>	<i>77,0%</i>	<i>18,9%</i>	<i>4,1%</i>	<i>40,6%</i>
<i>Fora das RM</i>	<i>72,2%</i>	<i>22,8%</i>	<i>5,1%</i>	<i>41,6%</i>

Fonte: Dados básicos: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2023.
Elaboração própria.

Evidencia-se que o total de domicílios inadequados é composto predominantemente por aqueles onde se identifica apenas um tipo de inadequação domiciliar; eles são responsáveis por 74,3% do total de domicílios inadequados no Brasil. No entanto, a quantidade de domicílios com mais de uma inadequação é relevante; eles somam, aproximadamente, 25,8% do total de domicílios duráveis ocupados localizados em áreas consideradas urbanas.

Pelo Gráfico 1, nota-se como o componente de Inadequação de Infraestrutura Urbana faz-se presente principalmente na região Nordeste e é também observado em maior número na região Sudeste. Para o caso de Inadequação Edilícia, observa-se que as regiões Nordeste, Sudeste e Sul apresentam números absolutos próximos. Por fim, observa-se a Inadequação Fundiária, presente principalmente na região Sudeste.

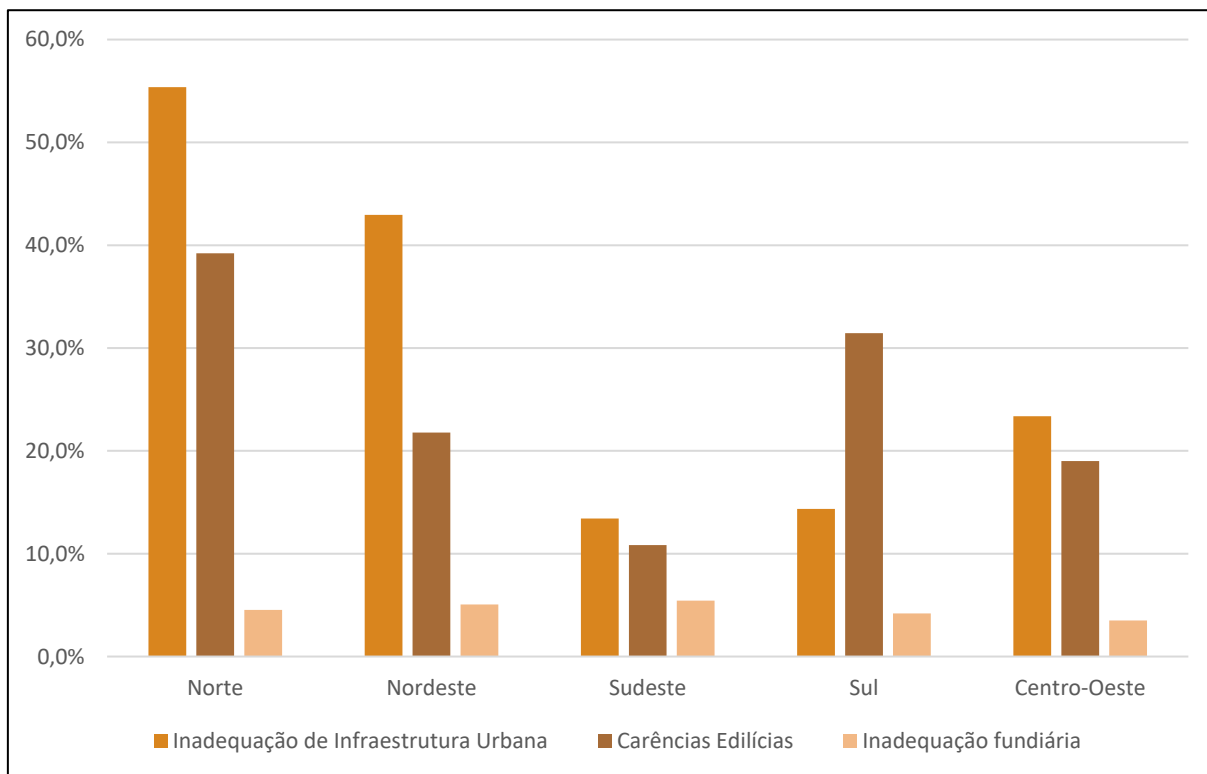
Gráfico 1: Componentes em valores absolutos da inadequação de domicílios duráveis urbanos ocupados segundo regiões geográficas – Brasil – 2022



Fonte: Dados básicos: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2023.
Elaboração própria.

Em termos relativos, o Gráfico 2 explicita que as inadequações nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste são compostas principalmente pelos componentes: Infraestrutura Urbana, seguido pela Inadequação Edilícia. Também a região Centro-Oeste apresenta participação similar entre esses dois componentes. A região Sudeste, por sua vez, segue uma lógica similar às já citadas. A distribuição dos três componentes, porém, é mais próxima. Por fim, destaca-se a região Sul, onde há predominância da Inadequação Edilícia como principal componente da inadequação.

Gráfico 2: Inadequação relativa de domicílios duráveis urbanos ocupados segundo componentes, por regiões geográficas – Brasil – 2022

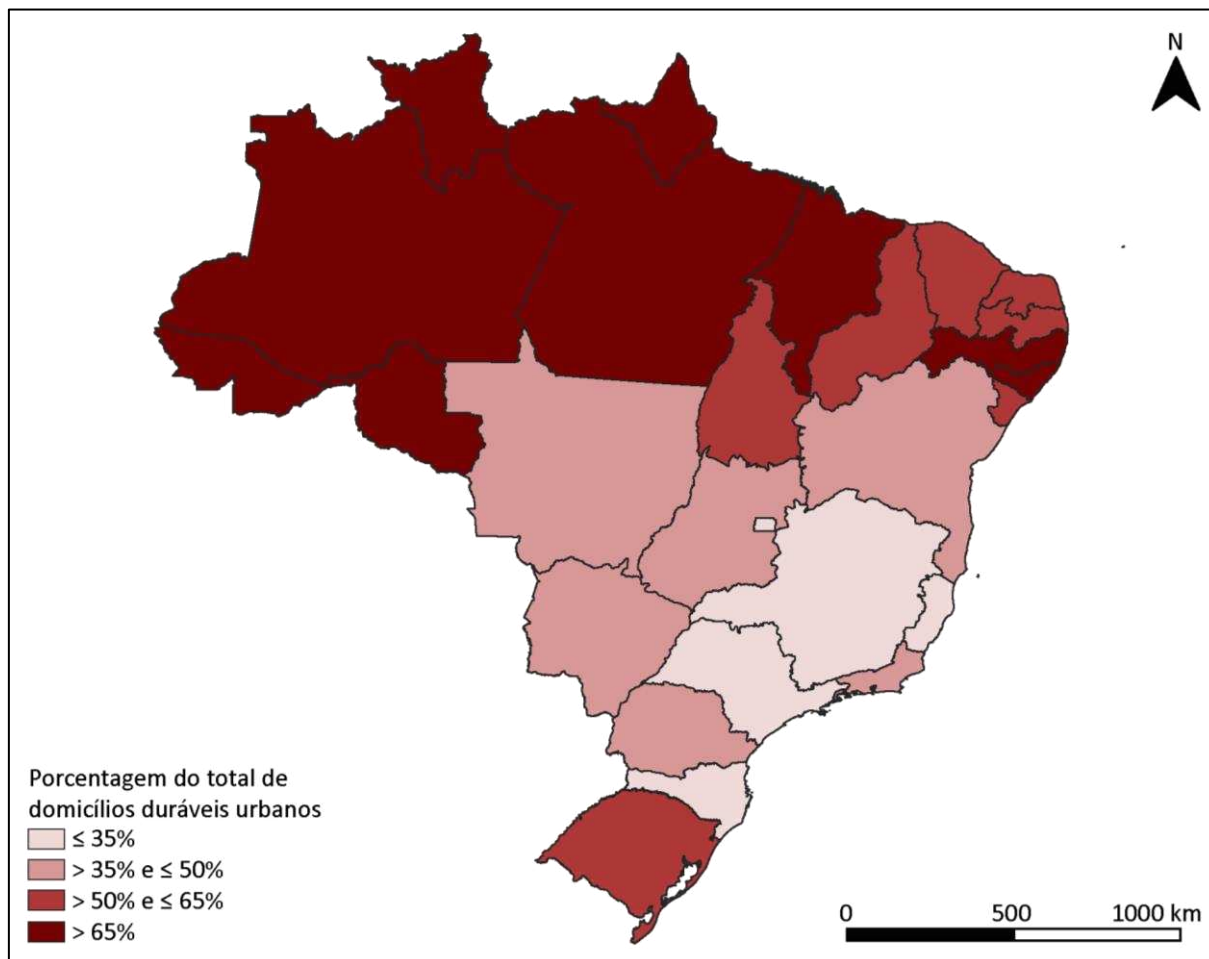


Fonte: Dados básicos: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2023.
Elaboração própria.

O Mapa 1 permite observar como a proporção de domicílios inadequados está localizada principalmente nas Unidades Federativas (UF) da região Norte, onde apenas Tocantins apresenta razão abaixo de 65% dos domicílios, e Nordeste, onde apenas a Bahia tem proporção abaixo de 50%. Nas demais regiões, nota-se que, de maneira geral, as UF apresentam percentual de domicílios inadequados abaixo de 50%. O Rio Grande do Sul³ é a exceção.

³ Principalmente devido à ausência de caixa d'água, afetando o componente de armazenamento. Entretanto, pondera-se que a prestação do serviço de água (cobertura e frequência) pode ser adequada.

Mapa 1: Proporção de domicílios duráveis urbanos ocupados com inadequações segundo unidades da Federação – Brasil – 2022



Fonte: Dados básicos: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2023.
Elaboração própria.

2.1 Inadequação de domicílios duráveis urbanos ocupados por faixa de renda

Os recortes por faixas de renda domiciliar utilizadas neste relatório consideraram o que foi disposto no Art. 5º, inciso I, da Lei nº 14.620, de 13 de julho de 2023, que dispõe sobre o Programa Minha Casa, Minha Vida. Assim, em áreas urbanas:

- faixa 1 corresponde aos domicílios com renda bruta familiar mensal de até R\$ 2.640,00⁴;
- faixa 2 corresponde aos domicílios com renda bruta familiar mensal de R\$ 2.640,01 até R\$ 4.400,00;

⁴ Considerando-se que o salário mínimo em 2023 foi de R\$ 1.320,00, este limite da faixa 1 (de R\$ 2.640,00) corresponde a dois salários mínimos.

- c) faixa 3 corresponde aos domicílios com renda bruta familiar mensal de R\$ 4.400,01 até R\$ 8.000,00
- d) acima da Faixa 3 corresponde aos domicílios com renda bruta familiar mensal acima de R\$ 8.000,00.

No apêndice constam as informações de todos os componentes segundo a divisão por salários mínimos: até 3 salários mínimos de renda domiciliar, entre 3 e 5 salários mínimos de renda domiciliar, entre 5 e 10 salários mínimos de renda domiciliar e acima de 10 salário mínimos de renda domiciliar.

Na Tabela 3, verifica-se que a inadequação domiciliar decresce à medida que se faz o recorte dos domicílios por faixas de renda mais elevadas. Essa constatação, no entanto, ocorre de forma diferente entre as regiões. Nas regiões Sul e Centro-Oeste, há decréscimo de forma incremental para cada recorte. As demais regiões e o Brasil como um todo apresentam uma queda mais considerável entre a primeira e segunda faixa de renda, seguida de uma redução também mais incremental nas faixas subsequentes.

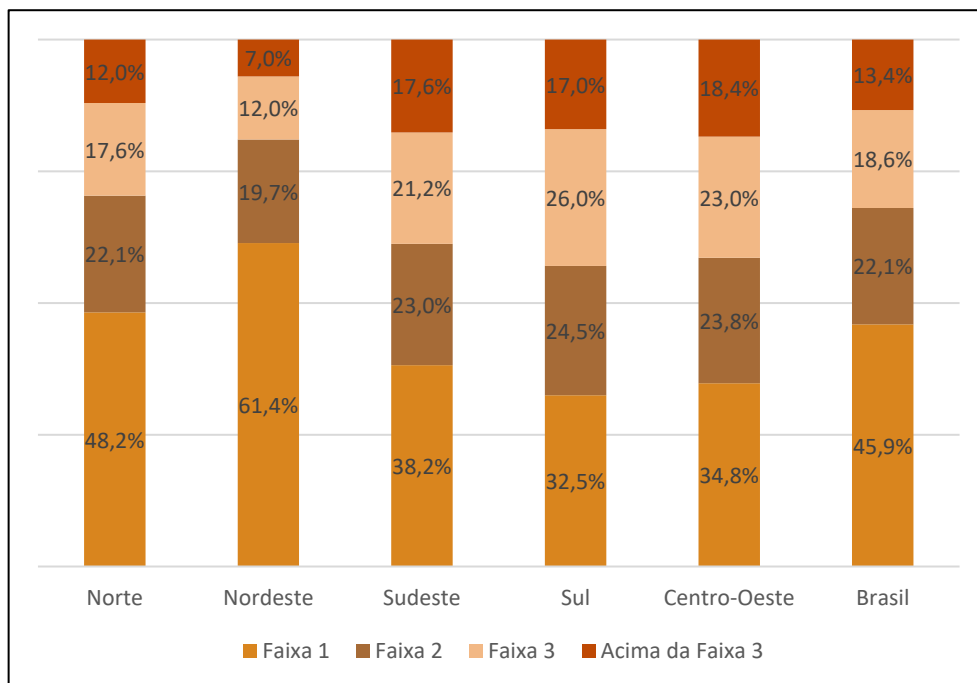
Tabela 3: Domicílios duráveis urbanos ocupados com inadequação, por faixa de renda do PMCMV segundo regiões geográficas – Brasil – 2022

Especificação	Total			
	Faixa 1	Faixa 2	Faixa 3	Acima da Faixa 3
Norte	1.643.243	754.231	599.919	410.078
Nordeste	5.348.362	1.712.172	1.042.708	608.914
Sudeste	3.087.759	1.861.675	1.709.714	1.424.386
Sul	1.351.298	1.019.720	1.080.197	705.817
Centro-Oeste	747.685	512.055	494.357	396.384
Brasil	12.178.347	5.859.853	4.926.895	3.545.578
<i>Total das RM</i>	<i>4.711.251</i>	<i>2.464.899</i>	<i>2.218.133</i>	<i>1.976.146</i>
<i>Demais áreas</i>	<i>7.467.096</i>	<i>3.394.954</i>	<i>2.708.762</i>	<i>1.569.432</i>

Fonte: Dados básicos: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2023.
Elaboração própria.

O Gráfico 3 permite a visualização do que foi apontado anteriormente e a constatação da participação maior da primeira faixa de renda nas regiões Norte e Nordeste em comparação com as demais regiões. Chama também a atenção o fato de que, para a região Sul, a frequência relativa da terceira faixa de renda é maior do que a da segunda.

Gráfico 3: Composição relativa, por faixa de renda do PMCMV, dos domicílios duráveis urbanos ocupados com inadequação segundo regiões geográficas – Brasil – 2022



Fonte: Dados básicos: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2023.
Elaboração própria.

2.2 Inadequação de domicílios duráveis urbanos ocupados por sexo do responsável pelo domicílio

A distribuição das inadequações por sexo do responsável pelo domicílio é similar para todas as regiões, independente de localizar-se ou não nas RM. Na Tabela 4, nos recortes analisados, observa-se que o número de domicílios inadequados cujo responsável é mulher supera em menos de dez pontos percentuais aqueles cujo responsável é homem. A região Nordeste é a exceção, apresenta uma diferença de 12,6 pontos percentuais.

Tabela 4: Domicílios duráveis urbanos ocupados com inadequação, por sexo do responsável pelo domicílio segundo regiões geográficas – Brasil – 2022

Especificação	Total		Composição	
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
Norte	1.604.727	1.802.745	47,1%	52,9%
Nordeste	3.803.406	4.908.750	43,7%	56,3%
Sudeste	3.830.191	4.253.342	47,4%	52,6%
Sul	1.995.748	2.161.284	48,0%	52,0%
Centro-Oeste	995.930	1.154.550	46,3%	53,7%
Brasil	12.230.002	14.280.672	46,1%	53,9%
<i>Total das RM</i>	<i>5.194.382</i>	<i>6.176.047</i>	<i>45,7%</i>	<i>54,3%</i>
<i>Demais áreas</i>	<i>7.035.620</i>	<i>8.104.624</i>	<i>46,5%</i>	<i>53,5%</i>

Fonte: Dados básicos: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2023.
Elaboração própria.

2.3 Inadequação de domicílios duráveis urbanos ocupados por cor/raça do responsável pelo domicílio

A Tabela 5 mostra que, em termos absolutos, a composição da inadequação por cor/raça do responsável pelo domicílio dá-se majoritariamente por pardos, seguidos de brancos, pretos e outros respectivamente. Essa realidade faz-se presente para o Brasil e suas regiões, exceto para o caso da região Sudeste e Sul, onde há presença maior de responsáveis brancos do que pardos.

Tabela 5: Domicílios duráveis urbanos ocupados com inadequação, por cor/raça do responsável pelo domicílio segundo regiões geográficas – Brasil – 2022

Especificação	Total			
	Branca	Preta	Parda	Outras*
Norte	622.452	378.911	2.325.170	80.939
Nordeste	1.981.760	1.377.081	5.215.972	136.635
Sudeste	3.458.937	1.252.108	3.242.140	125.974
Sul	2.826.231	306.462	975.082	47.426
Centro-Oeste	679.142	262.269	1.174.683	33.323
Brasil	9.568.522	3.576.831	12.933.048	424.297
<i>Total das RM</i>	<i>4.079.023</i>	<i>1.846.158</i>	<i>5.261.677</i>	<i>178.415</i>
<i>Demais áreas</i>	<i>5.489.499</i>	<i>1.730.672</i>	<i>7.671.371</i>	<i>245.882</i>

Fonte: Dados básicos: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2023.
Elaboração própria.

*Soma de Amarela, Indígena e Ignorado.

Em termos percentuais (Tabela 6), a participação de domicílios cujo responsável é preto ou caracterizado como outros se mantém estável entre as regiões. A exceção é a região Sul, onde a participação de pretos é inferior às demais. A participação de brancos e pardos, por outro lado, apresenta grande oscilação entre as regiões, embora seja estável quando se comparam domicílios localizados ou não em regiões metropolitanas.

Tabela 6: Composição por cor/raça do responsável pelo domicílio dos domicílios duráveis urbanos ocupados com inadequação segundo regiões geográficas – Brasil – 2022

Especificação	Composição			
	Branca	Preta	Parda	Outras*
Norte	18,3%	11,1%	68,2%	2,4%
Nordeste	22,7%	15,8%	59,9%	1,6%
Sudeste	42,8%	15,5%	40,1%	1,6%
Sul	68,0%	7,4%	23,5%	1,1%
Centro-Oeste	31,6%	12,2%	54,7%	1,6%
Brasil	36,1%	13,5%	48,8%	1,6%
<i>Total das RM</i>	<i>35,9%</i>	<i>16,2%</i>	<i>46,3%</i>	<i>1,6%</i>
<i>Demais áreas</i>	<i>36,3%</i>	<i>11,4%</i>	<i>50,7%</i>	<i>1,6%</i>

Fonte: Dados básicos: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2023.
Elaboração própria.

*Soma Amarela, Indígena e Ignorado.

É importante destacar que as diferenças entre as regiões podem estar relacionadas com a composição por cor/raça populacional de cada região. É o caso da região Sul, por exemplo, onde 68,0% dos domicílios foram identificados com responsável branco. Por outro lado, no Norte, em 68,2% dos domicílios, o responsável é pardo. Dessa forma, esse fator deve ser considerado nas análises sobre composição por cor/raça do responsável para os três componentes da inadequação habitacional.

3 INADEQUAÇÃO DE INFRAESTRUTURA URBANA

A Inadequação de Infraestrutura Urbana é o componente que mais contribuiu para que os domicílios brasileiros fossem classificados como inadequados em 2022, assim como nos anos anteriores. Em termos absolutos, 15.502.453 domicílios apresentaram inadequação em pelo menos um dos quatro subcomponentes analisados⁵, o que representa 24% dos domicílios duráveis ocupados em áreas consideradas urbanas no Brasil.

Apesar de a maioria dos domicílios ocupados urbanos se localizarem na região Sudeste (46,6%), é no Nordeste onde se concentram a maior parte dos domicílios inadequados sob o ponto de vista de infraestrutura urbana. São 6,366 milhões de domicílios com Inadequação de Infraestrutura Urbana, 41% do total do Brasil. Todavia, os domicílios urbanos ocupados da região representam 23% do total nacional. Em seguida, vem a região Sudeste, com 4,053 milhões de domicílios inadequados; Norte, Sul e Centro-Oeste, com 2,465 milhões, 1,379 milhões e 1,238 milhões respectivamente. Além do mais, nota-se que a Inadequação de Infraestrutura Urbana é maior nas regiões não metropolitanas (Tabela 7).

Tabela 7: Domicílios duráveis urbanos ocupados com Inadequações de Infraestrutura Urbana segundo regiões geográficas, unidades da Federação e regiões metropolitanas (RM) – Brasil – 2022 (continua)

Especificação	Quantidade de inadequações			Total de domicílios duráveis urbanos ocupados com alguma Inadequação de Infraestrutura Urbana
	1	2	≥ 3	
Norte	1.827.970	587.243	49.970	2.465.182
Rondônia	230.775	73.920	3.725	308.420
Acre	127.927	25.091	1.061	154.079
Amazonas	342.451	93.101	10.120	445.671
<i>RM Manaus</i>	230.283	29.061	2.851	262.195
Roraima	12.902	2.704	112	15.718
Pará	859.731	313.013	31.970	1.204.714
<i>RM Belém</i>	312.512	46.418	1.028	359.957
Amapá	90.436	57.952	2.070	150.458
<i>RM Macapá</i>	71.884	47.207	2.070	121. 161
Tocantins	163.748	21.462	912	186.122
Nordeste	5.138.054	1.158.988	69.209	6.366.251

⁵ Abastecimento de água, esgotamento sanitário, coleta de lixo e energia elétrica.

Especificação	Quantidade de inadequações			Total de domicílios duráveis urbanos ocupados com alguma Inadequação de Infraestrutura Urbana
	1	2	≥ 3	
Maranhão	627.035	167.949	14.572	809.556
<i>RM Grande São Luís</i>	210.831	24.575	921	236.326
Piauí	184.458	13.281	3.202	200.941
<i>Ride Grande Teresina</i>	31.383	2.472	103	33.958
Ceará	620.108	132.077	19.947	772.133
<i>RM Fortaleza</i>	267.768	41.944	3.171	312.883
Rio Grande do Norte	321.811	104.198	294	426.303
<i>RM Natal</i>	98.112	30.414	0	128.526
Paraíba	282.816	78.894	3.088	364.798
<i>RM João Pessoa</i>	46.611	6.742	0	53.353
Pernambuco	1.504.249	292.391	15.560	1.812.201
<i>RM Recife</i>	691.454	136.129	8.365	835.948
Alagoas	364.179	101.199	3.581	468.959
<i>RM Maceió</i>	183.068	27.843	1.206	212.117
Sergipe	201.459	71.436	2.246	275.140
<i>RM Aracaju</i>	57.360	7.146	1.764	66.270
Bahia	1.031.939	197.562	6.719	1.236.220
<i>RM Salvador</i>	208.861	14.516	966	224.343
Sudeste	3.582.913	451.496	18.610	4.053.019
Minas Gerais	743.080	93.404	4.359	840.844
<i>RM Belo Horizonte</i>	183.247	15.453	2.388	201.088
Espírito Santo	180.150	27.005	1.845	208.999
<i>RM Grande Vitória</i>	101.766	10.247	179	112.191
Rio de Janeiro	1.593.528	200.678	12.406	1.806.611
<i>RM Rio de Janeiro</i>	1.254.974	172.863	9.847	1.437.684
São Paulo	1.066.156	130.409	0	1.196.565
<i>RM São Paulo</i>	644.890	63.513	0	708.404
Sul	1.261.119	108.799	9.722	1.379.640
Paraná	482.737	31.811	4.675	519.224
<i>RM Curitiba</i>	148.826	8.750	0	157.576
Santa Catarina	294.543	30.358	2.871	327.772
<i>RM Florianópolis</i>	30.264	1.200	0	31.464
Rio Grande do Sul	483.839	46.630	2.175	532.644

Especificação	Quantidade de inadequações			Total de domicílios duráveis urbanos ocupados com alguma Inadequação de Infraestrutura Urbana
	1	2	≥ 3	
<i>RM Porto Alegre</i>	230.930	25.413	1.096	257.440
Centro-Oeste	1.065.965	155.479	16.917	1.238.360
Mato Grosso do Sul	175.571	18.600	518	194.690
Mato Grosso	317.007	30.423	1.455	348.886
<i>RM Vale do Rio Cuiabá</i>	149.139	6.667	1.003	156.809
Goiás	530.239	99.466	14.583	644.287
<i>RM Goiânia</i>	179.326	29.201	5.318	213.844
Distrito Federal	43.147	6.990	361	50.498
Brasil	12.876.021	2.462.004	164.428	15.502.453
<i>Total RM</i>	<i>5.333.491</i>	<i>747.772</i>	<i>42.276</i>	<i>6.123.538</i>
<i>Fora das RM</i>	<i>7.542.530</i>	<i>1.714.232</i>	<i>122.152</i>	<i>9.378.915</i>

Fonte: Dados básicos: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2023.
Elaboração própria.

Conforme a Tabela 8, as regiões com a maior concentração de domicílios com Inadequação de Infraestrutura Urbana na perspectiva relativa são Norte e Nordeste: respectivamente, 55,4% e 43,0% do total de seus domicílios ocupados duráveis urbanos apresentam ao menos um dos subcomponentes da Inadequação de Infraestrutura Urbana. Esses valores são, respectivamente, de 13,4% no Sudeste, 14,4% no Sul e 23,4% no Centro-Oeste. Quando há identificação de Inadequação de Infraestrutura Urbana, a maioria dos domicílios (83,1%) apresentam apenas uma Inadequação de Infraestrutura Urbana. A quantidade de domicílios que acumulam mais de um dos subcomponentes em Inadequação de Infraestrutura Urbana, porém, também é considerável (17%).

Tabela 8: Proporção de domicílios duráveis urbanos ocupados com Inadequações de Infraestrutura Urbana segundo regiões geográficas, unidades da Federação e regiões metropolitanas (RM) – Brasil – 2022 (continua)

Especificação	Composição relativa - quantidade de subcomponentes de Inadequações de Infraestrutura Urbana			Inadequação de Infraestrutura Urbana relativa ao total de domicílios duráveis urbanos
	1	2	≥ 3	
Norte	74,2%	23,8%	2,0%	55,4%
Rondônia	74,8%	24,0%	1,2%	63,9%

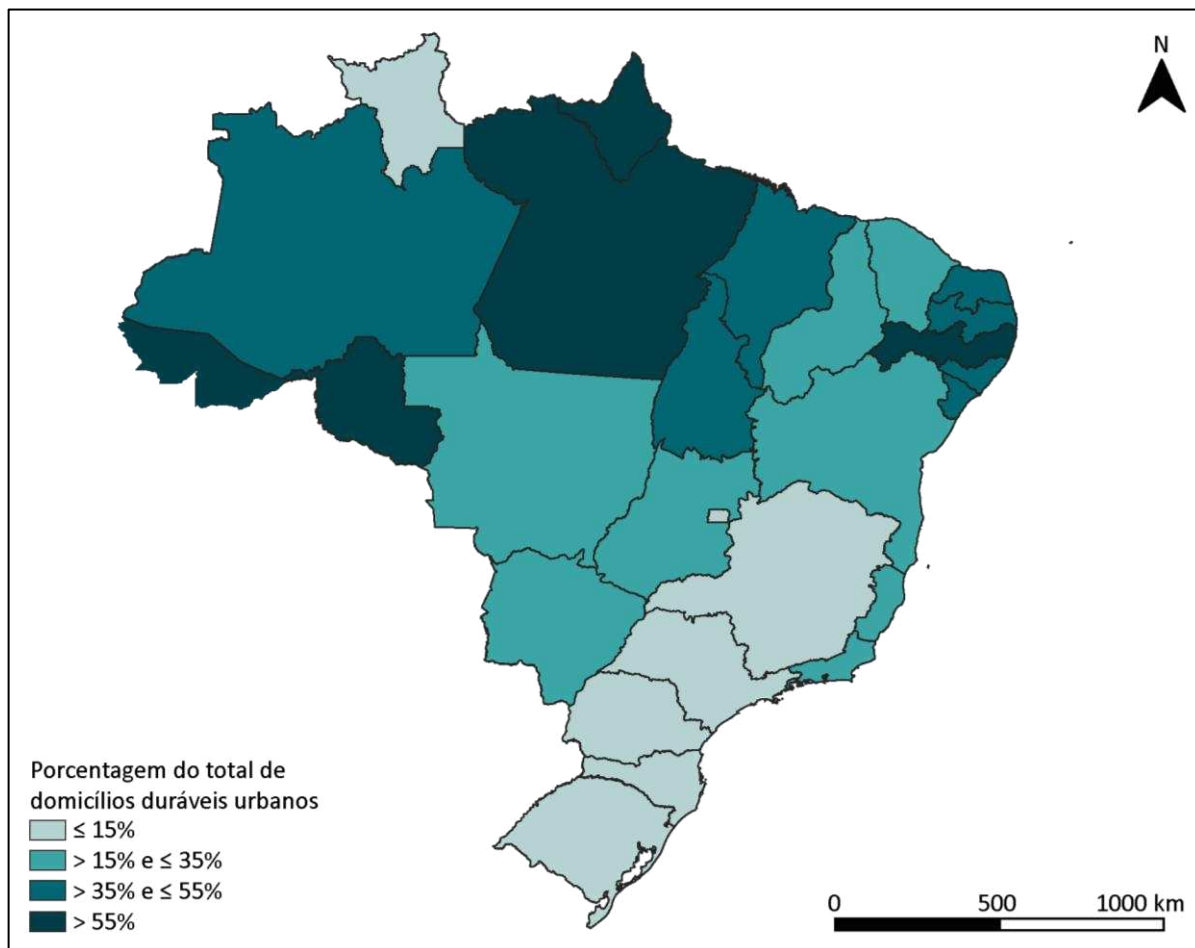
Especificação	Composição relativa - quantidade de subcomponentes de Inadequações de Infraestrutura Urbana			Inadequação de Infraestrutura Urbana relativa ao total de domicílios duráveis urbanos
	1	2	≥ 3	
Acre	83,0%	16,3%	0,7%	71,2%
Amazonas	76,8%	20,9%	2,3%	44,9%
<i>RM Manaus</i>	87,8%	11,1%	1,1%	35,0%
Roraima	82,1%	17,2%	0,7%	11,0%
Pará	71,4%	26,0%	2,7%	61,7%
<i>RM Belém</i>	86,8%	12,9%	0,3%	49,7%
Amapá	60,1%	38,5%	1,4%	70,6%
<i>RM Macapá</i>	59,3%	39,0%	1,7%	71,3%
Tocantins	88,0%	11,5%	0,5%	41,1%
Nordeste	80,7%	18,2%	1,1%	43,0%
Maranhão	77,5%	20,7%	1,8%	53,1%
<i>RM Grande São Luís</i>	89,2%	10,4%	0,4%	51,7%
Piauí	91,8%	6,6%	1,6%	28,6%
<i>Ride Grande Teresina</i>	92,4%	7,3%	0,3%	10,1%
Ceará	80,3%	17,1%	2,6%	31,5%
<i>RM Fortaleza</i>	85,6%	13,4%	1,0%	24,0%
Rio Grande do Norte	75,5%	24,4%	0,1%	43,3%
<i>RM Natal</i>	76,3%	23,7%	0,0%	24,7%
Paraíba	77,5%	21,6%	0,8%	35,4%
<i>RM João Pessoa</i>	87,4%	12,6%	0,0%	12,6%
Pernambuco	83,0%	16,1%	0,9%	65,2%
<i>RM Recife</i>	82,7%	16,3%	1,0%	59,7%
Alagoas	77,7%	21,6%	0,8%	54,5%
<i>RM Maceió</i>	86,3%	13,1%	0,6%	48,9%
Sergipe	73,2%	26,0%	0,8%	43,2%
<i>RM Aracaju</i>	86,6%	10,8%	2,7%	19,6%
Bahia	83,5%	16,0%	0,5%	32,1%
<i>RM Salvador</i>	93,1%	6,5%	0,4%	15,3%
Sudeste	88,4%	11,1%	0,5%	13,4%
Minas Gerais	88,4%	11,1%	0,5%	12,8%
<i>RM Belo Horizonte</i>	91,1%	7,7%	1,2%	10,4%
Espírito Santo	86,2%	12,9%	0,9%	16,3%
<i>RM Grande Vitória</i>	90,7%	9,1%	0,2%	15,5%

Especificação	Composição relativa - quantidade de subcomponentes de Inadequações de Infraestrutura Urbana			Inadequação de Infraestrutura Urbana relativa ao total de domicílios duráveis urbanos
	1	2	≥ 3	
Rio de Janeiro	88,2%	11,1%	0,7%	28,4%
<i>RM Rio de Janeiro</i>	87,3%	12,0%	0,7%	29,8%
São Paulo	89,1%	10,9%	0,0%	7,5%
<i>RM São Paulo</i>	91,0%	9,0%	0,0%	9,2%
Sul	91,4%	7,9%	0,7%	14,4%
Paraná	93,0%	6,1%	0,9%	14,2%
<i>RM Curitiba</i>	94,4%	5,6%	0,0%	12,8%
Santa Catarina	89,9%	9,3%	0,9%	14,8%
<i>RM Florianópolis</i>	96,2%	3,8%	0,0%	8,1%
Rio Grande do Sul	90,8%	8,8%	0,4%	14,2%
<i>RM Porto Alegre</i>	89,7%	9,9%	0,4%	16,0%
Centro-Oeste	86,1%	12,6%	1,4%	23,4%
Mato Grosso do Sul	90,2%	9,6%	0,3%	22,0%
Mato Grosso	90,9%	8,7%	0,4%	34,5%
<i>RM Vale do Rio Cuiabá</i>	95,1%	4,3%	0,6%	53,0%
Goiás	82,3%	15,4%	2,3%	27,1%
<i>RM Goiânia</i>	83,9%	13,7%	2,5%	22,5%
Distrito Federal	85,4%	13,8%	0,7%	4,9%
Brasil	83,1%	15,9%	1,1%	24,1%
<i>Total RM</i>	<i>87,1%</i>	<i>12,2%</i>	<i>0,7%</i>	<i>21,9%</i>
<i>Fora das RM</i>	<i>80,4%</i>	<i>18,3%</i>	<i>1,3%</i>	<i>25,8%</i>

Fonte: Dados básicos: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2023.
Elaboração própria.

Alguns estados, como Rondônia, Acre, Pará, Amapá, Maranhão, Pernambuco e Alagoas, chamam a atenção, pois mais da metade dos domicílios ocupados urbanos possuem alguma Inadequação de Infraestrutura Urbana. Assim, mesmo dentro de cada região, há diferenças na proporção de domicílios com Inadequação de Infraestrutura Urbana por estado (Mapa 2).

Mapa 2: Proporção de domicílios duráveis urbanos ocupados com Inadequações de Infraestrutura Urbana segundo unidades da Federação – Brasil – 2022



Fonte: Dados básicos: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2023.
Elaboração própria.

3.1 Inadequação de Infraestrutura Urbana por faixa de renda

Ao analisar a Inadequação de Infraestrutura Urbana por faixas de renda oficiais do PMCMV, verifica-se que, em todas as regiões do Brasil, ela é predominante em domicílios da Faixa 1, que são os de menor renda média familiar (Tabela 9).

Tabela 9: Domicílios duráveis urbanos ocupados com Inadequação de Infraestrutura Urbana, por faixa de renda do PMCMV* segundo regiões geográficas – Brasil – 2022

Especificação	Total			
	Faixa 1	Faixa 2	Faixa 3	Acima da Faixa 3
Norte	1.179.017	541.530	431.086	313.549
Nordeste	4.009.261	1.247.697	716.262	393.032
Sudeste	1.733.275	957.754	842.029	519.961
Sul	407.644	322.993	383.276	265.727
Centro-Oeste	440.849	314.259	293.655	189.597
Brasil	7.770.046	3.384.233	2.666.309	1.681.865
<i>Total das RM</i>	<i>2.770.928</i>	<i>1.375.547</i>	<i>1.172.672</i>	<i>804.391</i>
<i>Demais áreas</i>	<i>4.999.118</i>	<i>2.008.686</i>	<i>1.493.637</i>	<i>877.474</i>

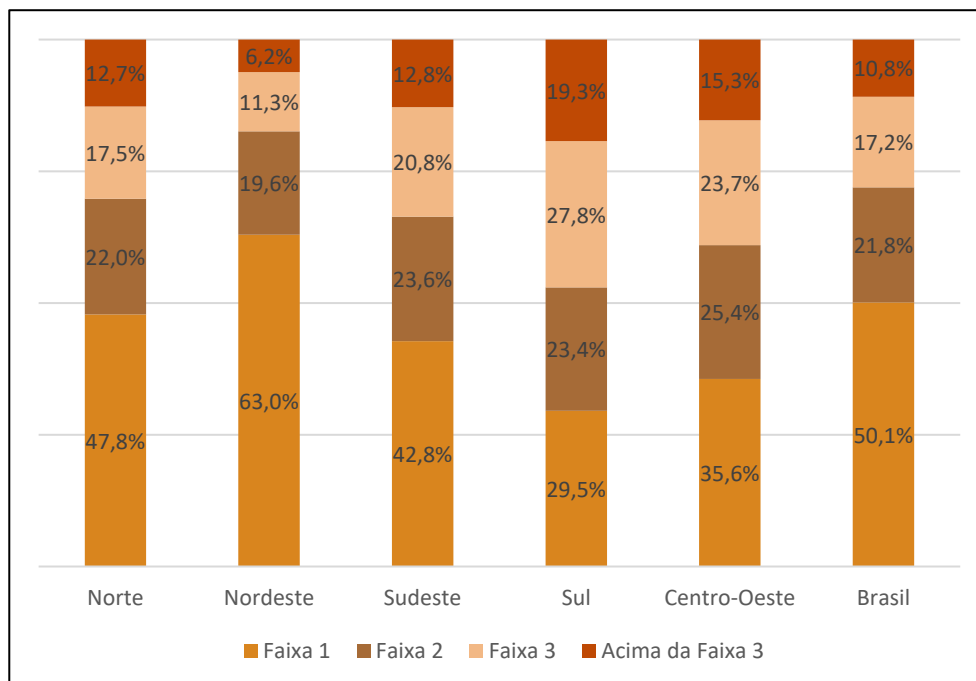
Fonte: Dados básicos: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2023.

Elaboração própria.

*A faixa 1 corresponde aos domicílios com renda bruta familiar mensal de até R\$ 2.640,00. A faixa 2 corresponde aos domicílios com renda bruta familiar mensal de R\$ 2.640,01 até R\$ 4.400,00. A faixa 3 corresponde aos domicílios com renda bruta familiar mensal de R\$ 4.400,01 até R\$ 8.000,00. E acima da faixa 3 corresponde aos domicílios com renda bruta familiar mensal acima de R\$ 8.000,00.

No Gráfico 4, é possível comparar a contribuição de cada faixa de renda para a inadequação em cada região. Enquanto, no Nordeste, a Faixa 1 dispõe de mais que 60% dos domicílios com Inadequações de Infraestrutura Urbana, no Sul e no Centro-Oeste, essa inadequação está mais bem distribuída entre os domicílios das quatro faixas de renda familiar.

Gráfico 4: Composição, por faixa de renda do PMCMV, dos domicílios duráveis urbanos ocupados com Inadequação de Infraestrutura Urbana segundo regiões geográficas – Brasil – 2022



Fonte: Dados básicos: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2023.
Elaboração própria.

3.2 Inadequação de Infraestrutura Urbana por sexo do responsável pelo domicílio

Examinando a Tabela 10, percebe-se que a Inadequação de Infraestrutura Urbana está mais presente em domicílios cujo responsável é mulher. No Sul, a diferença proporcional entre o responsável homem (49,4%) e mulher (50,6%) é menor. Em outras regiões, como no Nordeste, é mais expressiva e chega a quase 7%.

Tabela 10: Domicílios duráveis urbanos ocupados com Inadequação de Infraestrutura Urbana, por sexo do responsável pelo domicílio segundo regiões geográficas – Brasil – 2022

Especificação	Total		Composição	
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
Norte	1.176.025	1.289.158	47,7%	52,3%
Nordeste	2.744.706	3.621.545	43,1%	56,9%
Sudeste	1.976.409	2.076.610	48,8%	51,2%
Sul	682.109	697.532	49,4%	50,6%
Centro-Oeste	592.708	645.652	47,9%	52,1%
Brasil	7.171.956	8.330.497	46,3%	53,7%
<i>Total das RM</i>	2.815.681	3.307.858	46,0%	54,0%
<i>Demais áreas</i>	4.356.275	5.022.639	46,4%	53,6%

Fonte: Dados básicos: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2023.
Elaboração própria.

3.3 Inadequação de Infraestrutura Urbana por cor/raça do responsável pelo domicílio

Além do diferencial por faixa de renda e por sexo do responsável pelo domicílio, a Inadequação de Infraestrutura Urbana também se manifesta de modo específico por cor/raça do responsável pelo domicílio. De acordo com a Tabela 11, há predomínio de pardos como responsáveis pelos domicílios com Inadequação de Infraestrutura Urbana para todas as regiões brasileiras, com exceção da região Sul.

Tabela 11: Domicílios duráveis urbanos ocupados com Inadequação de Infraestrutura Urbana por cor/raça do responsável pelo domicílio segundo regiões geográficas – Brasil – 2022

Especificação	Total			
	Branca	Preta	Parda	Outras*
Norte	451.780	282.305	1.671.618	59.479
Nordeste	1.496.038	925.244	3.837.815	107.154
Sudeste	1.487.281	737.398	1.756.501	70.301
Sul	960.777	82.510	316.093	19.287
Centro-Oeste	362.635	157.246	699.372	18.346
Brasil	4.758.511	2.184.704	8.281.398	274.567
<i>Total das RM</i>	<i>1.874.827</i>	<i>1.078.059</i>	<i>3.064.630</i>	<i>104.161</i>
<i>Demais áreas</i>	<i>2.883.684</i>	<i>1.106.644</i>	<i>5.216.769</i>	<i>170.406</i>

Fonte: Dados básicos: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2023.

Elaboração própria.

*Soma Amarela e Indígena.

A diferença entre os dados do Sul em relação ao restante do Brasil pode estar mais relacionada, conforme já observado, com a composição de cor/raça populacional, isto é, a prevalência de brancos na população se reflete em mais domicílios com Inadequação de Infraestrutura Urbana em que o responsável é branco (Tabela 12). Por outro lado, no Norte e no Nordeste, em mais de 60% desses domicílios inadequados, o responsável é pardo.

Tabela 12: Composição por cor/raça do responsável pelo domicílio dos domicílios duráveis urbanos ocupados com Inadequação de Infraestrutura Urbana segundo regiões geográficas – Brasil – 2022

Especificação	Composição			
	Branca	Preta	Parda	Outras*
Norte	18,3%	11,5%	67,8%	2,4%
Nordeste	23,5%	14,5%	60,3%	1,7%
Sudeste	36,7%	18,2%	43,4%	1,7%
Sul	69,7%	6,0%	22,9%	1,4%
Centro-Oeste	29,3%	12,7%	56,5%	1,5%
Brasil	30,7%	14,1%	53,4%	1,8%
<i>Total das RM</i>	<i>30,6%</i>	<i>17,6%</i>	<i>50,1%</i>	<i>1,7%</i>
<i>Demais áreas</i>	<i>30,8%</i>	<i>11,8%</i>	<i>55,6%</i>	<i>1,8%</i>

Fonte: Dados básicos: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2023.

Elaboração própria.

*Soma Amarela e Indígena.

3.4 Subcomponentes da Inadequação de Infraestrutura Urbana

Nesta seção, os resultados sobre cada subcomponente da Inadequação de Infraestrutura Urbana são apresentados separadamente: *abastecimento de água*, *esgotamento sanitário*, *coleta de lixo* e *energia elétrica*. O componente de maior peso na inadequação é o *abastecimento de água*⁶. Ele dispõe dos valores maiores, com exceção de alguns estados como Tocantins, Mato Grosso do Sul e Goiás, onde a inadequação do *esgotamento sanitário* é mais frequente nos domicílios (Tabela 13).

Tabela 13: Domicílios duráveis urbanos ocupados com Inadequações de Infraestrutura Urbana por subcomponentes segundo regiões geográficas, unidades da Federação e regiões metropolitanas (RM) – Brasil – 2022 (continua)

Especificação	Abastecimento de Água	Esgotamento Sanitário	Coleta de Lixo	Energia Elétrica
Norte	1.785.591	1.219.307	88.775	59.838
Rondônia	232.815	138.774	8.720	9.482
Acre	143.007	33.512	3.072	1.700
Amazonas	256.613	250.944	20.318	31.136
<i>RM Manaus</i>	<i>171.419</i>	<i>97.871</i>	<i>2.624</i>	<i>25.042</i>
Roraima	8.812	7.028	1.008	1.800
Pará	993.341	527.536	49.345	12.368
<i>RM Belém</i>	<i>336.851</i>	<i>58.047</i>	<i>8.562</i>	<i>4.971</i>
Amapá	112.810	95.609	2.970	1.160
<i>RM Macapá</i>	<i>94.093</i>	<i>75.021</i>	<i>2.235</i>	<i>1.160</i>
Tocantins	38.192	165.905	3.342	2.192
Nordeste	5.052.526	2.283.230	200.336	129.636
Maranhão	612.631	311.092	67.898	15.949
<i>RM Grande São Luís</i>	<i>219.912</i>	<i>28.969</i>	<i>12.641</i>	<i>2.142</i>
Piauí	101.222	98.545	9.519	11.340
<i>Ride Grande Teresina</i>	<i>19.572</i>	<i>10.011</i>	<i>4.062</i>	<i>2.991</i>
Ceará	520.053	342.717	43.401	37.933
<i>RM Fortaleza</i>	<i>218.805</i>	<i>114.157</i>	<i>4.863</i>	<i>23.345</i>
Rio Grande do Norte	342.299	182.920	1.352	4.519
<i>RM Natal</i>	<i>65.271</i>	<i>89.846</i>	<i>416</i>	<i>3.407</i>

⁶ Desde o início da utilização da Pnad para PnadC como base de microdados para o cálculo da inadequação de domicílios, a inadequação de *abastecimento de água* se tornou o subcomponente de maior peso. Isso se deve, principalmente, à inclusão da pergunta sobre a frequência da prestação de serviço de abastecimento. Para uma discussão detalhada, consultar FJP (2021) e a série histórica disponível no sítio eletrônico da FJP.

Especificação	Abastecimento de Água	Esgotamento Sanitário	Coleta de Lixo	Energia Elétrica
Paraíba	306.801	132.386	8.746	1.936
<i>RM João Pessoa</i>	<i>47.138</i>	<i>10.695</i>	<i>1.314</i>	<i>947</i>
Pernambuco	1.736.145	351.797	31.284	17.637
<i>RM Recife</i>	<i>777.828</i>	<i>182.272</i>	<i>18.355</i>	<i>10.352</i>
Alagoas	341.244	222.748	5.549	7.778
<i>RM Maceió</i>	<i>165.270</i>	<i>70.969</i>	<i>2.450</i>	<i>3.684</i>
Sergipe	174.847	168.146	3.465	4.609
<i>RM Aracaju</i>	<i>48.359</i>	<i>23.226</i>	<i>2.657</i>	<i>2.703</i>
Bahia	917.284	472.879	29.122	27.934
<i>RM Salvador</i>	<i>187.880</i>	<i>38.236</i>	<i>8.914</i>	<i>5.761</i>
Sudeste	3.147.443	1.047.593	79.094	268.756
Minas Gerais	542.111	322.134	30.056	49.623
<i>RM Belo Horizonte</i>	<i>163.363</i>	<i>38.916</i>	<i>4.141</i>	<i>14.896</i>
Espírito Santo	150.520	75.636	9.992	3.741
<i>RM Grande Vitória</i>	<i>82.224</i>	<i>33.815</i>	<i>4.128</i>	<i>2.628</i>
Rio de Janeiro	1.656.220	278.263	23.119	74.499
<i>RM Rio de Janeiro</i>	<i>1.353.282</i>	<i>192.277</i>	<i>16.560</i>	<i>68.122</i>
São Paulo	798.592	371.560	15.927	140.894
<i>RM São Paulo</i>	<i>394.183</i>	<i>263.569</i>	<i>13.367</i>	<i>100.798</i>
Sul	835.754	506.894	32.708	133.049
Paraná	271.625	237.863	11.246	40.174
<i>RM Curitiba</i>	<i>121.199</i>	<i>22.877</i>	<i>3.912</i>	<i>18.337</i>
Santa Catarina	216.410	116.319	5.890	25.254
<i>RM Florianópolis</i>	<i>25.675</i>	<i>3.343</i>	<i>715</i>	<i>2.931</i>
Rio Grande do Sul	347.719	152.713	15.572	67.621
<i>RM Porto Alegre</i>	<i>207.294</i>	<i>17.545</i>	<i>12.587</i>	<i>47.620</i>
Centro-Oeste	661.014	624.150	19.622	123.208
Mato Grosso do Sul	67.632	125.632	3.752	17.310
Mato Grosso	255.010	107.300	4.128	15.780
<i>RM Vale do Rio Cuiabá</i>	<i>152.533</i>	<i>6.198</i>	<i>2.780</i>	<i>3.970</i>
Goiás	302.747	382.273	10.029	78.191
<i>RM Goiânia</i>	<i>132.324</i>	<i>89.686</i>	<i>2.125</i>	<i>29.545</i>
Distrito Federal	35.625	8.945	1.713	11.927
Brasil	11.482.328	5.681.175	420.535	714.487

Especificação	Abastecimento de Água	Esgotamento Sanitário	Coleta de Lixo	Energia Elétrica
<i>Total das RM</i>	4.984.474	1.467.548	129.408	375.352
<i>Demais áreas</i>	6.497.854	4.213.627	291.128	339.135

Fonte: Dados básicos: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2023.
Elaboração própria.

Conforme a Tabela 14, o Acre é o estado com maior proporção de domicílios com inadequação de *abastecimento de água* (66,1%); o Amapá o é em relação ao *esgotamento sanitário* (44,9%); o Maranhão, em relação à *coleta de lixo* (4,5%); e Goiás, em relação à *energia elétrica* (3,3%). No Mapa 3, essas proporções foram mapeadas para visualização melhor dos resultados. Vale ressaltar que os subcomponentes podem se acumular e, como já exposto na Tabela 8, isso acontece em muitos casos.

Tabela 14: Proporção de domicílios duráveis urbanos ocupados com Inadequações de Infraestrutura Urbana por subcomponentes segundo regiões geográficas, unidades da Federação e regiões metropolitanas (RM) – Brasil – 2022 (continua)

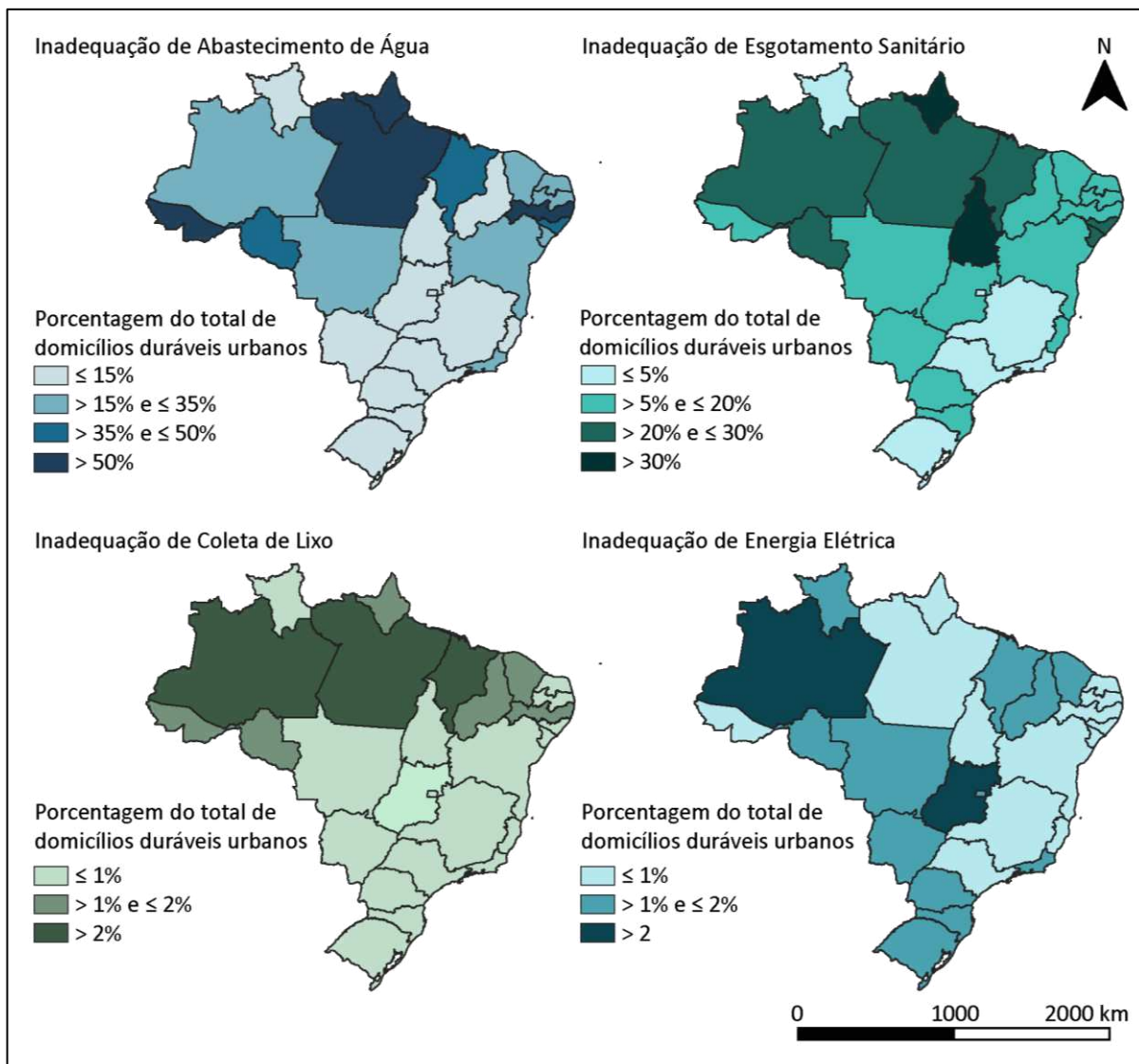
Especificação	Abastecimento de Água	Esgotamento Sanitário	Coleta de Lixo	Energia Elétrica
Norte	40,1%	27,4%	2,0%	1,3%
Rondônia	48,2%	28,7%	1,8%	2,0%
Acre	66,1%	15,5%	1,4%	0,8%
Amazonas	25,9%	25,3%	2,0%	3,1%
<i>RM Manaus</i>	<i>22,9%</i>	<i>13,1%</i>	<i>0,4%</i>	<i>3,3%</i>
Roraima	6,1%	4,9%	0,7%	1,3%
Pará	50,9%	27,0%	2,5%	0,6%
<i>RM Belém</i>	<i>46,5%</i>	<i>8,0%</i>	<i>1,2%</i>	<i>0,7%</i>
Amapá	52,9%	44,9%	1,4%	0,5%
<i>RM Macapá</i>	<i>55,4%</i>	<i>44,2%</i>	<i>1,3%</i>	<i>0,7%</i>
Tocantins	8,4%	36,7%	0,7%	0,5%
Nordeste	34,1%	15,4%	1,4%	0,9%
Maranhão	40,2%	20,4%	4,5%	1,0%
<i>RM Grande São Luís</i>	<i>48,1%</i>	<i>6,3%</i>	<i>2,8%</i>	<i>0,5%</i>
Piauí	14,4%	14,0%	1,4%	1,6%
<i>Ride Grande Teresina</i>	<i>5,8%</i>	<i>3,0%</i>	<i>1,2%</i>	<i>0,9%</i>
Ceará	21,2%	14,0%	1,8%	1,5%

Especificação	Abastecimento de Água	Esgotamento Sanitário	Coleta de Lixo	Energia Elétrica
<i>RM Fortaleza</i>	16,8%	8,8%	0,4%	1,8%
Rio Grande do Norte	34,8%	18,6%	0,1%	0,5%
<i>RM Natal</i>	12,6%	17,3%	0,1%	0,7%
Paraíba	29,8%	12,8%	0,8%	0,2%
<i>RM João Pessoa</i>	11,1%	2,5%	0,3%	0,2%
Pernambuco	62,5%	12,7%	1,1%	0,6%
<i>RM Recife</i>	55,5%	13,0%	1,3%	0,7%
Alagoas	39,6%	25,9%	0,6%	0,9%
<i>RM Maceió</i>	38,1%	16,4%	0,6%	0,8%
Sergipe	27,5%	26,4%	0,5%	0,7%
<i>RM Aracaju</i>	14,3%	6,9%	0,8%	0,8%
Bahia	23,8%	12,3%	0,8%	0,7%
<i>RM Salvador</i>	12,8%	2,6%	0,6%	0,4%
Sudeste	10,4%	3,5%	0,3%	0,9%
Minas Gerais	8,2%	4,9%	0,5%	0,8%
<i>RM Belo Horizonte</i>	8,5%	2,0%	0,2%	0,8%
Espírito Santo	11,8%	5,9%	0,8%	0,3%
<i>RM Grande Vitória</i>	11,3%	4,7%	0,6%	0,4%
Rio de Janeiro	26,0%	4,4%	0,4%	1,2%
<i>RM Rio de Janeiro</i>	28,1%	4,0%	0,3%	1,4%
São Paulo	5,0%	2,3%	0,1%	0,9%
<i>RM São Paulo</i>	5,1%	3,4%	0,2%	1,3%
Sul	8,7%	5,3%	0,3%	1,4%
Paraná	7,4%	6,5%	0,3%	1,1%
<i>RM Curitiba</i>	9,8%	1,9%	0,3%	1,5%
Santa Catarina	9,8%	5,2%	0,3%	1,1%
<i>RM Florianópolis</i>	6,6%	0,9%	0,2%	0,8%
Rio Grande do Sul	9,3%	4,1%	0,4%	1,8%
<i>RM Porto Alegre</i>	12,8%	1,1%	0,8%	3,0%
Centro-Oeste	12,5%	11,8%	0,4%	2,3%
Mato Grosso do Sul	7,6%	14,2%	0,4%	2,0%
Mato Grosso	25,2%	10,6%	0,4%	1,6%
<i>RM Vale do Rio Cuiabá</i>	51,6%	2,1%	0,9%	1,3%
Goiás	12,7%	16,1%	0,4%	3,3%

Especificação	Abastecimento de Água	Esgotamento Sanitário	Coleta de Lixo	Energia Elétrica
<i>RM Goiânia</i>	13,9%	9,4%	0,2%	3,1%
Distrito Federal	3,5%	0,9%	0,2%	1,2%
Brasil	17,8%	8,8%	0,7%	1,1%
<i>Total das RM</i>	17,8%	5,2%	0,5%	1,3%
<i>Demais áreas</i>	17,9%	11,6%	0,8%	0,9%

Fonte: Dados básicos: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2023.
Elaboração própria.

Mapa 3: Proporção de domicílios duráveis urbanos ocupados com cada subcomponente de Inadequação de Infraestrutura Urbana – Brasil – 2022



Fonte: Dados básicos: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2023.
Elaboração própria.

3.4.1 Abastecimento de Água

Conforme a Figura 1 e FJP (2021), o subcomponente de inadequação *de abastecimento de água* capta três dimensões da disponibilidade de água aos domicílios urbanos:

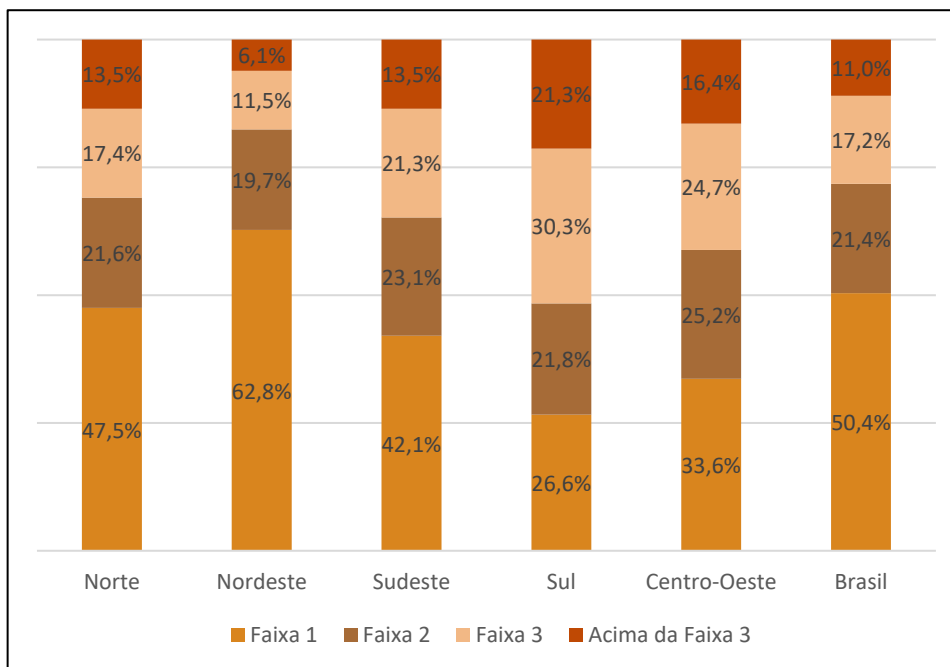
a) **a fonte principal de abastecimento**, sendo consideradas inadequadas as respostas que não reportam a rede geral;

b) **a frequência de disponibilidade de água da rede geral**, sendo consideradas inadequadas as repostas que não seja diária;

c) **a existência de canalização interna**, sendo considerada inadequada a ausência de canalização interna ao domicílio.

No Brasil, há 11.482.328 domicílios com inadequação de *abastecimento de água*, isto é, 17,8% do total de domicílios duráveis ocupados urbanos. Em valores absolutos, se destacam Pernambuco (1.736.145 domicílios), Rio de Janeiro (1.656.220), Pará (993.341) e Bahia (917.284). O Gráfico 5 exibe a diferença entre cada região brasileira referente à composição da inadequação de *abastecimento de água* por faixas de renda (Tabela 13). No Norte, Nordeste e Sudeste, assim como para o Brasil, a Faixa 1 tem peso grande e é responsável por mais de 40% das inadequações. Nas outras duas regiões, ela está melhor distribuída entre as quatro faixas. No Sul, a Faixa 3 é a mais afetada (Tabela 14).

Gráfico 5: Composição, por faixa de renda do PMCMV*, dos domicílios duráveis urbanos com inadequação de abastecimento de água segundo regiões geográficas – Brasil – 2022



Fonte: Dados básicos: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2023.
Elaboração própria.

* A faixa 1 corresponde aos domicílios com renda bruta familiar mensal de até R\$ 2.640,00. A faixa 2 corresponde aos domicílios com renda bruta familiar mensal de R\$ 2.640,01 até R\$ 4.400,00. A faixa 3 corresponde aos domicílios com renda bruta familiar mensal de R\$ 4.400,01 até R\$ 8.000,00. E acima da faixa 3 corresponde aos domicílios com renda bruta familiar mensal acima de R\$ 8.000,00.

3.4.2 Esgotamento Sanitário

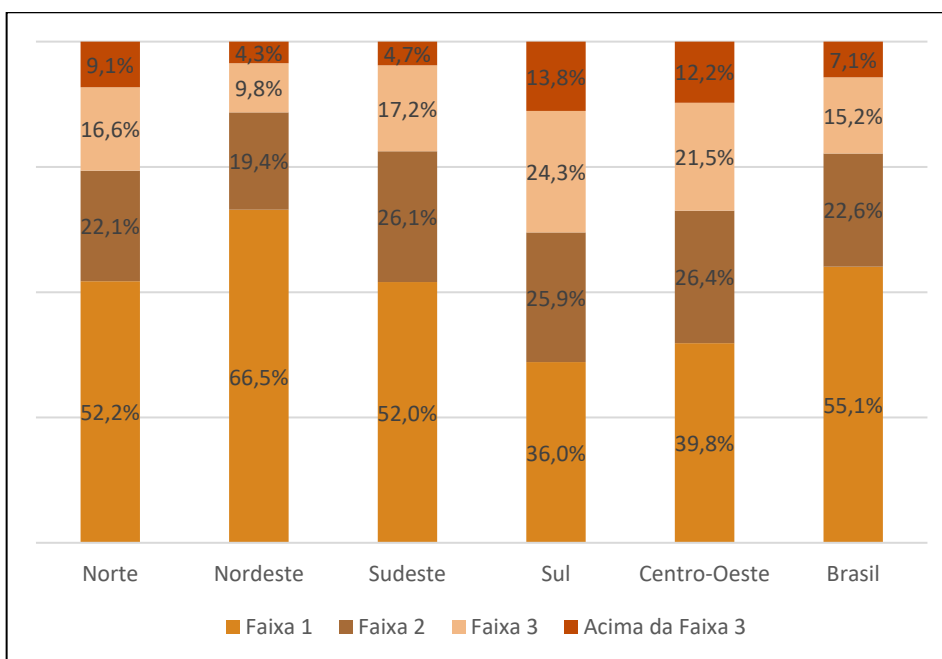
Conforme a Figura 1 e FJP (2021), o subcomponente de inadequação de *esgotamento sanitário* capta a *inadequação do destino do esgoto do banheiro (sanitário ou buraco de dejeção) dos domicílios urbanos*. São consideradas *inadequadas as situações em que a resposta são fossa rudimentar, vala ou rio, lago ou mar*.

Para a inadequação segundo o *esgotamento sanitário*, os valores absolutos (5.681.175) e relativos (8,8%) são bem menores quando comparados com o abastecimento de água. Os estados com mais casos são Pará (527.536 domicílios), Bahia (472.879), Goiás (382.273), São Paulo (371.560) e Pernambuco (351.797) conforme a Tabela 13. Entretanto, em valores relativos, é o Amapá (44,9%), Tocantins (36,7%), Rondônia (28,7%), Pará (27,0%) e Sergipe (26,4%) que apresentam os percentuais maiores (Tabela 14).

O padrão da distribuição por faixas de renda do PMCMV é semelhante à inadequação por *abastecimento de água* (Gráfico 6). No entanto, é a Faixa 1 que mais contribui para inadequação de

esgotamento em todas as regiões. As maiores frequências estão localizadas na região Nordeste, a menor, no Sul. Entre os domicílios com Inadequação de Infraestrutura Urbana, a Faixa 1 tem importância relativa maior para todas as regiões.

Gráfico 6: Composição, por faixa de renda do PMCMV*, dos domicílios duráveis urbanos ocupados com inadequação de esgotamento sanitário segundo regiões geográficas – Brasil – 2022



Fonte: Dados básicos: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2023.
Elaboração própria.

* A faixa 1 corresponde aos domicílios com renda bruta familiar mensal de até R\$ 2.640,00. A faixa 2 corresponde aos domicílios com renda bruta familiar mensal de R\$ 2.640,01 até R\$ 4.400,00. A faixa 3 corresponde aos domicílios com renda bruta familiar mensal de R\$ 4.400,01 até R\$ 8.000,00. E acima da faixa 3 corresponde aos domicílios com renda bruta familiar mensal acima de R\$ 8.000,00.

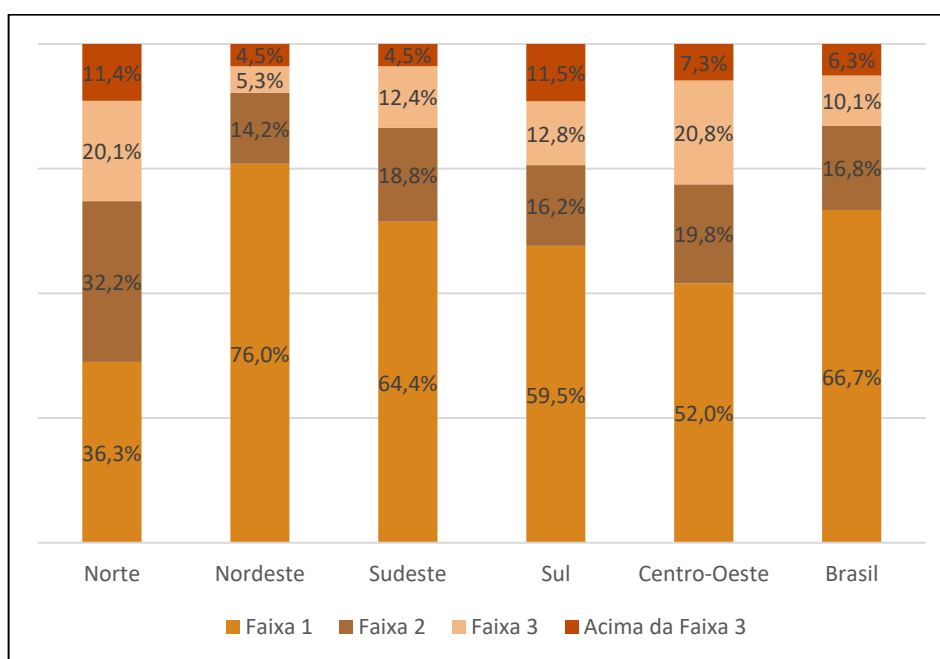
3.4.3 Coleta de Lixo

Conforme a Figura 1 e FJP (2021), o subcomponente de inadequação da *coleta de lixo* capta a *inadequação da principal destinação do lixo gerado pelo domicílio urbano*. Nesse subcomponente, é considerado inadequado o lixo não destinado (coletado direta ou indiretamente) para os serviços de limpeza, tal como o lixo queimado (na propriedade), enterrado (na propriedade) ou jogado em terreno baldio ou logradouro.

São 420.535 domicílios no Brasil com inadequação de *coleta de lixo*, o que representa 0,7% do total dos domicílios duráveis urbanos. Maranhão, Pará, Ceará, Pernambuco e Minas Gerais são os estados com maiores valores em termos absolutos (Tabelas 13 e 14).

Mais uma vez, a distribuição relativa por faixas de renda indica a importância da Faixa 1, que concentra grande parte dos domicílios com esse tipo de inadequação. A região Norte (Gráfico 7), porém, também chama a atenção com relação à faixa 2. Assim, nessa região, 36,3% dos domicílios com *coleta de lixo* inadequada pertencem à Faixa 1, 32,2%, à Faixa 2, diferente das demais regiões, onde a Faixa 2 representa menos de 20% em cada caso (Tabela 14).

Gráfico 7: Composição, por faixa de renda do PMCMV*, dos domicílios duráveis urbanos ocupados com inadequação de coleta de lixo segundo regiões geográficas – Brasil – 2022



Fonte: Dados básicos: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2023.
Elaboração própria.

* A faixa 1 corresponde aos domicílios com renda bruta familiar mensal de até R\$ 2.640,00. A faixa 2 corresponde aos domicílios com renda bruta familiar mensal de R\$ 2.640,01 até R\$ 4.400,00. A faixa 3 corresponde aos domicílios com renda bruta familiar mensal de R\$ 4.400,01 até R\$ 8.000,00. E acima da faixa 3 corresponde aos domicílios com renda bruta familiar mensal acima de R\$ 8.000,00.

3.4.4 Energia Elétrica

Conforme a Figura 1 e FJP (2021), o subcomponente de *inadequação de energia elétrica* capta duas dimensões dos serviços de energia elétrica nos domicílios urbanos:

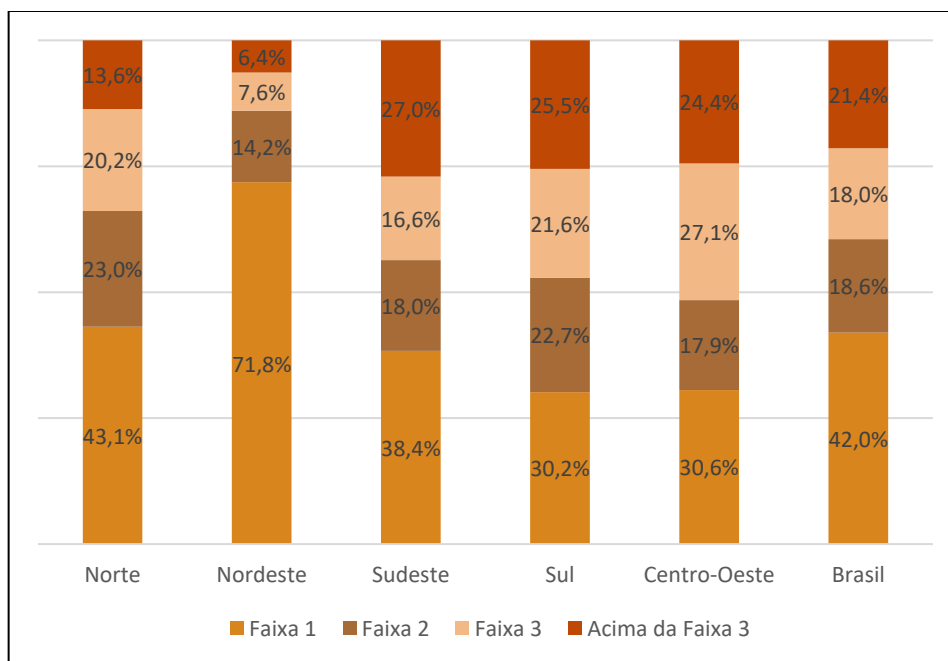
- a) a **disponibilidade da oferta de energia elétrica**, isto é, se o domicílio tem ou utiliza energia elétrica;
- b) a **frequência da energia elétrica, proveniente de rede geral, que está habitualmente disponível**, ou seja, se há energia diariamente e em tempo integral.

Nesse sentido, caso não haja disponibilidade de oferta ou caso a frequência não seja diária e em tempo integral, o domicílio é considerado inadequado.

O Mapa 3 evidencia que, ao contrário dos demais subcomponentes, as maiores proporções de domicílios com inadequação de energia elétrica não se concentram em estados do Norte e do Nordeste. A inadequação de *energia elétrica* está mais distribuída no território nacional. Em ordem decrescente dos valores relativos, aparece Goiás, Amazonas, Rondônia, Mato Grosso do Sul e Rio Grandes do Sul e, dos valores absolutos, São Paulo, Goiás, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e Minas Gerais (Tabelas 13 e 14).

O Gráfico 8 mostra que, apesar de a Faixa 1 ser a maior para todas as regiões e chegar a 71,8% no Nordeste, em algumas regiões, há contribuição expressiva de domicílios com famílias de renda média acima da Faixa 3. É o caso do Sudeste, Sul e Centro-Oeste.

Gráfico 8: Composição, por faixa de renda do PMCMV*, dos domicílios duráveis urbanos ocupados com inadequação de energia elétrica segundo regiões geográficas – Brasil – 2022



Fonte: Dados básicos: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2023.
Elaboração própria.

* A faixa 1 corresponde aos domicílios com renda bruta familiar mensal de até R\$ 2.640,00. A faixa 2 corresponde aos domicílios com renda bruta familiar mensal de R\$ 2.640,01 até R\$ 4.400,00. A faixa 3 corresponde aos domicílios com renda bruta familiar mensal de R\$ 4.400,01 até R\$ 8.000,00. E acima da faixa 3 corresponde aos domicílios com renda bruta familiar mensal acima de R\$ 8.000,00.

4 INADEQUAÇÃO EDILÍCIA

Com relação ao segundo componente da inadequação habitacional, em 2022, 12.272.510 domicílios apresentaram uma ou mais Inadequações Edilícias entre os cinco subcomponentes⁷. Esse valor representa 19,1% dos domicílios duráveis particulares ocupados em áreas consideradas urbanas do Brasil. Observa-se, na Tabela 15, que, em termos absolutos, o Sudeste conta com o maior número de domicílios com Inadequação Edilícia, cerca de 3,271 milhões, sendo que o estado de São Paulo é responsável por 66,7% desse total. Em seguida aparece o Nordeste e o Sul, com 3,227 milhões e 3,020 milhões respectivamente. O Centro-Oeste é a região com menor número absoluto, 1,007 milhão de domicílios, enquanto o Norte reportou 1,745 milhão de domicílios. Nas regiões não metropolitanas, há mais domicílios com Inadequação Edilícia que nas metropolitanas.

Tabela 15: Domicílios duráveis urbanos ocupados com Inadequação Edilícia segundo regiões geográficas, unidades da Federação e regiões metropolitanas (RM) – Brasil – 2022 (continua)

Especificação	Quantidade de Subcomponentes de Inadequação Edilícia			Total de domicílios duráveis permanentes ocupados urbanos com alguma Inadequação Edilícia
	1	2	≥ 3	
Norte	1.499.490	216.587	29.525	1.745.602
Rondônia	79.300	3.903	279	83.483
Acre	59.241	13.295	1.953	74.489
Amazonas	418.217	86.685	9.912	514.813
<i>RM Manaus</i>	287.165	46.286	5.279	338.731
Roraima	77.258	12.557	471	90.285
Pará	674.168	86.674	15.223	776.066
<i>RM Belém</i>	326.805	37.244	2.461	366.509
Amapá	51.218	7.919	223	59.360
<i>RM Macapá</i>	45.349	7.719	223	53.291
Tocantins	140.087	5.555	1.464	147.106
Nordeste	3.001.535	210.051	15.872	3.227.458
Maranhão	437.633	38.639	6.215	482.488
<i>RM Grande São Luís</i>	107.737	5.263	1.547	114.547
Piauí	265.830	12.246	1.639	279.715
<i>Ride Grande Teresina</i>	120.310	7.088	0	127.398

⁷ Inexistência de armazenamento de água, número de cômodos igual ao número de dormitórios (exceto banheiros), cobertura inadequada, ausência de banheiro exclusivo e piso inadequado.

Especificação	Quantidade de Subcomponentes de Inadequação Edilícia			Total de domicílios duráveis permanentes ocupados urbanos com alguma Inadequação Edilícia
	1	2	≥ 3	
Ceará	552.643	56.675	1.543	610.862
<i>RM Fortaleza</i>	390.277	38.430	849	429.556
Rio Grande do Norte	110.554	5.276	287	116.117
<i>RM Natal</i>	54.121	2.512	0	56.633
Paraíba	267.364	18.309	428	286.100
<i>RM João Pessoa</i>	142.993	6.192	0	149.185
Pernambuco	353.405	29.500	2.145	385.050
<i>RM Recife</i>	187.710	16.314	1.447	205.472
Alagoas	220.972	9.244	1.359	231.576
<i>RM Maceió</i>	126.041	5.107	1.359	132.507
Sergipe	170.887	6.391	321	177.599
<i>RM Aracaju</i>	93.147	2.468	0	95.616
Bahia	622.245	33.773	1.935	657.953
<i>RM Salvador</i>	313.760	12.099	0	325.859
Sudeste	3.052.729	212.951	5.729	3.271.409
Minas Gerais	477.975	18.844	0	496.819
<i>RM Belo Horizonte</i>	144.848	5.719	0	150.567
Espírito Santo	119.835	9.164	0	129.000
<i>RM Grande Vitória</i>	63.605	5.580	0	69.185
Rio de Janeiro	439.063	24.292	983	464.338
<i>RM Rio de Janeiro</i>	336.708	22.158	983	359.849
São Paulo	2.015.856	160.650	4.746	2.181.252
<i>RM São Paulo</i>	890.460	85.033	1.323	976.816
Sul	2.717.068	295.014	8.814	3.020.896
Paraná	795.455	75.126	3.128	873.709
<i>RM Curitiba</i>	168.093	30.545	566	199.204
Santa Catarina	359.579	28.070	310	387.959
<i>RM Florianópolis</i>	24.781	1.277	0	26.057
Rio Grande do Sul	1.562.033	191.818	5.376	1.759.228
<i>RM Porto Alegre</i>	652.708	35.533	984	689.225
Centro-Oeste	950.330	54.578	2.237	1.007.145
Mato Grosso do Sul	222.588	16.094	753	239.435
Mato Grosso	185.897	25.518	1.484	212.899

Especificação	Quantidade de Subcomponentes de Inadequação Edilícia			Total de domicílios duráveis permanentes ocupados urbanos com alguma Inadequação Edilícia
	1	2	≥ 3	
<i>RM Vale do Rio Cuiabá</i>	49.614	5.812	605	56.030
Goiás	340.988	3.887	0	344.875
<i>RM Goiânia</i>	130.652	1.368	0	132.020
Distrito Federal	200.856	9.080	0	209.936
Brasil	11.221.151	989.181	62.178	12.272.510
<i>Total RM</i>	<i>4.656.886</i>	<i>379.748</i>	<i>17.625</i>	<i>5.054.260</i>
<i>Fora das RM</i>	<i>6.564.266</i>	<i>609.433</i>	<i>44.552</i>	<i>7.218.250</i>

Fonte: Dados básicos: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2023.
Elaboração própria.

Apesar dos maiores valores absolutos, o Sudeste apresenta a menor proporção de domicílios com Inadequação Edilícia, com menores percentuais no Rio de Janeiro (7,3%) e em Minas Gerais (7,6%). Em contrapartida, o Norte (39,2%) possui o maior valor relativo, impulsionado por Amazonas e Roraima, onde mais de 50% dos domicílios duráveis urbanos possuem alguma Inadequação Edilícia. No Centro-Oeste, a proporção é de 19,0%; no Nordeste, 21,8%; no Sul, 31,4%. Assim como na Inadequação de Infraestrutura Urbana, predominam domicílios com a identificação de apenas uma Inadequação Edilícia (Tabela 16).

Tabela 16: Proporção de domicílios duráveis urbanos ocupados com Inadequação Edilícia segundo regiões geográficas, unidades da Federação e regiões metropolitanas (RM) – Brasil – 2022 (continua)

Especificação	Composição - quantidade de subcomponentes de Inadequação Edilícia			Inadequação Edilícia relativa
	1	2	≥ 3	
Norte	85,9%	12,4%	1,7%	39,2%
Rondônia	95,0%	4,7%	0,3%	17,3%
Acre	79,5%	17,8%	2,6%	34,4%
Amazonas	81,2%	16,8%	1,9%	51,9%
<i>RM Manaus</i>	84,8%	13,7%	1,6%	45,2%
Roraima	85,6%	13,9%	0,5%	62,9%
Pará	86,9%	11,2%	2,0%	39,8%
<i>RM Belém</i>	89,2%	10,2%	0,7%	50,6%
Amapá	86,3%	13,3%	0,4%	27,9%

Especificação	Composição - quantidade de subcomponentes de Inadequação Edilícia			Inadequação Edilícia relativa
	1	2	≥ 3	
<i>RM Macapá</i>	85,1%	14,5%	0,4%	31,4%
Tocantins	95,2%	3,8%	1,0%	32,5%
Nordeste	93,0%	6,5%	0,5%	21,8%
Maranhão	90,7%	8,0%	1,3%	31,7%
<i>RM Grande São Luís</i>	94,1%	4,6%	1,4%	25,1%
Piauí	95,0%	4,4%	0,6%	39,8%
<i>Ride Grande Teresina</i>	94,4%	5,6%	0,0%	37,8%
Ceará	90,5%	9,3%	0,3%	25,0%
<i>RM Fortaleza</i>	90,9%	8,9%	0,2%	32,9%
Rio Grande do Norte	95,2%	4,5%	0,2%	11,8%
<i>RM Natal</i>	95,6%	4,4%	0,0%	10,9%
Paraíba	93,5%	6,4%	0,1%	27,8%
<i>RM João Pessoa</i>	95,8%	4,2%	0,0%	35,2%
Pernambuco	91,8%	7,7%	0,6%	13,9%
<i>RM Recife</i>	91,4%	7,9%	0,7%	14,7%
Alagoas	95,4%	4,0%	0,6%	26,9%
<i>RM Maceió</i>	95,1%	3,9%	1,0%	30,5%
Sergipe	96,2%	3,6%	0,2%	27,9%
<i>RM Aracaju</i>	97,4%	2,6%	0,0%	28,3%
Bahia	94,6%	5,1%	0,3%	17,1%
<i>RM Salvador</i>	96,3%	3,7%	0,0%	22,2%
Sudeste	93,3%	6,5%	0,2%	10,8%
Minas Gerais	96,2%	3,8%	0,0%	7,6%
<i>RM Belo Horizonte</i>	96,2%	3,8%	0,0%	7,8%
Espírito Santo	92,9%	7,1%	0,0%	10,1%
<i>RM Grande Vitória</i>	91,9%	8,1%	0,0%	9,5%
Rio de Janeiro	94,6%	5,2%	0,2%	7,3%
<i>RM Rio de Janeiro</i>	93,6%	6,2%	0,3%	7,5%
São Paulo	92,4%	7,4%	0,2%	13,7%
<i>RM São Paulo</i>	91,2%	8,7%	0,1%	12,7%
Sul	89,9%	9,8%	0,3%	31,4%
Paraná	91,0%	8,6%	0,4%	24,0%
<i>RM Curitiba</i>	84,4%	15,3%	0,3%	16,2%
Santa Catarina	92,7%	7,2%	0,1%	17,5%

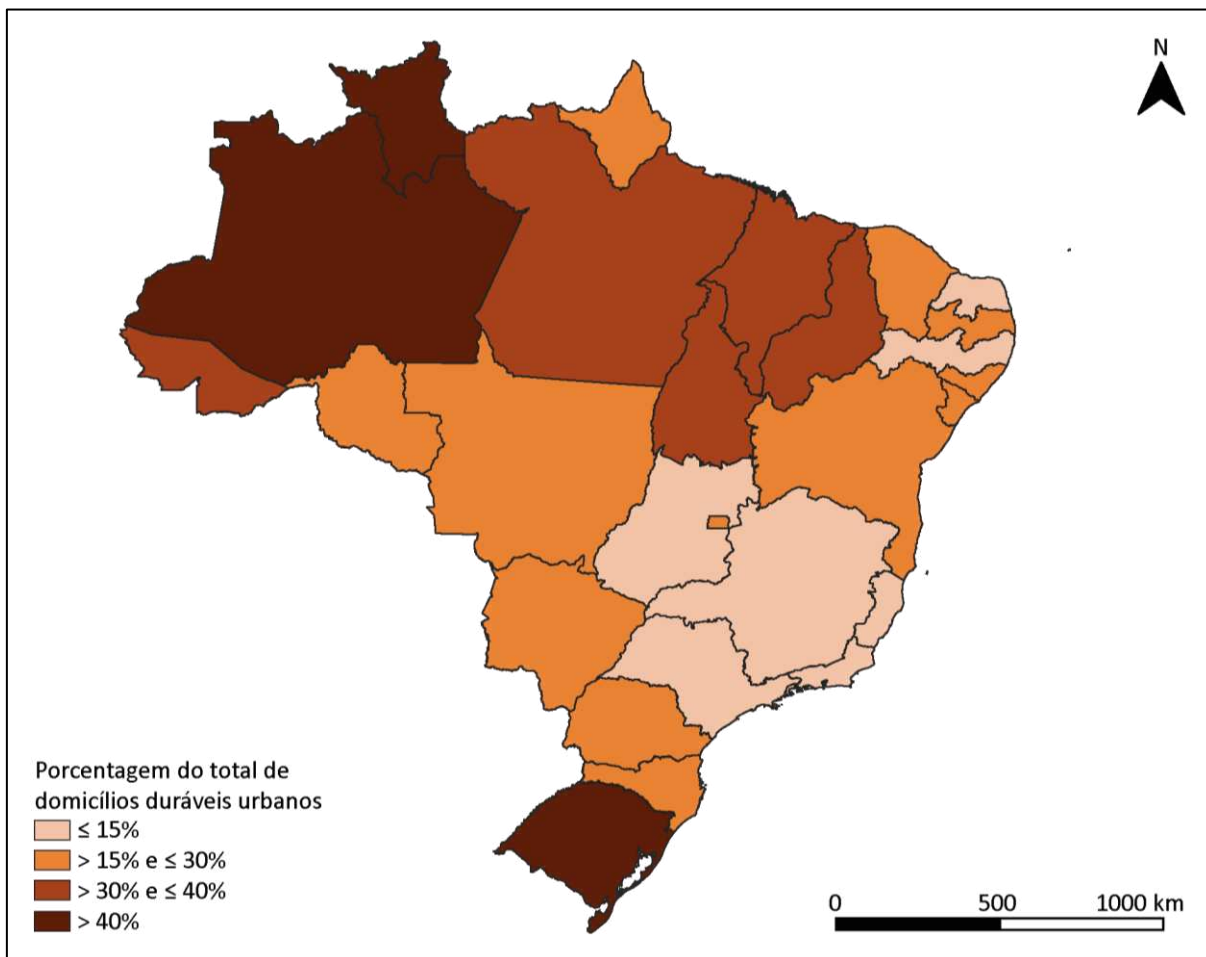
Especificação	Composição - quantidade de subcomponentes de Inadequação Edilícia			Inadequação Edilícia relativa
	1	2	≥ 3	
<i>RM Florianópolis</i>	95,1%	4,9%	0,0%	6,7%
Rio Grande do Sul	88,8%	10,9%	0,3%	47,0%
<i>RM Porto Alegre</i>	94,7%	5,2%	0,1%	42,7%
Centro-Oeste	94,4%	5,4%	0,2%	19,0%
Mato Grosso do Sul	93,0%	6,7%	0,3%	27,0%
Mato Grosso	87,3%	12,0%	0,7%	21,0%
<i>RM Vale do Rio Cuiabá</i>	88,5%	10,4%	1,1%	19,0%
Goiás	98,9%	1,1%	0,0%	14,5%
<i>RM Goiânia</i>	99,0%	1,0%	0,0%	13,9%
Distrito Federal	95,7%	4,3%	0,0%	20,6%
Brasil	91,4%	8,1%	0,5%	19,1%
<i>Total RM</i>	<i>92,1%</i>	<i>7,5%</i>	<i>0,3%</i>	<i>18,1%</i>
<i>Fora das RM</i>	<i>90,9%</i>	<i>8,4%</i>	<i>0,6%</i>	<i>19,8%</i>

Fonte: Dados básicos: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2023.
Elaboração própria.

Também há diferenças intrarregionais com relação à Inadequação Edilícia, de acordo com o Mapa 4. O Rio Grande do Sul se destaca, uma vez que 47,0% dos domicílios ocupados urbanos foram identificados com alguma Inadequação Edilícia, enquanto esse valor é de 17,5% em Santa Catarina e 24,0% no Paraná. Para explorar esses dados, é importante retomar a metodologia adotada e os subcomponentes utilizados, pois diferenças culturais e no padrão de prestação de serviços públicos podem interferir nos resultados.⁸

⁸ Especialmente no caso do Rio Grande do Sul, a falta de caixas d'água é o principal fator para a explicação dessa frequência observada.

Mapa 4: Proporção de domicílios duráveis urbanos ocupados com Inadequação Edilícia segundo unidades da Federação – Brasil – 2022



Fonte: Dados básicos: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2023.
Elaboração própria.

4.1 Inadequação Edilícia por faixa de renda

A Tabela 17 evidencia que as Inadequações Edilícias estão mais presentes nos domicílios da Faixa 1 do PMCMV. No Nordeste e no Norte, essa faixa é onde se observam as maiores frequências relativas de domicílios com Inadequação Edilícia (Gráfico 9). Nessas regiões, elas representam 67,1% e 53,9% respectivamente.

Tabela 17: Domicílios duráveis urbanos ocupados com alguma Inadequação Edilícia, por faixa de renda do PMCMV*, segundo regiões geográficas – Brasil – 2022

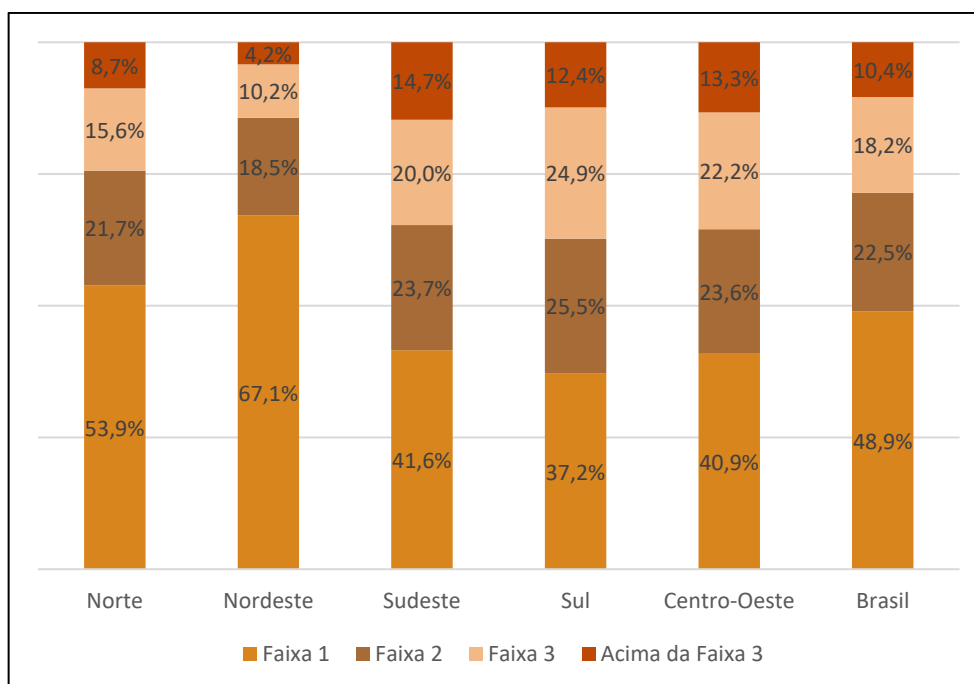
Especificação	Total			
	Faixa 1	Faixa 2	Faixa 3	Acima da Faixa 3
Norte	940.781	379.458	272.797	152.566
Nordeste	2.166.642	597.840	327.962	135.014
Sudeste	1.360.023	776.318	654.054	481.015
Sul	1.124.116	771.018	752.630	373.132
Centro-Oeste	411.939	237.908	223.235	134.063
Brasil	6.003.502	2.762.542	2.230.677	1.275.789
<i>Total das RM</i>	<i>2.396.612</i>	<i>1.100.991</i>	<i>887.702</i>	<i>668.955</i>
<i>Demais áreas</i>	<i>3.606.890</i>	<i>1.661.551</i>	<i>1.342.975</i>	<i>606.834</i>

Fonte: Dados básicos: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2023.

Elaboração própria.

* A faixa 1 corresponde aos domicílios com renda bruta familiar mensal de até R\$ 2.640,00. A faixa 2 corresponde aos domicílios com renda bruta familiar mensal de R\$ 2.640,01 até R\$ 4.400,00. A faixa 3 corresponde aos domicílios com renda bruta familiar mensal de R\$ 4.400,01 até R\$ 8.000,00. E acima da faixa 3 corresponde aos domicílios com renda bruta familiar mensal acima de R\$ 8.000,00.

Gráfico 9: Composição, por faixa de renda do PMCMV, dos domicílios duráveis urbanos ocupados com Inadequação Edilícia segundo regiões geográficas – Brasil – 2022



Fonte: Dados básicos: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2023.

Elaboração própria.

4.2 Inadequação Edilícia por sexo do responsável pelo domicílio

A predominância da mulher como responsável dos domicílios com Inadequação Edilícia é unânime para todas as regiões brasileiras de acordo com a Tabela 18. Nessa análise, é importante considerar a composição populacional, pois essa maior frequência também está relacionada ao fato de as mulheres terem sido, frequentemente, as responsáveis pelos domicílios em geral no Brasil, não apenas os inadequados.

Tabela 18: Domicílios duráveis urbanos ocupados com Inadequação Edilícia por sexo do responsável pelo domicílio segundo regiões geográficas – Brasil – 2022

Especificação	Total		Composição	
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
Norte	796.567	949.036	45,6%	54,4%
Nordeste	1.362.334	1.865.124	42,2%	57,8%
Sudeste	1.546.387	1.725.022	47,3%	52,7%
Sul	1.404.453	1.616.443	46,5%	53,5%
Centro-Oeste	468.953	538.192	46,6%	53,4%
Brasil	5.578.693	6.693.817	45,5%	54,5%
<i>Total das RM</i>	<i>2.254.940</i>	<i>2.799.319</i>	<i>44,6%</i>	<i>55,4%</i>
<i>Demais áreas</i>	<i>3.323.752</i>	<i>3.894.498</i>	<i>46,0%</i>	<i>54,0%</i>

Fonte: Dados básicos: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2023.
Elaboração própria.

4.3 Inadequação Edilícia por cor/raça do responsável pelo domicílio

O padrão da distribuição da Inadequação Edilícia por cor/raça é semelhante ao da Inadequação de Infraestrutura Urbana. De modo geral, para o Brasil, os valores absolutos são maiores para responsáveis de cor/raça parda. Na região Sul, todavia, predomina cor/raça branca (Tabela 19). É importante lembrar que a composição populacional total por cor/raça de cada estado brasileiro influencia nos valores absolutos e, conseqüentemente, nas porcentagens da Tabela 20.

Tabela 19: Domicílios duráveis urbanos ocupados com Inadequação Edilícia por cor/raça do responsável pelo domicílio segundo regiões geográficas – Brasil – 2022

Especificação	Total			
	Branca	Preta	Parda	Outras*
Norte	281.311	177.434	1.238.797	48.060
Nordeste	595.859	602.720	1.983.635	44.536
Sudeste	1.433.285	456.717	1.322.099	55.957
Sul	1.969.007	248.837	770.832	31.822
Centro-Oeste	300.181	126.721	561.001	19.241
Brasil	4.579.643	1.612.430	5.876.364	199.617
<i>Total das RM</i>	<i>1.793.410</i>	<i>788.242</i>	<i>2.382.835</i>	<i>86.421</i>
<i>Demais áreas</i>	<i>2.786.233</i>	<i>824.188</i>	<i>3.493.529</i>	<i>113.195</i>

Fonte: Dados básicos: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2023.
Elaboração própria.

*Soma Amarela, Indígena e Ignorado.

Tabela 20: Composição por cor/raça do responsável pelo domicílio dos domicílios duráveis urbanos ocupados com Inadequação Edilícia segundo regiões geográficas – Brasil – 2022

Especificação	Composição			
	Branca	Preta	Parda	Outras*
Norte	16,1%	10,2%	71,0%	2,8%
Nordeste	18,5%	18,7%	61,5%	1,4%
Sudeste	43,9%	14,0%	40,5%	1,7%
Sul	65,2%	8,2%	25,5%	1,1%
Centro-Oeste	29,8%	12,6%	55,7%	1,9%
Brasil	37,3%	13,1%	47,9%	1,6%
<i>Total das RM</i>	<i>35,5%</i>	<i>15,6%</i>	<i>47,2%</i>	<i>1,7%</i>
<i>Demais áreas</i>	<i>38,6%</i>	<i>11,4%</i>	<i>48,4%</i>	<i>1,6%</i>

Fonte: Dados básicos: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2023.
Elaboração própria.

*Soma Amarela, Indígena e Ignorado.

4.4 Subcomponentes da Inadequação Edilícia

Para a Inadequação Edilícia, há cinco subcomponentes: *armazenamento de água, todos os cômodos (exceto banheiros) servindo de dormitório, cobertura inadequada, ausência de banheiro*

de uso exclusivo e piso inadequado. O subcomponente mais observado nos domicílios brasileiros foi *armazenamento de água*. Mais de nove milhões não possuem caixa d'água (Tabela 21), 14,5% do total de domicílios duráveis ocupados urbanos. Entretanto, para estados da região Norte, *todos os cômodos servindo de dormitório* (Acre, Roraima, Amapá) e *cobertura inadequada* (Acre, Amazonas) também contam com valores expressivos. Apesar de *ausência de banheiro* e do *piso inadequado* estarem relativamente pouco presentes, podem estar associados a outros subcomponentes da Inadequação Edilícia, agravando a situação de inadequação habitacional.

Tabela 21: Domicílios duráveis urbanos ocupados com Inadequação Edilícia por subcomponentes segundo regiões geográficas, unidades da Federação e regiões metropolitanas (RM) – Brasil – 2022 (continua)

Especificação	Armazenamento de Água	Cômodos servindo de dormitório	Cobertura inadequada	Ausência de Banheiro	Piso inadequado
Norte	1.250.905	396.101	268.213	92.170	15.473
Rondônia	30.506	35.520	21.639	279	0
Acre	7.452	27.381	45.344	11.571	75
Amazonas	342.226	82.756	175.998	20.199	1.493
<i>RM Manaus</i>	<i>280.142</i>	<i>64.399</i>	<i>47.157</i>	<i>3.199</i>	<i>679</i>
Roraima	83.877	18.763	212	393	539
Pará	612.574	190.990	24.289	55.861	9.612
<i>RM Belém</i>	<i>320.714</i>	<i>70.666</i>	<i>6.920</i>	<i>5.790</i>	<i>4.723</i>
Amapá	43.492	21.873	0	1.886	473
<i>RM Macapá</i>	<i>39.733</i>	<i>19.837</i>	<i>0</i>	<i>1.886</i>	<i>0</i>
Tocantins	130.779	18.819	730	1.980	3.281
Nordeste	2.702.420	421.569	119.209	205.336	21.508
Maranhão	398.349	66.055	3.346	55.727	10.669
<i>RM Grande São Luís</i>	<i>86.632</i>	<i>27.429</i>	<i>1.293</i>	<i>6.329</i>	<i>1.220</i>
Piauí	266.236	12.580	451	15.278	694
<i>Ride Grande Teresina</i>	<i>125.194</i>	<i>7.964</i>	<i>103</i>	<i>1.226</i>	<i>0</i>
Ceará	516.328	125.981	7.294	18.310	2.711
<i>RM Fortaleza</i>	<i>376.151</i>	<i>83.775</i>	<i>3.893</i>	<i>3.821</i>	<i>2.045</i>
Rio Grande do Norte	88.373	25.433	2.653	5.175	332
<i>RM Natal</i>	<i>43.843</i>	<i>11.310</i>	<i>1.507</i>	<i>2.397</i>	<i>88</i>

Especificação	Armazenamento de Água	Cômodos servindo de dormitório	Cobertura inadequada	Ausência de Banheiro	Piso inadequado
Paraíba	264.070	19.806	7.437	13.628	324
<i>RM João Pessoa</i>	<i>142.416</i>	<i>7.853</i>	<i>4.134</i>	<i>649</i>	<i>324</i>
Pernambuco	269.764	67.180	32.683	47.736	1.477
<i>RM Recife</i>	<i>161.126</i>	<i>34.556</i>	<i>22.119</i>	<i>6.100</i>	<i>780</i>
Alagoas	208.441	14.862	11.869	7.937	629
<i>RM Maceió</i>	<i>127.370</i>	<i>6.991</i>	<i>2.739</i>	<i>2.980</i>	<i>451</i>
Sergipe	166.625	5.303	8.853	3.851	0
<i>RM Aracaju</i>	<i>88.651</i>	<i>3.185</i>	<i>4.712</i>	<i>1.536</i>	<i>0</i>
Bahia	524.235	84.369	44.624	37.695	4.672
<i>RM Salvador</i>	<i>299.322</i>	<i>27.337</i>	<i>4.669</i>	<i>5.698</i>	<i>933</i>
Sudeste	2.043.369	1.163.033	253.048	25.255	11.114
Minas Gerais	306.010	114.024	86.817	7.175	1.637
<i>RM Belo Horizonte</i>	<i>90.104</i>	<i>50.323</i>	<i>12.501</i>	<i>2.036</i>	<i>1.322</i>
Espírito Santo	90.539	25.676	21.446	503	0
<i>RM Grande Vitória</i>	<i>54.725</i>	<i>13.232</i>	<i>6.499</i>	<i>309</i>	<i>0</i>
Rio de Janeiro	289.324	135.057	55.726	3.520	6.968
<i>RM Rio de Janeiro</i>	<i>231.278</i>	<i>98.163</i>	<i>46.769</i>	<i>3.520</i>	<i>4.243</i>
São Paulo	1.357.497	888.275	89.059	14.056	2.508
<i>RM São Paulo</i>	<i>452.364</i>	<i>589.911</i>	<i>16.166</i>	<i>3.545</i>	<i>2.508</i>
Sul	2.614.341	239.212	471.077	6.177	2.731
Paraná	700.539	98.081	153.157	1.331	1.983
<i>RM Curitiba</i>	<i>115.580</i>	<i>43.922</i>	<i>70.776</i>	<i>0</i>	<i>603</i>
Santa Catarina	295.634	56.495	62.755	1.763	0
<i>RM Florianópolis</i>	<i>15.663</i>	<i>11.209</i>	<i>463</i>	<i>0</i>	<i>0</i>
Rio Grande do Sul	1.618.167	84.636	255.164	3.083	747
<i>RM Porto Alegre</i>	<i>667.790</i>	<i>43.601</i>	<i>12.808</i>	<i>2.528</i>	<i>0</i>
Centro-Oeste	731.831	183.257	144.730	3.106	3.272
Mato Grosso do Sul	204.387	23.518	28.333	447	349
Mato Grosso	91.625	64.733	80.740	2.268	2.018
<i>RM Vale do Rio Cuiabá</i>	<i>25.695</i>	<i>31.154</i>	<i>4.082</i>	<i>0</i>	<i>605</i>
Goiás	263.758	57.105	26.995	0	905

Especificação	Armazenamento de Água	Cômodos servindo de dormitório	Cobertura inadequada	Ausência de Banheiro	Piso inadequado
<i>RM Goiânia</i>	84.751	26.253	22.259	1.517	125
Distrito Federal	172.061	37.901	8.662	392	0
Brasil	9.342.867	2.403.171	1.256.277	332.043	54.098
<i>Total das RM</i>	3.829.245	1.273.070	291.567	55.067	20.648
<i>Demais áreas</i>	5.513.622	1.130.101	964.710	276.976	33.450

Fonte: Dados básicos: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2023.
Elaboração própria.

De acordo com a Tabela 22, Roraima é o estado com maior proporção de domicílios com inadequação em relação ao *armazenamento de água* (58,8%) e a *todos os cômodos servindo de dormitório* (13,1%); Acre o é em relação a *cobertura inadequada* (21,0%) e *ausência de banheiro* (5,4%); Tocantins e Maranhão o são em relação a *piso inadequado* (0,7%). O Mapa 5 apresenta cada subcomponente da Inadequação Edilícia por estado e ressalta a concentração dos domicílios com inadequação no Norte e em alguns estados do Nordeste, com exceção da *cobertura inadequada*, que se distribui de forma mais homogênea entre as regiões. Um dado que chama a atenção é o fato de o estado de São Paulo aparecer no subcomponente *todos os cômodos servindo de dormitório*. Seu percentual (5,6%) é bem superior aos dos demais estados do Sudeste.

Tabela 22: Percentual de domicílios duráveis urbanos ocupados com Inadequação Edilícia por subcomponentes segundo regiões geográficas, unidades da Federação e regiões metropolitanas (RM) – Brasil – 2022 (continua)

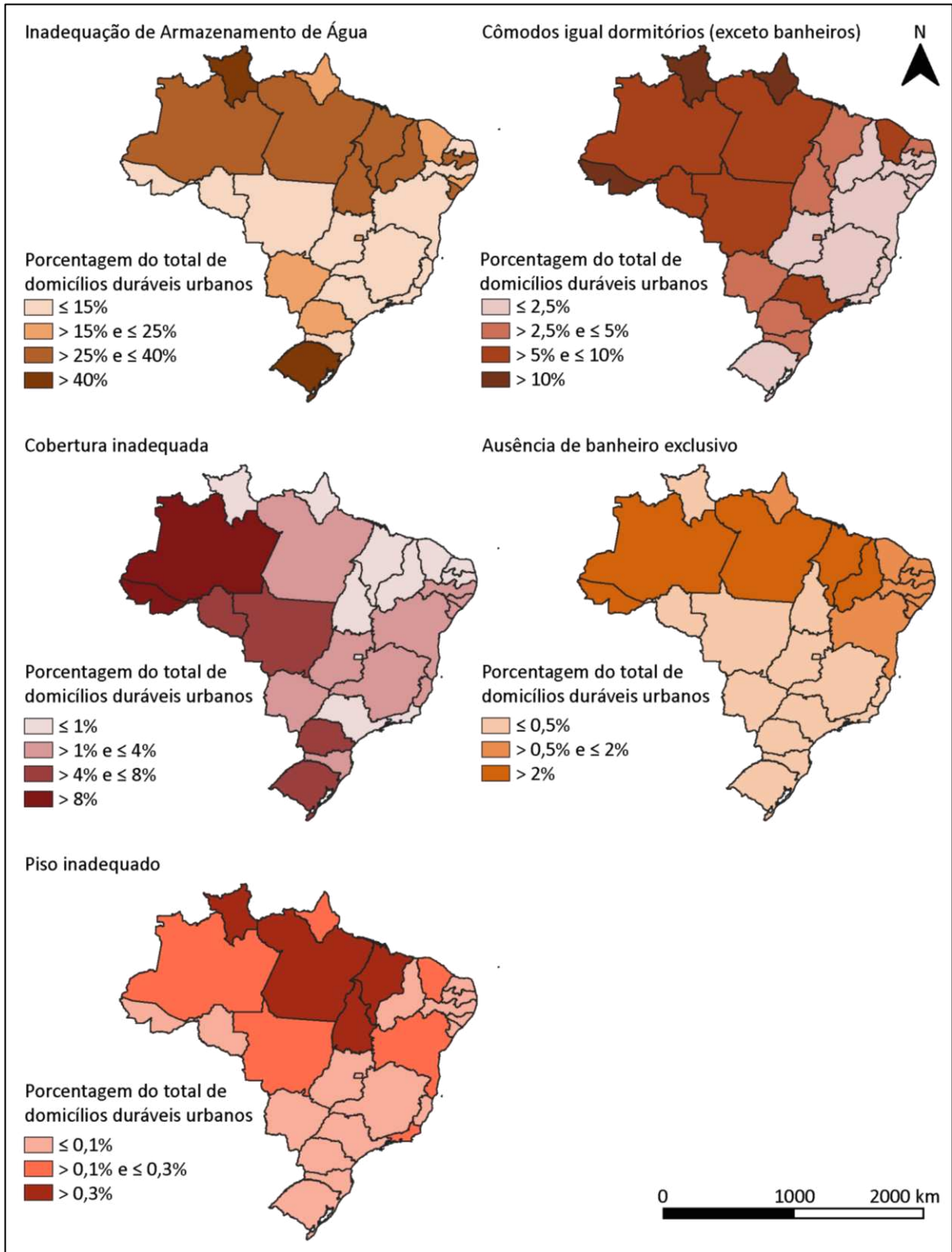
Especificação	Armazenamento de Água	Cômodos servindo de dormitório	Cobertura inadequada	Ausência de Banheiro	Piso inadequado
Norte	28,1%	8,9%	6,0%	2,1%	0,3%
Rondônia	6,3%	7,4%	4,5%	0,1%	0,0%
Acre	3,4%	12,7%	21,0%	5,4%	0,0%
Amazonas	34,5%	8,3%	17,7%	2,0%	0,2%
<i>RM Manaus</i>	37,4%	8,6%	6,3%	0,4%	0,1%
Roraima	58,5%	13,1%	0,1%	0,3%	0,4%
Pará	31,4%	9,8%	1,2%	2,9%	0,5%
<i>RM Belém</i>	44,3%	9,8%	1,0%	0,8%	0,7%
Amapá	20,4%	10,3%	0,0%	0,9%	0,2%

Especificação	Armazenamento de Água	Cômodos servindo de dormitório	Cobertura inadequada	Ausência de Banheiro	Piso inadequado
<i>RM Macapá</i>	23,4%	11,7%	0,0%	1,1%	0,0%
Tocantins	28,9%	4,2%	0,2%	0,4%	0,7%
Nordeste	18,2%	2,8%	0,8%	1,4%	0,1%
Maranhão	26,1%	4,3%	0,2%	3,7%	0,7%
<i>RM Grande São Luís</i>	19,0%	6,0%	0,3%	1,4%	0,3%
Piauí	37,9%	1,8%	0,1%	2,2%	0,1%
<i>Ride Grande Teresina</i>	37,2%	2,4%	0,0%	0,4%	0,0%
Ceará	21,1%	5,1%	0,3%	0,7%	0,1%
<i>RM Fortaleza</i>	28,8%	6,4%	0,3%	0,3%	0,2%
Rio Grande do Norte	9,0%	2,6%	0,3%	0,5%	0,0%
<i>RM Natal</i>	8,4%	2,2%	0,3%	0,5%	0,0%
Paraíba	25,6%	1,9%	0,7%	1,3%	0,0%
<i>RM João Pessoa</i>	33,6%	1,9%	1,0%	0,2%	0,1%
Pernambuco	9,7%	2,4%	1,2%	1,7%	0,1%
<i>RM Recife</i>	11,5%	2,5%	1,6%	0,4%	0,1%
Alagoas	24,2%	1,7%	1,4%	0,9%	0,1%
<i>RM Maceió</i>	29,4%	1,6%	0,6%	0,7%	0,1%
Sergipe	26,2%	0,8%	1,4%	0,6%	0,0%
<i>RM Aracaju</i>	26,3%	0,9%	1,4%	0,5%	0,0%
Bahia	13,6%	2,2%	1,2%	1,0%	0,1%
<i>RM Salvador</i>	20,4%	1,9%	0,3%	0,4%	0,1%
Sudeste	6,8%	3,9%	0,8%	0,1%	0,0%
Minas Gerais	4,7%	1,7%	1,3%	0,1%	0,0%
<i>RM Belo Horizonte</i>	4,7%	2,6%	0,6%	0,1%	0,1%
Espírito Santo	7,1%	2,0%	1,7%	0,0%	0,0%
<i>RM Grande Vitória</i>	7,5%	1,8%	0,9%	0,0%	0,0%
Rio de Janeiro	4,5%	2,1%	0,9%	0,1%	0,1%
<i>RM Rio de Janeiro</i>	4,8%	2,0%	1,0%	0,1%	0,1%
São Paulo	8,5%	5,6%	0,6%	0,1%	0,0%
<i>RM São Paulo</i>	5,9%	7,7%	0,2%	0,0%	0,0%
Sul	27,2%	2,5%	4,9%	0,1%	0,0%
Paraná	19,2%	2,7%	4,2%	0,0%	0,1%
<i>RM Curitiba</i>	9,4%	3,6%	5,8%	0,0%	0,0%
Santa Catarina	13,3%	2,5%	2,8%	0,1%	0,0%

Especificação	Armazenamento de Água	Cômodos servindo de dormitório	Cobertura inadequada	Ausência de Banheiro	Piso inadequado
<i>RM Florianópolis</i>	4,0%	2,9%	0,1%	0,0%	0,0%
Rio Grande do Sul	43,2%	2,3%	6,8%	0,1%	0,0%
<i>RM Porto Alegre</i>	41,4%	2,7%	0,8%	0,2%	0,0%
Centro-Oeste	13,8%	3,5%	2,7%	0,1%	0,1%
Mato Grosso do Sul	23,1%	2,7%	3,2%	0,1%	0,0%
Mato Grosso	9,1%	6,4%	8,0%	0,2%	0,2%
<i>RM Vale do Rio Cuiabá</i>	8,7%	10,5%	1,4%	0,0%	0,2%
Goiás	11,1%	2,4%	1,1%	0,0%	0,0%
<i>RM Goiânia</i>	8,9%	2,8%	2,3%	0,5%	0,0%
Distrito Federal	16,8%	3,7%	0,8%	0,0%	0,0%
Brasil	14,5%	3,7%	2,0%	0,5%	0,1%
<i>Total das RM</i>	13,7%	4,5%	1,0%	0,2%	0,1%
<i>Demais áreas</i>	15,2%	3,1%	2,7%	0,8%	0,1%

Fonte: Dados básicos: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2023.
Elaboração própria.

Mapa 5: Proporção de domicílios duráveis urbanos ocupados com cada subcomponente de Inadequação Edilícia segundo Unidades da Federação – Brasil – 2022



Fonte: Dados básicos: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2023.
Elaboração própria.

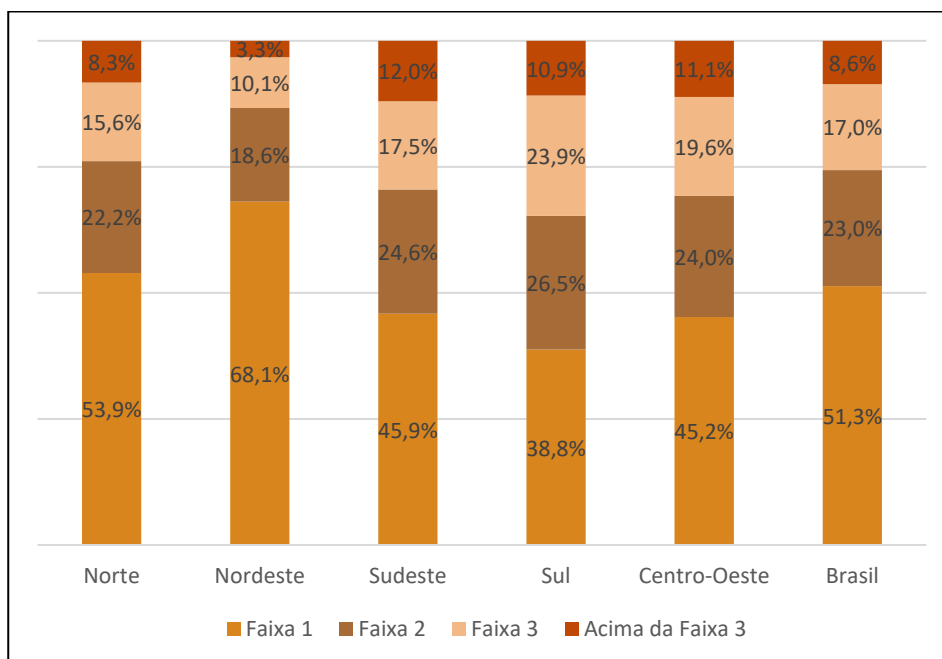
4.4.1 Armazenamento de Água

Conforme a Figura 1 e FJP (2021), o subcomponente de *inadequação de armazenamento de água* capta a ausência de reservatório, caixa d'água ou cisterna para armazenamento de água.

Como observado na Figura 6, a inadequação de *armazenamento de água* é o subcomponente que abrange principalmente estados do Norte e Nordeste. No caso dos demais estados, deve-se chamar a atenção para o Mato Grosso do Sul, Paraná e Rio Grande do Sul. Assim como ocorreu em anos anteriores (FJP, 2020), o terceiro possui os maiores valores absolutos, 1.618.167 domicílios. Em situações em que a frequência do abastecimento de água seja adequada, pode não ocorrer a perda de qualidade de vida. Exemplo: o Rio Grande do Sul⁹.

No Brasil, são 9.342.867 domicílios sem *armazenamento adequado de água*, 14,5% do total de domicílios duráveis urbanos ocupados (Tabelas 21 e 22). Para todas as regiões brasileiras, a maioria dos domicílios são da Faixa 1 do PMCMV. No Norte e no Nordeste, essa faixa soma mais de 50% dos domicílios com inadequação de *armazenamento de água* (Gráfico 10).

Gráfico 10: Composição, por faixa de renda do PMCMV*, dos domicílios duráveis urbanos ocupados sem armazenamento de água segundo regiões geográficas – Brasil – 2022



Fonte: Dados básicos: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2023.
Elaboração própria.

⁹ Para o Rio Grande do Sul, apenas 7,3% dos domicílios sem armazenamento possuíam também problemas de abastecimento em 2022.

* A faixa 1 corresponde aos domicílios com renda bruta familiar mensal de até R\$ 2.640,00. A faixa 2 corresponde aos domicílios com renda bruta familiar mensal de R\$ 2.640,01 até R\$ 4.400,00. A faixa 3 corresponde aos domicílios com renda bruta familiar mensal de R\$ 4.400,01 até R\$ 8.000,00. E acima da faixa 3 corresponde aos domicílios com renda bruta familiar mensal acima de R\$ 8.000,00.

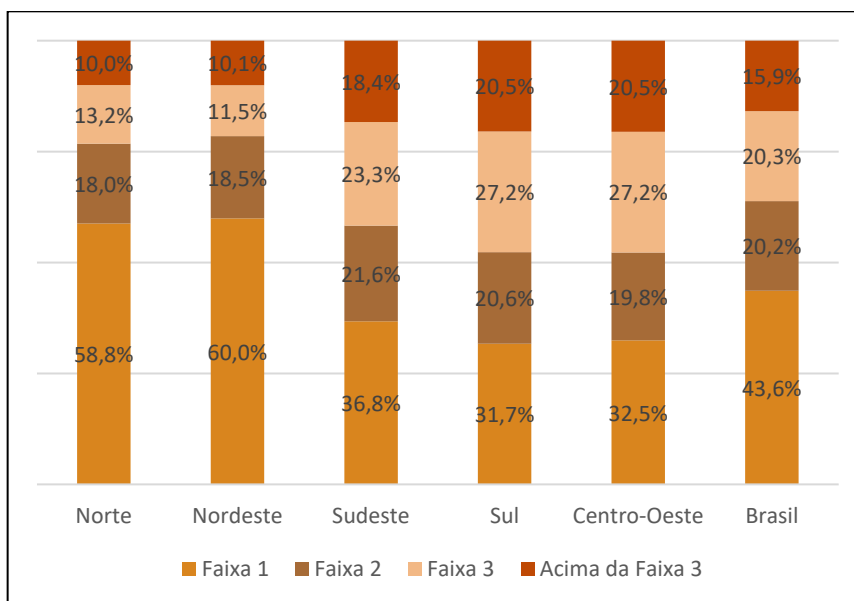
4.4.2 Todos os cômodos (exceto banheiros) igual aos dormitórios

Conforme a Figura 1 e FJP (2021), o subcomponente de *inadequação de todos os cômodos do domicílio (exceto banheiros de uso exclusivo dos moradores do domicílio) igual ao total de cômodos servindo de dormitório* capta o excesso de adensamento dos domicílios.

Todos os cômodos (exceto banheiros) servindo como dormitório é o segundo subcomponente mais frequente. São 2.403.171 domicílios com esse tipo de inadequação, 3,7% do total. Os maiores valores absolutos encontram-se em São Paulo, no Pará e Rio de Janeiro. Os maiores valores relativos continuam sendo encontrados em estados da região Norte: Roraima, Acre e Amapá (Tabelas 21 e 22).

O Gráfico 11 demonstra que a Faixa 1 concentra os domicílios com número de todos os cômodos igual ao de dormitórios, com exceção dos banheiros, especialmente no Norte e Nordeste, que representam respectivamente, 58,8% e 60,0%. A Faixa 3 se destaca no Sul e Centro-Oeste, chega a 27,2% do total de domicílios duráveis urbanos.

Gráfico 11: Composição, por faixa de renda do PMCMV, dos domicílios duráveis urbanos ocupados com cômodos igual dormitórios (exceto banheiros) segundo regiões geográficas – Brasil – 2022



Fonte: Dados básicos: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2023. Elaboração própria.

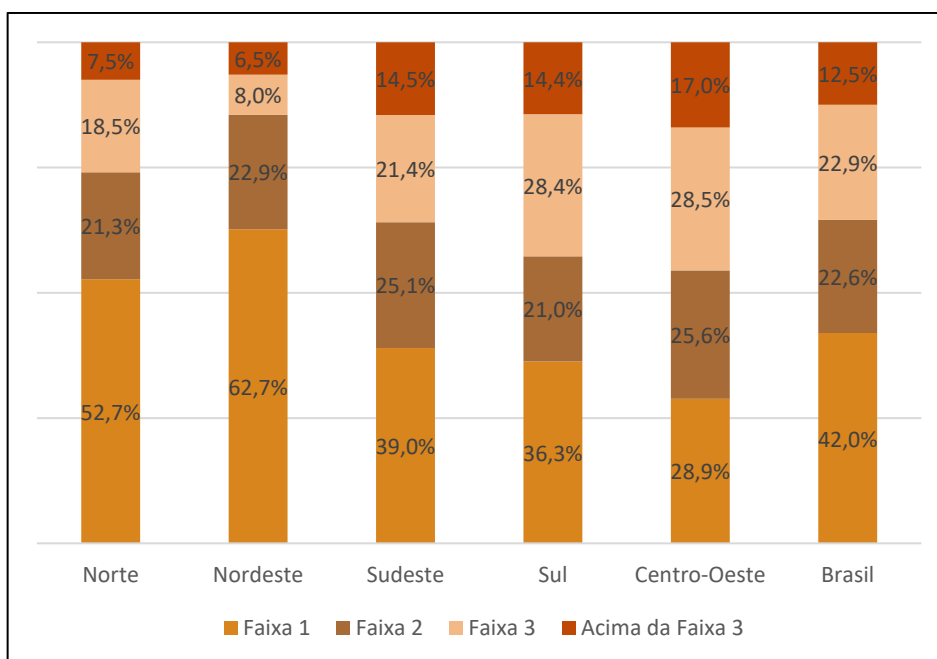
4.4.3 Cobertura

Conforme a Figura 1 e FJP (2021), o subcomponente de *inadequação da cobertura* capta a *inadequação do material predominante na cobertura (telhado) do domicílio*. São considerados inadequados o predomínio de materiais como zinco, alumínio ou chapa metálica, além de outros materiais diferentes de madeira para construção, telha (com ou sem laje) de concreto ou somente laje de concreto.

A Inadequação Edilícia segundo o tipo de *cobertura* segue o mesmo padrão de distribuição por faixa de renda, observado anteriormente, ou seja, é predominante na Faixa 1. No Sul e no Centro-Oeste, porém, a Faixa 3 chega a quase 30% (Gráfico 12). São 1.256.277 domicílios com essa inadequação, 2,0% do total. Quando mapeado entre as regiões brasileiras, Rio Grande do Sul é o estado que possui mais domicílios com esse tipo de inadequação, 255.164 domicílios, seguido de Amazonas, Paraná, São Paulo e Minas Gerais (Tabela 21).

Em termos relativos, encontramos Acre, Amazonas, Mato Grosso, Rio Grande do Sul e Rondônia com as maiores frequências. No Amapá, não foram contabilizados domicílios com *cobertura inadequada* (Tabela 22).

Gráfico 12: Composição, por faixa de renda do PMCMV, dos domicílios duráveis urbanos ocupados com cobertura inadequada segundo regiões geográficas – Brasil – 2022



Fonte: Dados básicos: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2023. Elaboração própria.

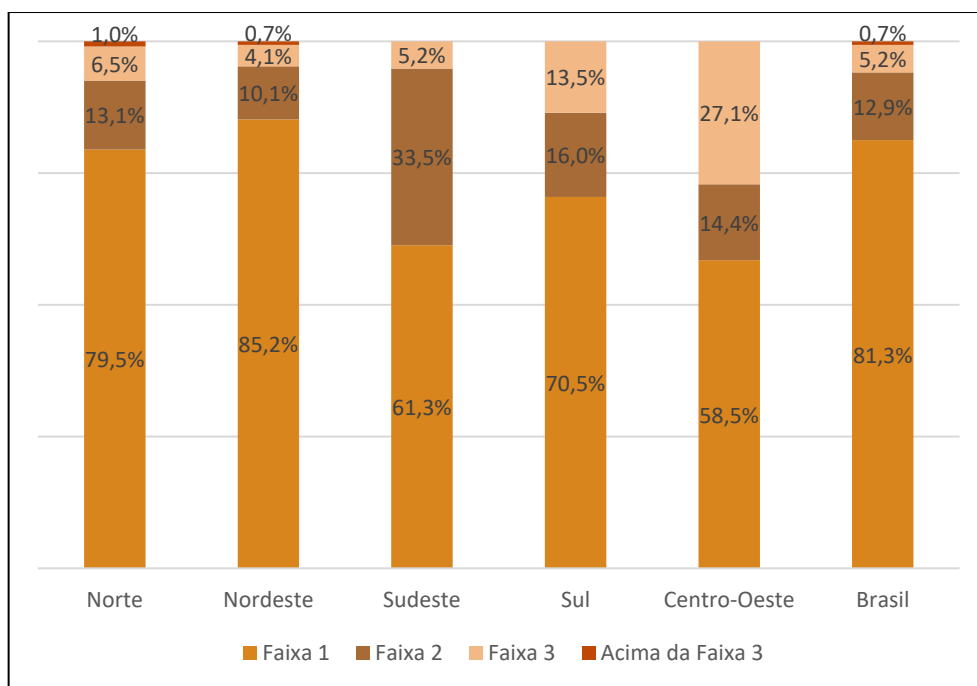
4.4.4 Ausência de banheiro exclusivo

Conforme a Figura 1 e FJP (2021), o subcomponente de *ausência de banheiro de uso exclusivo dos moradores do domicílio* capta a *ausência de banheiro (com vaso sanitário e chuveiro) no domicílio*.

No Brasil, 332.043 domicílios *não possuem banheiro exclusivo*, 0,5% do total de domicílios duráveis ocupados urbanos. Basicamente, eles estão concentrados no Norte e no Nordeste (Tabelas 21 e 22).

O Gráfico 13 mostra que, comparando com os subcomponentes já apresentados, a influência da Faixa 1 é ainda mais expressiva. Ela representa 81,3% dos domicílios nacionais com essa inadequação. Em contrapartida, a contribuição do grupo acima da Faixa 3 é muito pequena e praticamente inexistente para algumas regiões como Sul e Centro-Oeste.

Gráfico 13: Composição, por faixa de renda do PMCMV*, dos domicílios duráveis urbanos ocupados sem banheiro de uso exclusivo segundo regiões geográficas – Brasil – 2022



Fonte: Dados básicos: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2023.

Elaboração própria.

* A faixa 1 corresponde aos domicílios com renda bruta familiar mensal de até R\$ 2.640,00. A faixa 2 corresponde aos domicílios com renda bruta familiar mensal de R\$ 2.640,01 até R\$ 4.400,00. A faixa 3 corresponde aos domicílios com renda bruta familiar mensal de R\$ 4.400,01 até R\$ 8.000,00. E acima da faixa 3 corresponde aos domicílios com renda bruta familiar mensal acima de R\$ 8.000,00.

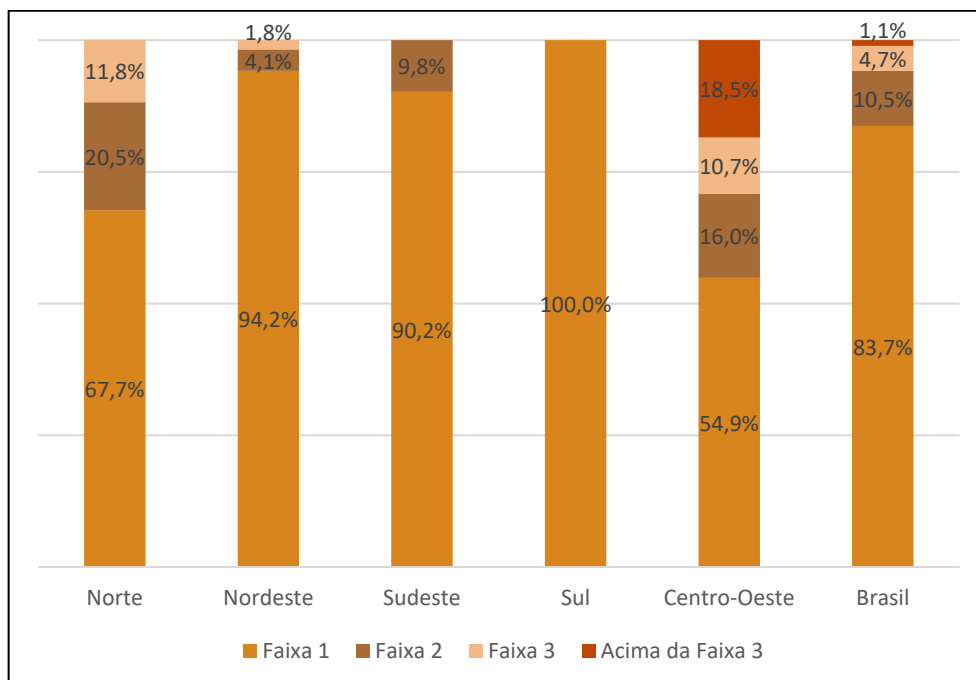
4.4.5 Piso

Conforme a Figura 1 e FJP (2021), o subcomponente de *inadequação do piso* capta a *inadequação do material predominante no piso do domicílio*. Apenas a resposta “terra” é considerada inadequada.

São 54.098 domicílios brasileiros com Inadequação Edilícia por *piso inadequado*, apenas 0,1% do total de domicílios duráveis urbanos. Esse subcomponente também se concentra, de forma relativa, nas regiões Norte e Nordeste. Em alguns casos, Rondônia, Sergipe, Espírito Santo, Santa Catarina e Distrito Federal, não há domicílios com esse tipo de inadequação¹⁰.

Assim como o subcomponente anterior, no Gráfico 14, fica claro que o *piso inadequado* está fundamentalmente associado à Faixa 1. No Sul, 100% dos domicílios são da Faixa 1. No Norte, há certa participação de domicílios das Faixas 2 e 3. O Centro-Oeste é, entretanto, o caso mais singular: 18,5% pertencem ao grupo acima da Faixa 3, situação que deve ser melhor investigada¹¹.

Gráfico 14: Composição, por faixa de renda do PMCMV, dos domicílios duráveis urbanos ocupados com piso inadequado segundo regiões geográficas – Brasil – 2022



Fonte: Dados básicos: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2023.
Elaboração própria.

¹⁰ Provavelmente devido à grande variação amostral das estimativas das respostas consideradas inadequadas.

¹¹ A razão pode ser em função da elevada variação amostral das estimativas projetadas para população para esse subcomponente.

5 INADEQUAÇÃO FUNDIÁRIA

Conforme a Figura 1 e FJP (2021), o componente de *Inadequação Fundiária* capta a situação em que pelo menos um dos ocupantes do domicílio detém a propriedade da moradia, mas não, total ou parcialmente, a do local ou do terreno ou da fração ideal do terreno onde a habitação está localizada.

Em 2022, de acordo com os dados da PnadC, a Inadequação Fundiária no Brasil alcançou 3.183.744 domicílios. A maior parte deles se encontravam nas regiões metropolitanas (2,121 milhões ou 66,6% do total de domicílios com esse tipo de inadequação). Além disso, a Inadequação Fundiária foi o único componente de inadequação observado em 2.172.303 domicílios duráveis particulares urbanos. Todavia, desse total, em 1.011.441 domicílios foi identificado algum outro tipo de inadequação além da Inadequação Fundiária.

Isso implica uma probabilidade relevante de que as famílias que morem em domicílios com Inadequação Fundiária convivam com outros tipos de inadequação (infraestrutura e edilícia), refletindo-se na necessidade de intervenções em mais de uma dimensão para esses domicílios.

Mais especificamente, a Tabela 23 apresenta os resultados em termos absolutos. Neles se verifica que os maiores valores estão em São Paulo (810.005) e no Rio de Janeiro (527.274). Ademais, verifica-se como, nos estados do Norte, a Inadequação Fundiária está geralmente associada à identificação de alguma outra inadequação (152.573).

Tabela 23: Domicílios duráveis urbanos ocupados com Inadequação Fundiária por regiões geográficas, unidades da Federação e regiões metropolitanas (RM) – Brasil – 2022 (continua)

Especificação	Apenas Inadequação Fundiária	Inadequação Fundiária e alguma inadequação de infraestrutura	Inadequação Fundiária e alguma inadequação edilícia	Inadequação Fundiária e alguma outra inadequação	Total de domicílios com Inadequação Fundiária
Norte	49.490	112.915	78.452	152.573	202.064
Rondônia	2.912	13.320	3.957	13.320	16.232
Acre	2.403	6.712	3.842	7.344	9.747
Amazonas	4.678	32.005	28.298	47.576	52.254
<i>RM Manaus</i>	4.109	25.805	19.108	38.065	42.174
Roraima	330	252	3.597	3.810	4.141
Pará	24.907	42.848	26.910	56.444	81.351
<i>RM Belém</i>	13.655	24.594	16.645	34.566	48.221

Especificação	Apenas Inadequação Fundiária	Inadequação Fundiária e alguma inadequação de infraestrutura	Inadequação Fundiária e alguma inadequação edilícia	Inadequação Fundiária e alguma outra inadequação	Total de domicílios com Inadequação Fundiária
Amapá	5.317	16.579	10.700	22.327	27.644
<i>RM Macapá</i>	2.850	14.303	10.700	20.051	22.901
Tocantins	8.942	1.199	1.147	1.752	10.694
Nordeste	423.394	238.880	137.929	327.841	751.235
Maranhão	33.198	19.001	13.545	27.347	60.544
<i>RM Grande São Luís</i>	16.015	8.039	4.377	11.813	27.828
Piauí	2.775	6.805	7.079	10.326	13.101
<i>Ride Grande Teresina</i>	1.451	1.080	3.094	4.173	5.624
Ceará	54.843	43.005	39.942	66.091	120.934
<i>RM Fortaleza</i>	33.827	19.573	29.793	37.973	71.800
Rio Grande do Norte	19.521	7.619	4.569	10.687	30.209
<i>RM Natal</i>	17.295	2.734	1.259	3.288	20.583
Paraíba	49.710	12.378	17.763	27.462	77.172
<i>RM João Pessoa</i>	37.432	4.851	11.887	15.153	52.586
Pernambuco	73.920	90.733	10.334	94.342	168.262
<i>RM Recife</i>	63.070	64.421	8.431	67.743	130.813
Alagoas	6.823	16.801	10.336	23.759	30.582
<i>RM Maceió</i>	4.401	10.717	7.128	15.925	20.326
Sergipe	17.867	9.226	9.072	13.367	31.234
<i>RM Aracaju</i>	17.208	3.959	6.492	7.223	24.432
Bahia	164.736	33.311	25.289	54.460	219.196
<i>RM Salvador</i>	134.091	9.633	21.799	29.012	163.103
Sudeste	1.252.499	231.805	192.992	388.943	1.641.442
Minas Gerais	164.195	26.833	16.765	41.287	205.482
<i>RM Belo Horizonte</i>	62.547	8.075	4.334	12.409	74.956
Espírito Santo	85.697	8.298	6.911	12.983	98.680
<i>RM Grande Vitória</i>	72.377	6.445	5.483	10.090	82.467
Rio de Janeiro	411.814	76.977	48.937	115.460	527.274
<i>RM Rio de Janeiro</i>	359.202	56.622	43.261	92.103	451.305
São Paulo	590.793	119.696	120.378	219.212	810.005
<i>RM São Paulo</i>	443.235	103.312	96.647	179.097	622.332
Sul	283.337	46.947	98.252	119.747	403.084

Especificação	Apenas Inadequação Fundiária	Inadequação Fundiária e alguma inadequação de infraestrutura	Inadequação Fundiária e alguma inadequação edilícia	Inadequação Fundiária e alguma outra inadequação	Total de domicílios com Inadequação Fundiária
Paraná	84.123	17.341	21.376	30.004	114.127
<i>RM Curitiba</i>	51.885	4.960	6.784	8.803	60.688
Santa Catarina	72.128	9.594	14.700	20.411	92.539
<i>RM Florianópolis</i>	25.242	857	1.305	2.162	27.403
Rio Grande do Sul	127.086	20.011	62.176	69.332	196.418
<i>RM Porto Alegre</i>	71.848	12.018	31.350	35.949	107.797
Centro-Oeste	163.582	16.990	7.273	22.338	185.919
Mato Grosso do Sul	13.855	4.234	1.701	5.065	18.920
Mato Grosso	2.391	3.720	1.535	4.821	7.211
<i>RM Vale do Rio Cuiabá</i>	854	891	1.069	1.591	2.444
Goiás	78.321	7.408	2.197	8.983	87.304
<i>RM Goiânia</i>	58.721	1.639	1.848	2.865	61.586
Distrito Federal	69.015	1.629	1.841	3.470	72.485
Brasil	2.172.303	647.537	514.897	1.011.441	3.183.744
<i>Total RM</i>	<i>1.491.314</i>	<i>384.527</i>	<i>332.793</i>	<i>630.056</i>	<i>2.121.370</i>
<i>Fora das RM</i>	<i>680.989</i>	<i>263.009</i>	<i>182.104</i>	<i>381.386</i>	<i>1.062.374</i>

Fonte: Dados básicos: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2023.
Elaboração própria.

A Tabela 24 apresenta a distribuição das proporções entre domicílios com identificação de apenas Inadequação Fundiária; Inadequação Fundiária e alguma outra inadequação e a Inadequação Fundiária relativa, isto é, a razão entre domicílios com Inadequação Fundiária e total de domicílios duráveis urbanos ocupados. No Norte, no Amazonas e em Roraima notadamente, verifica-se uma proporção elevada da existência de Inadequação Fundiária juntamente com outro tipo de inadequação domiciliar. Uma situação oposta, por exemplo, à da região Centro-Oeste. Lá 88,0% dos domicílios têm apenas a Inadequação Fundiária.

Além disso, do ponto de vista da Inadequação Fundiária relativa, o Sudeste é a região que apresenta maior valor (5,4%). Em relação aos estados, Amapá (13,0%) e Rio de Janeiro (8,3%) possuem os maiores valores observados. O Mapa 6 demonstra a Inadequação Fundiária relativa por estado para 2022.

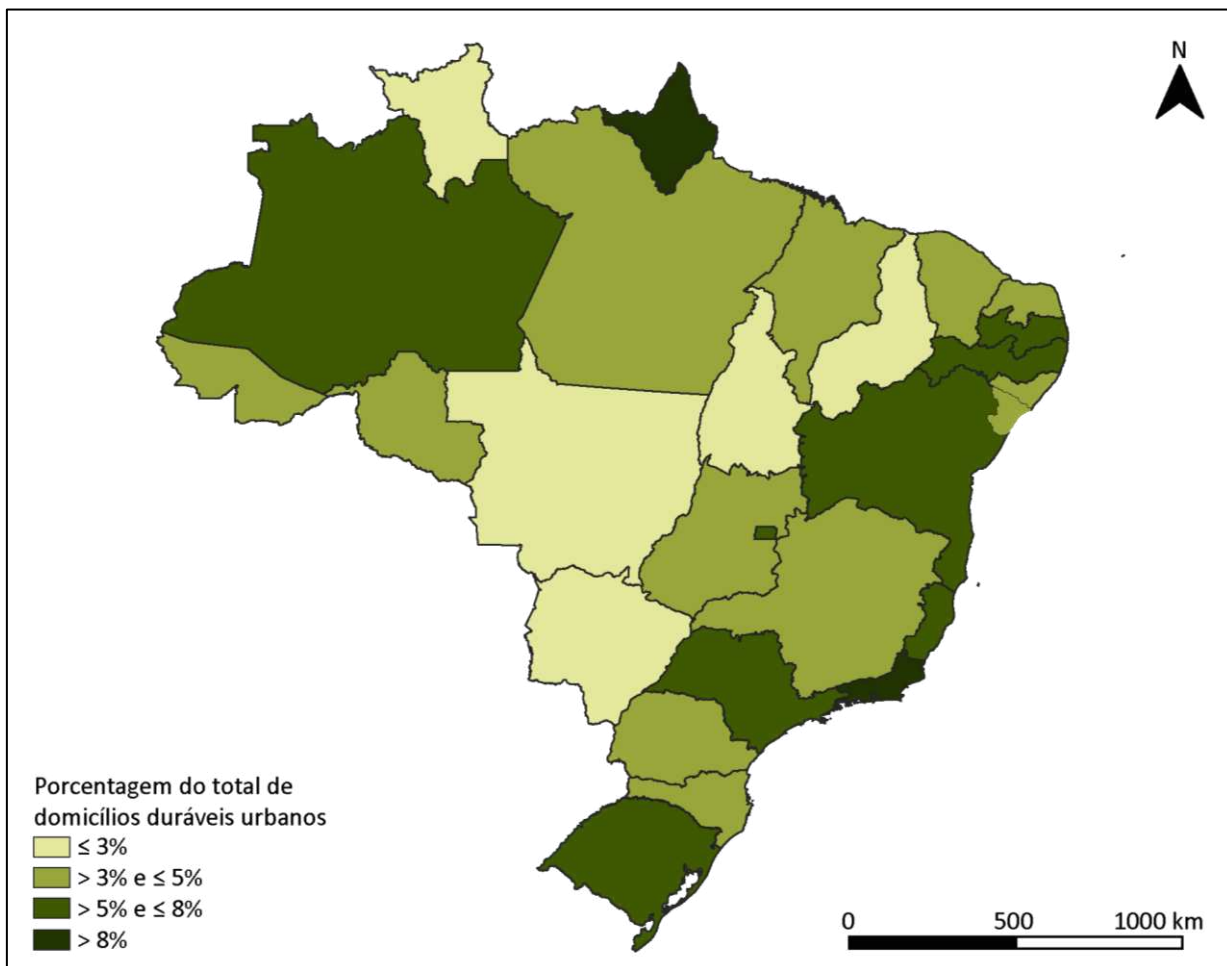
Tabela 24: Proporção de domicílios duráveis urbanos ocupados com Inadequação Fundiária por regiões geográficas, unidades da Federação e regiões metropolitanas (RM) – Brasil – 2022 (continua)

Especificação	Apenas Inadequação Fundiária	Inadequação Fundiária e alguma outra inadequação	Inadequação Fundiária relativa ao total de domicílios duráveis urbanos ocupados
Norte	24,5%	75,5%	4,5%
Rondônia	17,9%	82,1%	3,4%
Acre	24,7%	75,3%	4,5%
Amazonas	9,0%	91,0%	5,3%
<i>RM Manaus</i>	9,7%	90,3%	5,6%
Roraima	8,0%	92,0%	2,9%
Pará	30,6%	69,4%	4,2%
<i>RM Belém</i>	28,3%	71,7%	6,7%
Amapá	19,2%	80,8%	13,0%
<i>RM Macapá</i>	12,4%	87,6%	13,5%
Tocantins	83,6%	16,4%	2,4%
Nordeste	56,4%	43,6%	5,1%
Maranhão	54,8%	45,2%	4,0%
RM Grande São Luís	57,5%	42,5%	6,1%
Piauí	21,2%	78,8%	1,9%
Ride Grande Teresina	25,8%	74,2%	1,7%
Ceará	45,3%	54,7%	4,9%
RM Fortaleza	47,1%	52,9%	5,5%
Rio Grande do Norte	64,6%	35,4%	3,1%
RM Natal	84,0%	16,0%	4,0%
Paraíba	64,4%	35,6%	7,5%
RM João Pessoa	71,2%	28,8%	12,4%
Pernambuco	43,9%	56,1%	6,1%
RM Recife	48,2%	51,8%	9,3%
Alagoas	22,3%	77,7%	3,6%
RM Maceió	21,7%	78,3%	4,7%
Sergipe	57,2%	42,8%	4,9%
<i>RM Aracaju</i>	70,4%	29,6%	7,2%
Bahia	75,2%	24,8%	5,7%
<i>RM Salvador</i>	82,2%	17,8%	11,1%

Especificação	Apenas Inadequação Fundiária	Inadequação Fundiária e alguma outra inadequação	Inadequação Fundiária relativa ao total de domicílios duráveis urbanos ocupados
Sudeste	76,3%	23,7%	5,4%
Minas Gerais	79,9%	20,1%	3,1%
<i>RM Belo Horizonte</i>	83,4%	16,6%	3,9%
Espírito Santo	86,8%	13,2%	7,7%
<i>RM Grande Vitória</i>	87,8%	12,2%	11,4%
Rio de Janeiro	78,1%	21,9%	8,3%
<i>RM Rio de Janeiro</i>	79,6%	20,4%	9,4%
São Paulo	72,9%	27,1%	5,1%
<i>RM São Paulo</i>	71,2%	28,8%	8,1%
Sul	70,3%	29,7%	4,2%
Paraná	73,7%	26,3%	3,1%
<i>RM Curitiba</i>	85,5%	14,5%	4,9%
Santa Catarina	77,9%	22,1%	4,2%
<i>RM Florianópolis</i>	92,1%	7,9%	7,1%
Rio Grande do Sul	64,7%	35,3%	5,2%
<i>RM Porto Alegre</i>	66,7%	33,3%	6,7%
Centro-Oeste	88,0%	12,0%	3,5%
Mato Grosso do Sul	73,2%	26,8%	2,1%
Mato Grosso	33,2%	66,8%	0,7%
<i>RM Vale do Rio Cuiabá</i>	34,9%	65,1%	0,8%
Goiás	89,7%	10,3%	3,7%
<i>RM Goiânia</i>	95,3%	4,7%	6,5%
Distrito Federal	95,2%	4,8%	7,1%
Brasil	68,2%	31,8%	4,9%
<i>Total RM</i>	<i>70,3%</i>	<i>29,7%</i>	<i>7,6%</i>
<i>Fora das RM</i>	<i>64,1%</i>	<i>35,9%</i>	<i>2,9%</i>

Fonte: Dados básicos: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2023.
Elaboração própria.

Mapa 6: Proporção de domicílios duráveis urbanos ocupados com Inadequações Fundiária segundo unidades da Federação – Brasil – 2022



Fonte: Dados básicos: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2023.
Elaboração própria.

5.1 Inadequação Fundiária por faixa de renda

Na perspectiva das faixas de renda oficiais do PMCMV, nota-se, pela Tabela 25 e pelo Gráfico 15, que, nas regiões Norte e Nordeste, a Inadequação Fundiária se encontra, predominantemente, na Faixa 1. Já no Sudeste, Sul e, principalmente, Centro-Oeste, o peso maior está no segmento acima da Faixa 3, o que reflete a grande heterogeneidade regional desse componente.

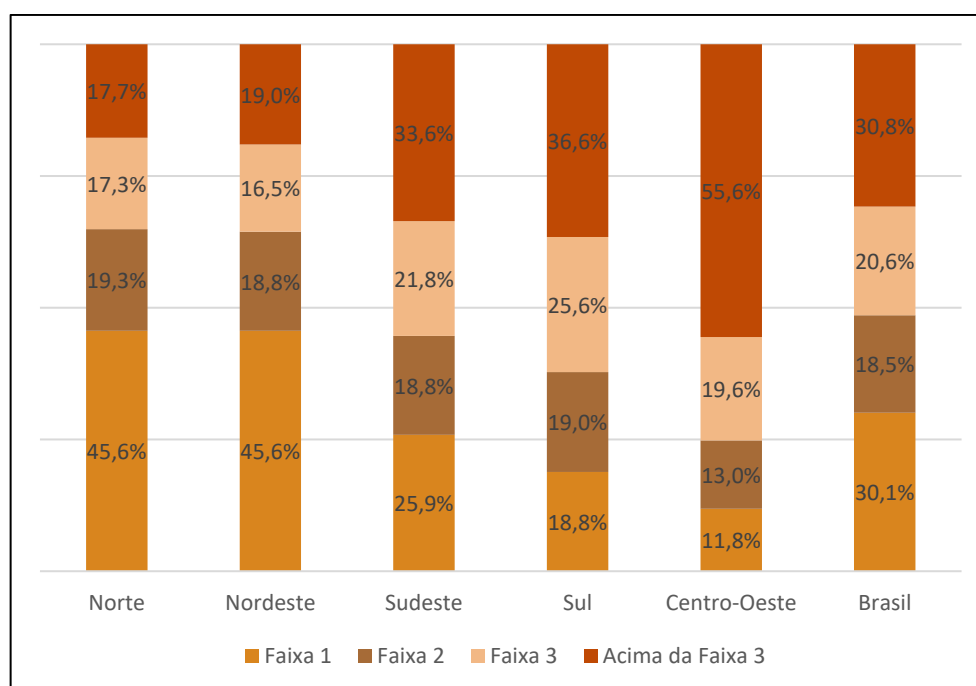
Tabela 25: Domicílios duráveis urbanos ocupados com Inadequação Fundiária, por faixa de renda do PMCMV*, em cada região brasileira – 2022

Especificação	Total			
	Faixa 1	Faixa 2	Faixa 3	Acima da Faixa 3
Norte	92.202	38.954	35.058	35.849
Nordeste	342.775	141.333	124.298	142.828
Sudeste	424.905	308.313	357.243	550.982
Sul	75.927	76.386	103.350	147.420
Centro-Oeste	22.012	24.136	36.456	103.315
Brasil	957.822	589.122	656.405	980.395
<i>Total das RM</i>	<i>569.322</i>	<i>377.067</i>	<i>447.338</i>	<i>727.642</i>
<i>Demais áreas</i>	<i>388.499</i>	<i>212.055</i>	<i>209.067</i>	<i>252.753</i>

Fonte: Dados básicos: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2023.
Elaboração própria.

* A faixa 1 corresponde aos domicílios com renda bruta familiar mensal de até R\$ 2.640,00. A faixa 2 corresponde aos domicílios com renda bruta familiar mensal de R\$ 2.640,01 até R\$ 4.400,00. A faixa 3 corresponde aos domicílios com renda bruta familiar mensal de R\$ 4.400,01 até R\$ 8.000,00. E acima da faixa 3 corresponde aos domicílios com renda bruta familiar mensal acima de R\$ 8.000,00.

Gráfico 15: Composição, por faixa de renda do PMCMV, dos domicílios duráveis urbanos ocupados com Inadequação Fundiária segundo regiões geográficas – Brasil – 2022



Fonte: Dados básicos: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2023.
Elaboração própria.

5.2 Inadequação Fundiária por sexo do responsável pelo domicílio

Conforme a Tabela 26, com a exceção da região Sul, a maioria dos domicílios com Inadequação Fundiária tem como responsável pelo domicílio uma mulher. Nota-se também que não há uma diferença expressiva da proporção entre o total das regiões metropolitanas e o total fora das regiões metropolitanas. Mais detidamente, a diferença das proporções entre o sexo da pessoa de referência pelo domicílio é mais expressiva no Centro-Oeste e mais equilibrada no Nordeste.

Tabela 26: Domicílios duráveis urbanos ocupados com Inadequação Fundiária por sexo do responsável pelo domicílio segundo regiões geográficas – Brasil – 2022

Especificação	Total		Composição	
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
Norte	87.917	114.147	43,5%	56,5%
Nordeste	373.094	378.141	49,7%	50,3%
Sudeste	707.812	933.630	43,1%	56,9%
Sul	209.695	193.389	52,0%	48,0%
Centro-Oeste	71.627	114.292	38,5%	61,5%
Brasil	1.450.146	1.733.598	45,5%	54,5%
<i>Total das RM</i>	<i>963.349</i>	<i>1.158.021</i>	<i>45,4%</i>	<i>54,6%</i>
<i>Demais áreas</i>	<i>486.797</i>	<i>575.577</i>	<i>45,8%</i>	<i>54,2%</i>

Fonte: Dados básicos: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2023.
Elaboração própria.

5.3 Inadequação Fundiária por cor/raça do responsável pelo domicílio

Do ponto de vista da cor/raça da pessoa responsável pelo domicílio, a Tabela 27 apresenta os resultados absolutos. Particularmente, a Inadequação Fundiária é o único componente, no Brasil como um todo, em que há predomínio de brancos como cor/raça do responsável. Evidentemente, as proporções entre cor/raça do responsável pelo domicílio com Inadequação Fundiária variam regionalmente (Tabela 27). Enquanto, nas regiões Norte e Nordeste, predominam os não brancos, nas regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste, os brancos são maioria.

Tabela 27: Domicílios duráveis urbanos ocupados com Inadequação Fundiária por cor/raça do responsável pelo domicílio segundo regiões geográficas – Brasil – 2022

Especificação	Total			
	Branca	Preta	Parda	Outras*
Norte	36.884	22.312	137.195	5.673
Nordeste	188.956	127.036	419.855	15.388
Sudeste	876.295	213.767	530.044	20.314
Sul	310.482	27.533	61.268	3.343
Centro-Oeste	94.579	15.656	70.681	4.701
Brasil	1.507.195	406.303	1.219.042	49.420
<i>Total das RM</i>	<i>988.292</i>	<i>303.791</i>	<i>795.738</i>	<i>32.067</i>
<i>Demais áreas</i>	<i>518.903</i>	<i>102.512</i>	<i>423.305</i>	<i>17.352</i>

Fonte: Dados básicos: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2023.

Elaboração própria.

*Soma de Amarela, Indígena e Ignorado.

Tabela 28: Composição por cor/raça do responsável pelo domicílio dos domicílios duráveis urbanos ocupados com Inadequação Fundiária segundo regiões geográficas – Brasil – 2022

Especificação	Composição			
	Branca	Preta	Parda	Outras*
Norte	18,3%	11,0%	67,9%	2,8%
Nordeste	25,2%	16,9%	55,9%	2,0%
Sudeste	53,4%	13,0%	32,3%	1,2%
Sul	77,1%	6,8%	15,2%	0,8%
Centro-Oeste	51,0%	8,4%	38,1%	2,5%
Brasil	47,4%	12,8%	38,3%	1,6%
<i>Total das RM</i>	<i>46,6%</i>	<i>14,3%</i>	<i>37,5%</i>	<i>1,5%</i>
<i>Demais áreas</i>	<i>48,9%</i>	<i>9,7%</i>	<i>39,9%</i>	<i>1,6%</i>

Fonte: Dados básicos: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2023.

Elaboração própria.

*Soma de Amarela, Indígena e Ignorado.

6 EVOLUÇÃO TEMPORAL DA INADEQUAÇÃO (2016-2022)

A presente seção sumariza a evolução temporal do indicador de inadequação de domicílios e de seus três componentes – Inadequação de Infraestrutura Urbana, Inadequação Edilícia e Inadequação Fundiária – entre 2016 e 2022, para diferentes recortes espaciais, por valores absolutos e relativos. O objetivo é ser uma seção para consultas breves e que permita o acompanhamento das alterações do comportamento da inadequação dos domicílios duráveis urbanos ocupados brasileiros no tempo.

6.1 Inadequação de domicílios duráveis urbanos ocupados (2016-2022)

A Tabela 29 apresenta a evolução temporal dos valores absolutos da inadequação de domicílios urbanos por diferentes recortes territoriais. Em linhas gerais, para a maioria dos espaços, nota-se um aumento quantitativo. Isso significa que a própria dinâmica de expansão do número de domicílios urbanos brasileiros carrega consigo a expansão/reprodução das carências habitacionais. É mais interessante, portanto, olhar os dados relativos que se encontram na Tabela 30. Já o Gráfico 16 apresenta a evolução temporal para as regiões e o Brasil.

Tabela 29: Domicílios duráveis urbanos ocupados inadequados segundo regiões geográficas, unidades da Federação e regiões metropolitanas (RM) – Brasil – 2016-2022 (continua)

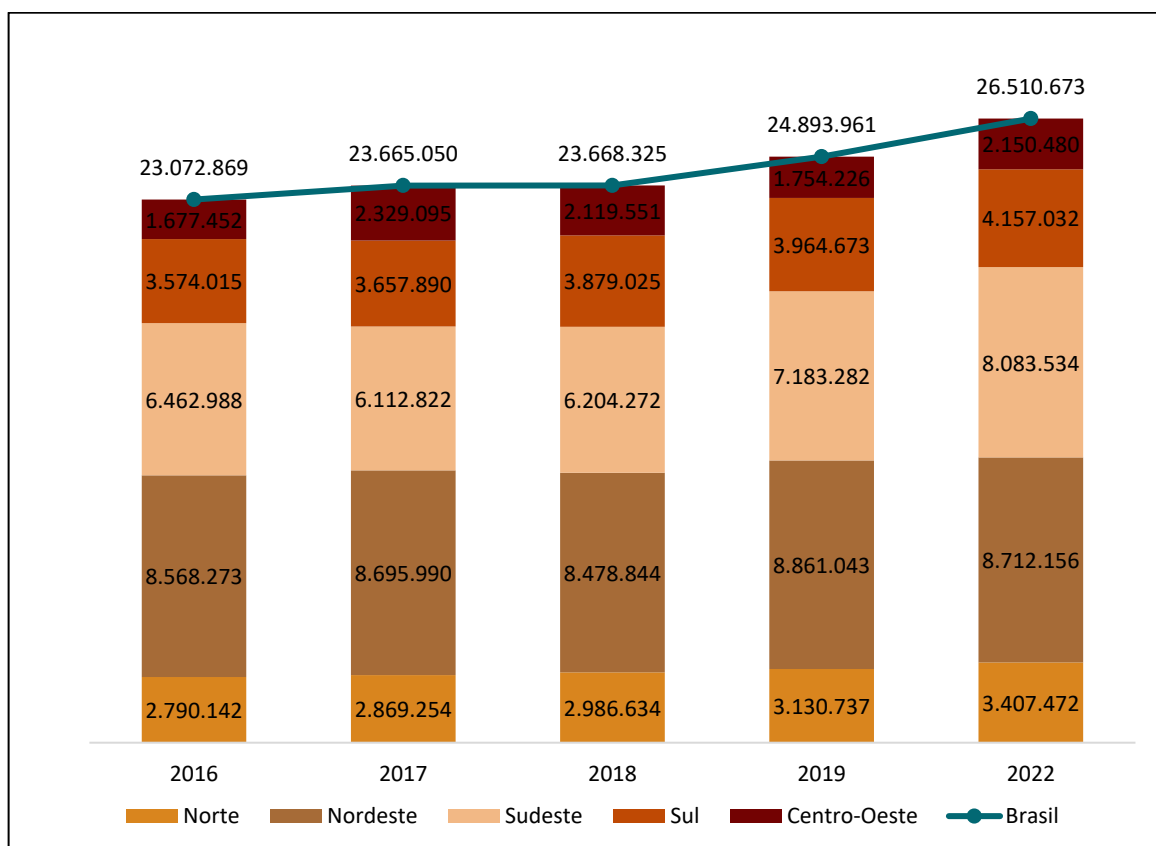
Especificação	2016	2017	2018	2019	2022
Norte	2.790.142	2.869.254	2.986.634	3.130.737	3.407.472
Rondônia	273.832	291.396	325.127	291.880	341.022
Acre	155.051	152.038	160.453	167.517	174.689
Amazonas	587.578	543.327	582.886	634.868	702.367
<i>RM Manaus</i>	<i>412.243</i>	<i>353.036</i>	<i>391.300</i>	<i>446.430</i>	<i>481.256</i>
Roraima	90.045	89.835	93.732	97.647	97.973
Pará	1.347.728	1.422.804	1.455.540	1.539.154	1.641.263
<i>RM Belém</i>	<i>516.170</i>	<i>526.627</i>	<i>531.830</i>	<i>561.573</i>	<i>604.089</i>
Amapá	157.545	162.990	166.034	170.199	183.174
<i>RM Macapá</i>	<i>123.949</i>	<i>128.397</i>	<i>132.880</i>	<i>130.123</i>	<i>149.762</i>
Tocantins	178.362	206.863	202.862	229.472	266.984
Nordeste	8.568.273	8.695.990	8.478.844	8.861.043	8.712.156
Maranhão	967.508	938.814	940.238	973.833	1.081.691
<i>RM Grande São Luís</i>	<i>239.538</i>	<i>228.614</i>	<i>237.818</i>	<i>270.932</i>	<i>313.329</i>

Especificação	2016	2017	2018	2019	2022
Piauí	328.642	367.484	357.947	344.833	396.527
<i>Ride Grande Teresina</i>	<i>159.357</i>	<i>172.292</i>	<i>178.524</i>	<i>157.844</i>	<i>147.307</i>
Ceará	1.198.977	1.170.189	1.161.793	1.102.195	1.229.426
<i>RM Fortaleza</i>	<i>558.666</i>	<i>556.983</i>	<i>583.350</i>	<i>531.093</i>	<i>659.458</i>
Rio Grande do Norte	684.461	687.621	660.012	642.839	502.412
<i>RM Natal</i>	<i>264.654</i>	<i>287.052</i>	<i>235.817</i>	<i>250.052</i>	<i>178.915</i>
Paraíba	727.882	701.641	640.500	677.731	622.373
<i>RM João Pessoa</i>	<i>206.623</i>	<i>207.682</i>	<i>239.981</i>	<i>248.568</i>	<i>219.680</i>
Pernambuco	1.852.355	1.943.090	1.991.162	2.185.755	2.051.373
<i>RM Recife</i>	<i>801.854</i>	<i>835.492</i>	<i>913.091</i>	<i>1.026.696</i>	<i>985.516</i>
Alagoas	502.664	528.813	509.376	523.088	590.832
<i>RM Maceió</i>	<i>236.415</i>	<i>241.978</i>	<i>236.448</i>	<i>235.707</i>	<i>284.180</i>
Sergipe	280.024	286.638	287.084	327.939	383.546
<i>RM Aracaju</i>	<i>127.899</i>	<i>98.518</i>	<i>104.646</i>	<i>119.689</i>	<i>145.243</i>
Bahia	2.025.760	2.071.700	1.930.732	2.082.830	1.853.976
<i>RM Salvador</i>	<i>641.098</i>	<i>722.564</i>	<i>605.998</i>	<i>675.817</i>	<i>637.463</i>
Sudeste	6.462.988	6.112.822	6.204.272	7.183.282	8.083.534
Minas Gerais	1.015.737	1.075.838	1.078.252	1.192.483	1.385.041
<i>RM Belo Horizonte</i>	<i>247.555</i>	<i>228.409</i>	<i>253.550</i>	<i>275.061</i>	<i>371.561</i>
Espírito Santo	253.585	244.277	241.993	295.039	388.357
<i>RM Grande Vitória</i>	<i>140.413</i>	<i>126.126</i>	<i>158.554</i>	<i>194.819</i>	<i>232.301</i>
Rio de Janeiro	2.153.988	1.981.539	1.943.740	2.164.064	2.547.183
<i>RM Rio de Janeiro</i>	<i>1.761.796</i>	<i>1.569.953</i>	<i>1.522.442</i>	<i>1.661.950</i>	<i>2.050.876</i>
São Paulo	3.039.677	2.811.167	2.940.287	3.531.697	3.762.952
<i>RM São Paulo</i>	<i>1.747.807</i>	<i>1.419.950</i>	<i>1.665.514</i>	<i>1.868.105</i>	<i>2.013.750</i>
Sul	3.574.015	3.657.890	3.879.025	3.964.673	4.157.032
Paraná	1.105.720	1.115.103	1.215.791	1.242.221	1.290.346
<i>RM Curitiba</i>	<i>193.999</i>	<i>233.635</i>	<i>282.086</i>	<i>296.325</i>	<i>363.197</i>
Santa Catarina	621.966	617.383	705.003	699.696	707.576
<i>RM Florianópolis</i>	<i>77.892</i>	<i>94.521</i>	<i>101.313</i>	<i>109.740</i>	<i>78.006</i>
Rio Grande do Sul	1.846.329	1.925.404	1.958.231	2.022.756	2.159.109
<i>RM Porto Alegre</i>	<i>726.175</i>	<i>724.828</i>	<i>729.547</i>	<i>814.042</i>	<i>900.961</i>
Centro-Oeste	1.677.452	2.329.095	2.119.551	1.754.226	2.150.480
Mato Grosso do Sul	268.998	313.838	309.821	303.739	377.038
Mato Grosso	416.844	430.752	420.453	389.812	502.397

Especificação	2016	2017	2018	2019	2022
<i>RM Vale do Rio Cuiabá</i>	178.310	178.469	174.974	158.096	183.434
Goiás	762.100	887.928	870.324	801.961	962.411
<i>RM Goiânia</i>	292.200	355.352	300.003	316.529	370.142
Distrito Federal	229.510	696.577	518.953	258.713	308.634
Brasil	23.072.869	23.665.050	23.668.325	24.893.961	26.510.673
<i>Total das RM</i>	<i>9.654.616</i>	<i>9.360.513</i>	<i>9.681.867</i>	<i>10.349.191</i>	<i>11.370.429</i>
<i>Demais áreas</i>	<i>13.418.253</i>	<i>14.304.537</i>	<i>13.986.458</i>	<i>14.544.770</i>	<i>15.140.244</i>

Fonte: Dados básicos: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2016-2023.
Elaboração própria.

Gráfico 16: Evolução temporal dos domicílios duráveis urbanos ocupados inadequados



Fonte: Dados básicos: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2016-2023.
Elaboração própria.

Nesse sentido, conforme a Tabela 30, em termos relativos, o indicador de inadequação de domicílios urbanos para o Brasil pouco variou entre 2016 (40,1%) e 2022 (41,2%). Mais detidamente, a inadequação tem se mostrado constante e persistente em todas as regiões e apresentado momentos de queda e de elevação dos valores relativos entre os anos. Quando são mais

bruscas, as variações refletem, geralmente, situações conjunturais e pontuais, como crises hídricas (problemas na frequência de abastecimento de água por exemplo) ou problemas na prestação de algum serviço (frequência disponibilidade de energia elétrica). Ademais, como visto em FJP (2023), por se tratar de uma pesquisa amostral, é esperado, devido às variações amostrais, que sejam observadas oscilações anuais nos resultados da inadequação domiciliar obtidos pela Pnad Contínua, principalmente quando desagregado para recortes territoriais menores tais como UF, RM e principalmente capitais.

Tabela 30: Proporção de domicílios duráveis urbanos ocupados inadequados segundo regiões geográficas, unidades da Federação e regiões metropolitanas (RM) – Brasil – 2016-2022 (continua)

Especificação	2016	2017	2018	2019	2022
Norte	76,0%	75,4%	75,5%	77,3%	76,5%
Rondônia	70,0%	70,2%	75,2%	65,6%	70,6%
Acre	89,1%	87,2%	86,2%	87,6%	80,8%
Amazonas	70,7%	62,8%	64,4%	71,4%	70,8%
<i>RM Manaus</i>	<i>66,0%</i>	<i>54,4%</i>	<i>56,4%</i>	<i>66,3%</i>	<i>64,2%</i>
Roraima	83,7%	78,7%	75,1%	80,1%	68,3%
Pará	84,3%	85,6%	84,6%	85,9%	84,1%
<i>RM Belém</i>	<i>83,7%</i>	<i>84,0%</i>	<i>82,1%</i>	<i>83,3%</i>	<i>83,5%</i>
Amapá	85,7%	87,4%	87,5%	90,5%	85,9%
<i>RM Macapá</i>	<i>86,4%</i>	<i>88,1%</i>	<i>87,1%</i>	<i>89,7%</i>	<i>88,2%</i>
Tocantins	46,3%	53,3%	50,7%	54,5%	59,0%
Nordeste	64,9%	64,9%	62,8%	63,3%	58,8%
Maranhão	77,1%	73,2%	73,0%	70,5%	71,0%
<i>RM Grande São Luís</i>	<i>73,9%</i>	<i>68,9%</i>	<i>69,4%</i>	<i>69,3%</i>	<i>68,6%</i>
Piauí	51,0%	55,3%	55,2%	52,6%	56,4%
<i>Ride Grande Teresina</i>	<i>52,5%</i>	<i>54,2%</i>	<i>58,4%</i>	<i>51,4%</i>	<i>43,7%</i>
Ceará	55,7%	53,6%	51,5%	49,3%	50,2%
<i>RM Fortaleza</i>	<i>47,5%</i>	<i>46,4%</i>	<i>46,0%</i>	<i>42,8%</i>	<i>50,5%</i>
Rio Grande do Norte	82,4%	81,8%	77,2%	72,0%	51,0%
<i>RM Natal</i>	<i>64,1%</i>	<i>67,2%</i>	<i>54,6%</i>	<i>54,3%</i>	<i>34,4%</i>
Paraíba	76,4%	72,6%	65,8%	67,8%	60,4%
<i>RM João Pessoa</i>	<i>55,6%</i>	<i>55,2%</i>	<i>64,1%</i>	<i>62,4%</i>	<i>51,8%</i>
Pernambuco	74,2%	77,5%	77,8%	81,6%	73,8%
<i>RM Recife</i>	<i>63,3%</i>	<i>64,4%</i>	<i>69,1%</i>	<i>76,1%</i>	<i>70,4%</i>

Especificação	2016	2017	2018	2019	2022
Alagoas	66,6%	67,5%	62,9%	61,1%	68,6%
<i>RM Maceió</i>	<i>60,0%</i>	<i>57,5%</i>	<i>53,0%</i>	<i>50,4%</i>	<i>65,5%</i>
Sergipe	51,0%	50,4%	50,5%	54,5%	60,2%
<i>RM Aracaju</i>	<i>42,2%</i>	<i>32,2%</i>	<i>34,2%</i>	<i>37,4%</i>	<i>43,0%</i>
Bahia	56,7%	57,7%	54,3%	56,3%	48,1%
<i>RM Salvador</i>	<i>49,3%</i>	<i>53,4%</i>	<i>44,7%</i>	<i>47,6%</i>	<i>43,4%</i>
Sudeste	23,6%	22,1%	21,9%	25,0%	26,8%
Minas Gerais	16,9%	17,6%	17,2%	18,7%	21,1%
<i>RM Belo Horizonte</i>	<i>14,7%</i>	<i>12,9%</i>	<i>14,1%</i>	<i>15,0%</i>	<i>19,3%</i>
Espírito Santo	22,4%	21,6%	20,7%	24,7%	30,4%
<i>RM Grande Vitória</i>	<i>21,9%</i>	<i>19,9%</i>	<i>23,8%</i>	<i>28,8%</i>	<i>32,0%</i>
Rio de Janeiro	36,7%	33,3%	32,3%	35,2%	40,0%
<i>RM Rio de Janeiro</i>	<i>39,3%</i>	<i>34,7%</i>	<i>33,3%</i>	<i>35,9%</i>	<i>42,6%</i>
São Paulo	21,1%	19,5%	19,8%	23,4%	23,5%
<i>RM São Paulo</i>	<i>24,9%</i>	<i>20,2%</i>	<i>22,9%</i>	<i>25,7%</i>	<i>26,1%</i>
Sul	40,9%	41,5%	43,2%	42,9%	43,3%
Paraná	33,5%	33,7%	36,3%	36,1%	35,4%
<i>RM Curitiba</i>	<i>17,6%</i>	<i>21,1%</i>	<i>25,4%</i>	<i>25,4%</i>	<i>29,5%</i>
Santa Catarina	31,5%	30,3%	33,5%	32,8%	31,9%
<i>RM Florianópolis</i>	<i>22,8%</i>	<i>26,7%</i>	<i>27,8%</i>	<i>28,7%</i>	<i>20,1%</i>
Rio Grande do Sul	53,4%	55,3%	55,5%	55,2%	57,7%
<i>RM Porto Alegre</i>	<i>49,5%</i>	<i>49,5%</i>	<i>50,0%</i>	<i>52,2%</i>	<i>55,8%</i>
Centro-Oeste	36,7%	49,6%	44,2%	35,8%	40,6%
Mato Grosso do Sul	34,8%	39,9%	38,7%	37,5%	42,6%
Mato Grosso	46,0%	47,2%	44,9%	41,5%	49,6%
<i>RM Vale do Rio Cuiabá</i>	<i>65,1%</i>	<i>62,7%</i>	<i>59,1%</i>	<i>56,3%</i>	<i>62,0%</i>
Goiás	38,0%	42,7%	40,9%	36,3%	40,4%
<i>RM Goiânia</i>	<i>37,3%</i>	<i>42,9%</i>	<i>34,0%</i>	<i>35,8%</i>	<i>38,9%</i>
Distrito Federal	25,9%	75,6%	55,9%	27,6%	30,2%
Brasil	40,1%	40,5%	39,7%	40,8%	41,2%
<i>Total das RM</i>	<i>38,6%</i>	<i>36,8%</i>	<i>37,2%</i>	<i>39,0%</i>	<i>40,6%</i>
<i>Demais áreas</i>	<i>41,2%</i>	<i>43,4%</i>	<i>41,7%</i>	<i>42,2%</i>	<i>41,6%</i>

Fonte: Dados básicos: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2016-2023.
Elaboração própria.

6.2 Inadequação de Infraestrutura Urbana (2016-2022)

Seguindo o padrão do indicador de inadequação, observa-se, na Tabela 31, que a Inadequação de Infraestrutura Urbana se eleva em termos absolutos na maioria dos recortes territoriais. Todavia, do ponto de vista relativo, pela Tabela 32, fica nítida a estabilidade do componente. Também aqui, quando mais bruscas, grande parte das variações refletem, geralmente, situações conjunturais e pontuais, como crises hídricas (por exemplo, problemas na frequência de abastecimento de água) ou problemas na prestação de algum serviço (frequência disponibilidade de energia elétrica).

Tabela 31: Domicílios duráveis urbanos ocupados com Inadequação de Infraestrutura Urbana segundo regiões geográficas, unidades da Federação e regiões metropolitanas (RM) – Brasil – 2016-2022 (continua)

Especificação	2016	2017	2018	2019	2022
Norte	1.999.874	2.072.059	2.152.519	2.163.877	2.465.182
Rondônia	247.279	256.431	286.018	268.898	308.420
Acre	141.179	138.636	149.297	158.116	154.079
Amazonas	363.943	324.376	351.815	301.264	445.671
<i>RM Manaus</i>	<i>215.904</i>	<i>174.322</i>	<i>201.522</i>	<i>181.075</i>	<i>262.195</i>
Roraima	31.264	30.980	25.678	37.932	15.718
Pará	978.625	1.048.741	1.078.873	1.120.898	1.204.714
<i>RM Belém</i>	<i>298.541</i>	<i>302.394</i>	<i>333.509</i>	<i>344.932</i>	<i>359.957</i>
Amapá	111.570	123.351	131.962	132.025	150.458
<i>RM Macapá</i>	<i>86.896</i>	<i>92.124</i>	<i>101.916</i>	<i>96.591</i>	<i>121.161</i>
Tocantins	126.015	149.545	128.877	144.745	186.122
Nordeste	6.462.873	6.521.802	6.165.613	6.490.218	6.366.251
Maranhão	747.740	684.609	691.308	695.428	809.556
<i>RM Grande São Luís</i>	<i>201.315</i>	<i>193.307</i>	<i>195.011</i>	<i>218.137</i>	<i>236.326</i>
Piauí	130.870	143.941	130.766	124.459	200.941
<i>Ride Grande Teresina</i>	<i>57.090</i>	<i>57.177</i>	<i>60.361</i>	<i>41.077</i>	<i>33.958</i>
Ceará	742.063	693.238	684.266	647.909	772.133
<i>RM Fortaleza</i>	<i>222.950</i>	<i>190.453</i>	<i>215.175</i>	<i>201.764</i>	<i>312.883</i>
Rio Grande do Norte	624.254	651.345	628.383	609.373	426.303
<i>RM Natal</i>	<i>207.795</i>	<i>248.108</i>	<i>207.338</i>	<i>222.556</i>	<i>128.526</i>
Paraíba	556.367	507.929	369.561	428.682	364.798
<i>RM João Pessoa</i>	<i>76.002</i>	<i>53.116</i>	<i>59.373</i>	<i>80.630</i>	<i>53.353</i>

Especificação	2016	2017	2018	2019	2022
Pernambuco	1.590.326	1.744.992	1.793.391	1.947.595	1.812.201
<i>RM Recife</i>	<i>641.751</i>	<i>688.021</i>	<i>785.235</i>	<i>882.979</i>	<i>835.948</i>
Alagoas	367.302	380.123	338.420	361.225	468.959
<i>RM Maceió</i>	<i>165.149</i>	<i>137.240</i>	<i>119.399</i>	<i>127.247</i>	<i>212.117</i>
Sergipe	153.477	189.577	189.446	258.465	275.140
<i>RM Aracaju</i>	<i>24.567</i>	<i>27.104</i>	<i>43.110</i>	<i>73.293</i>	<i>66.270</i>
Bahia	1.550.473	1.526.048	1.340.071	1.417.081	1.236.220
<i>RM Salvador</i>	<i>368.632</i>	<i>373.311</i>	<i>270.153</i>	<i>257.299</i>	<i>224.343</i>
Sudeste	3.487.570	2.968.058	2.936.434	3.393.219	4.053.019
Minas Gerais	608.747	641.344	621.068	661.737	840.844
<i>RM Belo Horizonte</i>	<i>118.779</i>	<i>116.650</i>	<i>117.342</i>	<i>118.446</i>	<i>201.088</i>
Espírito Santo	100.870	84.338	102.077	125.321	208.999
<i>RM Grande Vitória</i>	<i>49.275</i>	<i>45.495</i>	<i>64.210</i>	<i>67.723</i>	<i>112.191</i>
Rio de Janeiro	1.506.190	1.345.576	1.250.315	1.419.545	1.806.611
<i>RM Rio de Janeiro</i>	<i>1.232.103</i>	<i>1.036.840</i>	<i>932.320</i>	<i>1.028.023</i>	<i>1.437.684</i>
São Paulo	1.271.763	896.800	962.974	1.186.617	1.196.565
<i>RM São Paulo</i>	<i>1.001.753</i>	<i>574.518</i>	<i>624.313</i>	<i>806.410</i>	<i>708.404</i>
Sul	991.731	1.026.228	1.080.222	1.220.004	1.379.640
Paraná	365.310	392.883	457.365	466.687	519.224
<i>RM Curitiba</i>	<i>40.636</i>	<i>54.547</i>	<i>95.690</i>	<i>105.698</i>	<i>157.576</i>
Santa Catarina	272.305	245.123	281.789	301.586	327.772
<i>RM Florianópolis</i>	<i>32.426</i>	<i>24.704</i>	<i>22.769</i>	<i>30.417</i>	<i>31.464</i>
Rio Grande do Sul	354.116	388.221	341.068	451.730	532.644
<i>RM Porto Alegre</i>	<i>116.877</i>	<i>129.593</i>	<i>95.122</i>	<i>186.788</i>	<i>257.440</i>
Centro-Oeste	978.313	1.637.343	1.348.661	990.077	1.238.360
Mato Grosso do Sul	105.912	131.726	111.536	108.759	194.690
Mato Grosso	328.209	325.376	292.882	273.297	348.886
<i>RM Vale do Rio Cuiabá</i>	<i>166.958</i>	<i>163.200</i>	<i>144.162</i>	<i>131.996</i>	<i>156.809</i>
Goiás	510.938	619.637	583.595	580.917	644.287
<i>RM Goiânia</i>	<i>176.788</i>	<i>243.050</i>	<i>170.784</i>	<i>209.512</i>	<i>213.844</i>
Distrito Federal	33.253	560.604	360.648	27.105	50.498
Brasil	13.920.361	14.225.490	13.683.449	14.257.395	15.502.453
<i>Total das RM</i>	<i>5.502.187</i>	<i>4.925.274</i>	<i>4.858.814</i>	<i>5.412.592</i>	<i>6.123.538</i>
<i>Demais áreas</i>	<i>8.418.174</i>	<i>9.300.216</i>	<i>8.824.635</i>	<i>8.844.803</i>	<i>9.378.915</i>

Fonte: Dados básicos: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2016-2023.
Elaboração própria.

Tabela 32: Proporção de domicílios duráveis urbanos ocupados com Inadequação de Infraestrutura Urbana segundo regiões geográficas, unidades da Federação e regiões metropolitanas (RM) – Brasil – 2016-2022 (continua)

Especificação	2016	2017	2018	2019	2022
Norte	54,5%	54,4%	54,4%	53,4%	55,4%
Rondônia	63,2%	61,8%	66,1%	60,5%	63,9%
Acre	81,1%	79,5%	80,2%	82,7%	71,2%
Amazonas	43,8%	37,5%	38,9%	33,9%	44,9%
<i>RM Manaus</i>	<i>34,6%</i>	<i>26,9%</i>	<i>29,1%</i>	<i>26,9%</i>	<i>35,0%</i>
Roraima	29,0%	27,1%	20,6%	31,1%	11,0%
Pará	61,2%	63,1%	62,7%	62,5%	61,7%
<i>RM Belém</i>	<i>48,4%</i>	<i>48,2%</i>	<i>51,5%</i>	<i>51,2%</i>	<i>49,7%</i>
Amapá	60,7%	66,1%	69,5%	70,2%	70,6%
<i>RM Macapá</i>	<i>60,6%</i>	<i>63,2%</i>	<i>66,8%</i>	<i>66,6%</i>	<i>71,3%</i>
Tocantins	32,7%	38,5%	32,2%	34,4%	41,1%
Nordeste	48,9%	48,7%	45,6%	46,4%	43,0%
Maranhão	59,6%	53,3%	53,7%	50,3%	53,1%
<i>RM Grande São Luís</i>	<i>62,1%</i>	<i>58,3%</i>	<i>56,9%</i>	<i>55,8%</i>	<i>51,7%</i>
Piauí	20,3%	21,7%	20,2%	19,0%	28,6%
<i>Ride Grande Teresina</i>	<i>18,8%</i>	<i>18,0%</i>	<i>19,8%</i>	<i>13,4%</i>	<i>10,1%</i>
Ceará	34,5%	31,7%	30,3%	29,0%	31,5%
<i>RM Fortaleza</i>	<i>19,0%</i>	<i>15,9%</i>	<i>17,0%</i>	<i>16,2%</i>	<i>24,0%</i>
Rio Grande do Norte	75,1%	77,5%	73,5%	68,2%	43,3%
<i>RM Natal</i>	<i>50,3%</i>	<i>58,1%</i>	<i>48,0%</i>	<i>48,3%</i>	<i>24,7%</i>
Paraíba	58,4%	52,6%	38,0%	42,9%	35,4%
<i>RM João Pessoa</i>	<i>20,5%</i>	<i>14,1%</i>	<i>15,9%</i>	<i>20,2%</i>	<i>12,6%</i>
Pernambuco	63,7%	69,6%	70,0%	72,8%	65,2%
<i>RM Recife</i>	<i>50,7%</i>	<i>53,0%</i>	<i>59,4%</i>	<i>65,5%</i>	<i>59,7%</i>
Alagoas	48,7%	48,5%	41,8%	42,2%	54,5%
<i>RM Maceió</i>	<i>41,9%</i>	<i>32,6%</i>	<i>26,8%</i>	<i>27,2%</i>	<i>48,9%</i>
Sergipe	27,9%	33,4%	33,3%	42,9%	43,2%
<i>RM Aracaju</i>	<i>8,1%</i>	<i>8,8%</i>	<i>14,1%</i>	<i>22,9%</i>	<i>19,6%</i>
Bahia	43,4%	42,5%	37,7%	38,3%	32,1%
<i>RM Salvador</i>	<i>28,3%</i>	<i>27,6%</i>	<i>19,9%</i>	<i>18,1%</i>	<i>15,3%</i>
Sudeste	12,7%	10,7%	10,4%	11,8%	13,4%
Minas Gerais	10,1%	10,5%	9,9%	10,4%	12,8%

Especificação	2016	2017	2018	2019	2022
<i>RM Belo Horizonte</i>	7,1%	6,6%	6,5%	6,5%	10,4%
Espírito Santo	8,9%	7,4%	8,7%	10,5%	16,3%
<i>RM Grande Vitória</i>	7,7%	7,2%	9,6%	10,0%	15,5%
Rio de Janeiro	25,6%	22,6%	20,8%	23,1%	28,4%
<i>RM Rio de Janeiro</i>	27,5%	22,9%	20,4%	22,2%	29,8%
São Paulo	8,8%	6,2%	6,5%	7,9%	7,5%
<i>RM São Paulo</i>	14,3%	8,2%	8,6%	11,1%	9,2%
Sul	11,4%	11,6%	12,0%	13,2%	14,4%
Paraná	11,1%	11,9%	13,6%	13,6%	14,2%
<i>RM Curitiba</i>	3,7%	4,9%	8,6%	9,1%	12,8%
Santa Catarina	13,8%	12,0%	13,4%	14,1%	14,8%
<i>RM Florianópolis</i>	9,5%	7,0%	6,2%	7,9%	8,1%
Rio Grande do Sul	10,2%	11,2%	9,7%	12,3%	14,2%
<i>RM Porto Alegre</i>	8,0%	8,9%	6,5%	12,0%	16,0%
Centro-Oeste	21,4%	34,9%	28,1%	20,2%	23,4%
Mato Grosso do Sul	13,7%	16,8%	13,9%	13,4%	22,0%
Mato Grosso	36,2%	35,7%	31,3%	29,1%	34,5%
<i>RM Vale do Rio Cuiabá</i>	61,0%	57,3%	48,7%	47,0%	53,0%
Goiás	25,5%	29,8%	27,4%	26,3%	27,1%
<i>RM Goiânia</i>	22,6%	29,4%	19,4%	23,7%	22,5%
Distrito Federal	3,8%	60,8%	38,8%	2,9%	4,9%
Brasil	24,2%	24,4%	23,0%	23,4%	24,1%
<i>Total das RM</i>	22,0%	19,4%	18,6%	20,4%	21,9%
<i>Demais áreas</i>	25,9%	28,2%	26,3%	25,7%	25,8%

Fonte: Dados básicos: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2016-2023.
Elaboração própria.

6.3 Inadequação Edilícia (2016-2022)

A Tabela 33 apresenta a variação absoluta da Inadequação Edilícia entre 2016 e 2022. Assim como o indicador geral e a Inadequação de Infraestrutura Urbana, constata-se que, em geral, a expansão de domicílios urbanos carrega consigo a reprodução da Inadequação Edilícia na realidade habitacional urbana brasileira. Todavia, no Nordeste, há uma redução do valor absoluto entre 2019 e 2022, enquanto o incremento foi mais intenso no Sudeste e no Centro-Oeste e menos intenso nas regiões Norte e Sul.

Tabela 33: Domicílios duráveis urbanos ocupados com Inadequação Edilícia segundo regiões geográficas, unidades da Federação e regiões metropolitanas (RM) – Brasil – 2016-2022 (continua)

Especificação	2016	2017	2018	2019	2022
Norte	1.398.947	1.438.340	1.467.234	1.647.593	1.745.602
Rondônia	44.918	55.669	59.905	43.010	83.483
Acre	61.582	50.125	53.073	65.929	74.489
Amazonas	414.797	389.836	417.529	494.848	514.813
<i>RM Manaus</i>	<i>282.875</i>	<i>243.078</i>	<i>260.859</i>	<i>335.967</i>	<i>338.731</i>
Roraima	78.035	75.318	83.941	82.915	90.285
Pará	629.396	687.397	659.603	743.292	776.066
<i>RM Belém</i>	<i>317.050</i>	<i>342.131</i>	<i>322.659</i>	<i>340.798</i>	<i>366.509</i>
Amapá	76.801	76.105	74.522	81.570	59.360
<i>RM Macapá</i>	<i>58.476</i>	<i>68.712</i>	<i>65.743</i>	<i>64.065</i>	<i>53.291</i>
Tocantins	93.418	103.891	118.660	136.030	147.106
Nordeste	3.160.371	3.068.622	3.159.509	3.289.035	3.227.458
Maranhão	478.741	475.082	474.018	510.018	482.488
<i>RM Grande São Luís</i>	<i>101.479</i>	<i>76.627</i>	<i>76.718</i>	<i>104.307</i>	<i>114.547</i>
Piauí	248.184	269.661	271.951	262.410	279.715
<i>Ride Grande Teresina</i>	<i>128.701</i>	<i>133.706</i>	<i>142.898</i>	<i>126.826</i>	<i>127.398</i>
Ceará	628.430	624.336	593.572	571.407	610.862
<i>RM Fortaleza</i>	<i>389.306</i>	<i>415.804</i>	<i>409.847</i>	<i>362.241</i>	<i>429.556</i>
Rio Grande do Norte	106.325	107.005	98.081	104.123	116.117
<i>RM Natal</i>	<i>58.024</i>	<i>67.143</i>	<i>44.279</i>	<i>57.285</i>	<i>56.633</i>
Paraíba	302.079	266.888	310.338	320.247	286.100
<i>RM João Pessoa</i>	<i>161.423</i>	<i>162.391</i>	<i>173.174</i>	<i>185.618</i>	<i>149.185</i>
Pernambuco	425.618	335.070	370.393	435.547	385.050
<i>RM Recife</i>	<i>210.801</i>	<i>161.466</i>	<i>201.136</i>	<i>234.214</i>	<i>205.472</i>
Alagoas	235.365	253.432	255.032	248.870	231.576
<i>RM Maceió</i>	<i>130.249</i>	<i>155.448</i>	<i>149.221</i>	<i>146.853</i>	<i>132.507</i>
Sergipe	153.639	138.545	141.230	144.320	177.599
<i>RM Aracaju</i>	<i>98.927</i>	<i>73.309</i>	<i>72.194</i>	<i>74.728</i>	<i>95.616</i>
Bahia	581.991	598.602	644.893	692.093	657.953
<i>RM Salvador</i>	<i>308.656</i>	<i>293.827</i>	<i>247.006</i>	<i>299.519</i>	<i>325.859</i>
Sudeste	2.280.873	2.371.341	2.478.833	2.632.979	3.271.409
Minas Gerais	314.889	344.675	390.887	450.271	496.819
<i>RM Belo Horizonte</i>	<i>70.701</i>	<i>79.432</i>	<i>97.757</i>	<i>121.502</i>	<i>150.567</i>

Especificação	2016	2017	2018	2019	2022
Espírito Santo	110.206	106.322	78.627	108.693	129.000
<i>RM Grande Vitória</i>	<i>63.632</i>	<i>45.820</i>	<i>49.437</i>	<i>70.644</i>	<i>69.185</i>
Rio de Janeiro	379.550	310.847	350.318	303.142	464.338
<i>RM Rio de Janeiro</i>	<i>272.443</i>	<i>232.589</i>	<i>280.527</i>	<i>228.149</i>	<i>359.849</i>
São Paulo	1.476.227	1.609.497	1.659.001	1.770.873	2.181.252
<i>RM São Paulo</i>	<i>642.035</i>	<i>661.608</i>	<i>821.720</i>	<i>751.301</i>	<i>976.816</i>
Sul	2.704.946	2.688.960	2.830.252	2.875.220	3.020.896
Paraná	761.156	747.242	770.953	820.761	873.709
<i>RM Curitiba</i>	<i>135.175</i>	<i>149.584</i>	<i>157.782</i>	<i>169.302</i>	<i>199.204</i>
Santa Catarina	347.675	349.089	394.938	358.310	387.959
<i>RM Florianópolis</i>	<i>30.382</i>	<i>33.254</i>	<i>39.324</i>	<i>29.506</i>	<i>26.057</i>
Rio Grande do Sul	1.596.116	1.592.629	1.664.360	1.696.148	1.759.228
<i>RM Porto Alegre</i>	<i>632.401</i>	<i>571.125</i>	<i>615.798</i>	<i>654.207</i>	<i>689.225</i>
Centro-Oeste	756.216	865.951	841.243	801.540	1.007.145
Mato Grosso do Sul	190.512	207.752	215.102	210.587	239.435
Mato Grosso	122.038	134.648	152.068	140.742	212.899
<i>RM Vale do Rio Cuiabá</i>	<i>19.852</i>	<i>23.609</i>	<i>38.499</i>	<i>30.242</i>	<i>56.030</i>
Goiás	261.015	308.092	298.487	244.849	344.875
<i>RM Goiânia</i>	<i>111.835</i>	<i>101.357</i>	<i>104.354</i>	<i>86.162</i>	<i>132.020</i>
Distrito Federal	182.652	215.459	175.587	205.362	209.936
Brasil	10.301.353	10.433.213	10.777.071	11.246.366	12.272.510
<i>Total das RM</i>	<i>4.224.422</i>	<i>4.092.021</i>	<i>4.370.931</i>	<i>4.473.434</i>	<i>5.054.260</i>
<i>Demais áreas</i>	<i>6.076.931</i>	<i>6.341.192</i>	<i>6.406.140</i>	<i>6.772.932</i>	<i>7.218.250</i>

Fonte: Dados básicos: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2016-2023.
Elaboração própria.

Conforme a Tabela 34, as diferentes intensidades de aumento refletiram-se em aumentos relativos mais expressivos da Inadequação Edilícia nas regiões Sudeste e Centro-Oeste. Já nas regiões Norte e Nordeste, houve redução relativa; no Sul, estabilidade.

Um das razões principais para a elevação relativa da Inadequação Edilícia no Sudeste e Centro-Oeste foi o aumento do subcomponente *todos os cômodos servindo como dormitório (exceto banheiros)*. Uma das razões possíveis da elevação desse subcomponente seria por estratégia das famílias de reduzir o número de pessoas por cômodos habitualmente utilizados como dormitório no contexto da pandemia do Covid-19, seja por questões sanitárias ou econômicas. Em outras palavras,

tudo indica que mais domicílios passaram a utilizar outros cômodos da habitação como dormitório para evitar o contágio.

Tabela 34: Proporção de domicílios duráveis urbanos ocupados com Inadequação Edilícia segundo regiões geográficas, unidades da Federação e regiões metropolitanas (RM) – Brasil – 2016-2022 (continua)

Especificação	2016	2017	2018	2019	2022
Norte	38,1%	37,8%	37,1%	40,7%	39,2%
Rondônia	11,5%	13,4%	13,8%	9,7%	17,3%
Acre	35,4%	28,7%	28,5%	34,5%	34,4%
Amazonas	49,9%	45,1%	46,1%	55,6%	51,9%
<i>RM Manaus</i>	<i>45,3%</i>	<i>37,4%</i>	<i>37,6%</i>	<i>49,9%</i>	<i>45,2%</i>
Roraima	72,5%	66,0%	67,2%	68,0%	62,9%
Pará	39,4%	41,3%	38,4%	41,5%	39,8%
<i>RM Belém</i>	<i>51,4%</i>	<i>54,6%</i>	<i>49,8%</i>	<i>50,6%</i>	<i>50,6%</i>
Amapá	41,8%	40,8%	39,3%	43,4%	27,9%
<i>RM Macapá</i>	<i>40,8%</i>	<i>47,1%</i>	<i>43,1%</i>	<i>44,2%</i>	<i>31,4%</i>
Tocantins	24,2%	26,8%	29,6%	32,3%	32,5%
Nordeste	23,9%	22,9%	23,4%	23,5%	21,8%
Maranhão	38,1%	37,0%	36,8%	36,9%	31,7%
<i>RM Grande São Luís</i>	<i>31,3%</i>	<i>23,1%</i>	<i>22,4%</i>	<i>26,7%</i>	<i>25,1%</i>
Piauí	38,5%	40,6%	41,9%	40,0%	39,8%
<i>Ride Grande Teresina</i>	<i>42,4%</i>	<i>42,1%</i>	<i>46,8%</i>	<i>41,3%</i>	<i>37,8%</i>
Ceará	29,2%	28,6%	26,3%	25,6%	25,0%
<i>RM Fortaleza</i>	<i>33,1%</i>	<i>34,6%</i>	<i>32,3%</i>	<i>29,2%</i>	<i>32,9%</i>
Rio Grande do Norte	12,8%	12,7%	11,5%	11,7%	11,8%
<i>RM Natal</i>	<i>14,1%</i>	<i>15,7%</i>	<i>10,3%</i>	<i>12,4%</i>	<i>10,9%</i>
Paraíba	31,7%	27,6%	31,9%	32,0%	27,8%
<i>RM João Pessoa</i>	<i>43,4%</i>	<i>43,2%</i>	<i>46,2%</i>	<i>46,6%</i>	<i>35,2%</i>
Pernambuco	17,0%	13,4%	14,5%	16,3%	13,9%
<i>RM Recife</i>	<i>16,7%</i>	<i>12,4%</i>	<i>15,2%</i>	<i>17,4%</i>	<i>14,7%</i>
Alagoas	31,2%	32,4%	31,5%	29,1%	26,9%
<i>RM Maceió</i>	<i>33,0%</i>	<i>36,9%</i>	<i>33,5%</i>	<i>31,4%</i>	<i>30,5%</i>
Sergipe	28,0%	24,4%	24,9%	24,0%	27,9%
<i>RM Aracaju</i>	<i>32,6%</i>	<i>23,9%</i>	<i>23,6%</i>	<i>23,3%</i>	<i>28,3%</i>
Bahia	16,3%	16,7%	18,1%	18,7%	17,1%
<i>RM Salvador</i>	<i>23,7%</i>	<i>21,7%</i>	<i>18,2%</i>	<i>21,1%</i>	<i>22,2%</i>

Sudeste	8,3%	8,6%	8,8%	9,1%	10,8%
Minas Gerais	5,2%	5,6%	6,2%	7,1%	7,6%
<i>RM Belo Horizonte</i>	4,2%	4,5%	5,4%	6,6%	7,8%
Espírito Santo	9,7%	9,4%	6,7%	9,1%	10,1%
<i>RM Grande Vitória</i>	9,9%	7,2%	7,4%	10,5%	9,5%
Rio de Janeiro	6,5%	5,2%	5,8%	4,9%	7,3%
<i>RM Rio de Janeiro</i>	6,1%	5,1%	6,1%	4,9%	7,5%
São Paulo	10,3%	11,1%	11,1%	11,8%	13,7%
<i>RM São Paulo</i>	9,1%	9,4%	11,3%	10,3%	12,7%
Sul	31,0%	30,5%	31,5%	31,1%	31,4%
Paraná	23,1%	22,6%	23,0%	23,9%	24,0%
<i>RM Curitiba</i>	12,3%	13,5%	14,2%	14,5%	16,2%
Santa Catarina	17,6%	17,1%	18,8%	16,8%	17,5%
<i>RM Florianópolis</i>	8,9%	9,4%	10,8%	7,7%	6,7%
Rio Grande do Sul	46,2%	45,8%	47,1%	46,3%	47,0%
<i>RM Porto Alegre</i>	43,1%	39,0%	42,2%	42,0%	42,7%
Centro-Oeste	16,6%	18,4%	17,5%	16,4%	19,0%
Mato Grosso do Sul	24,7%	26,4%	26,9%	26,0%	27,0%
Mato Grosso	13,5%	14,8%	16,2%	15,0%	21,0%
<i>RM Vale do Rio Cuiabá</i>	7,3%	8,3%	13,0%	10,8%	19,0%
Goiás	13,0%	14,8%	14,0%	11,1%	14,5%
<i>RM Goiânia</i>	14,3%	12,2%	11,8%	9,7%	13,9%
Distrito Federal	20,6%	23,4%	18,9%	21,9%	20,6%
Brasil	17,9%	17,9%	18,1%	18,4%	19,1%
<i>Total das RM</i>	16,9%	16,1%	16,8%	16,9%	18,1%
<i>Demais áreas</i>	18,7%	19,3%	19,1%	19,7%	19,8%

Fonte: Dados básicos: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2016-2023.
Elaboração própria.

6.4 Inadequação Fundiária¹² (2016-2022)

Conforme se pode observar na Tabela 35, houve um aumento absoluto dos domicílios com Inadequação Fundiária entre 2016 e 2022. Novamente, esse fato apenas revela que a expansão

¹² Historicamente, captar a inadequação fundiária tem sido um desafio. As razões se devem tanto à forma como a pergunta é formulada na pesquisa quanto a como ela é interpretada por quem responde. Assim, particularmente nessa variável, há muita ausência de resposta. Para mais detalhes, consultar FJP (2021).

dos domicílios reproduz a existência e identificação dessa inadequação. Assim como já observado anteriormente, o mais interessante são as variações relativas, dispostas na Tabela 36. Elas revelam um quadro geral de tendência de redução da identificação de Inadequação Fundiária nos domicílios urbanos brasileiros, porém com grandes variações regionais.

Tabela 35: Domicílios duráveis urbanos ocupados com Inadequação Fundiária segundo regiões geográficas, unidades da Federação e regiões metropolitanas (RM) – Brasil – 2016-2022 (continua)

Especificação	2016	2017	2018	2019	2022
Norte	104.647	119.070	134.497	187.080	202.064
Rondônia	8.226	7.905	16.888	11.319	16.232
Acre	6.859	5.532	5.399	5.015	9.747
Amazonas	19.228	27.742	32.075	40.769	52.254
<i>RM Manaus</i>	<i>15.054</i>	<i>21.638</i>	<i>21.521</i>	<i>26.666</i>	<i>42.174</i>
Roraima	1.439	2.784	1.953	2.022	4.141
Pará	45.376	49.374	63.943	110.784	81.351
<i>RM Belém</i>	<i>31.186</i>	<i>27.856</i>	<i>42.765</i>	<i>76.964</i>	<i>48.221</i>
Amapá	18.733	18.443	12.609	10.482	27.644
<i>RM Macapá</i>	<i>17.187</i>	<i>14.749</i>	<i>6.636</i>	<i>8.211</i>	<i>22.901</i>
Tocantins	4.786	7.289	1.630	6.688	10.694
Nordeste	630.045	769.342	706.301	825.083	751.235
Maranhão	34.842	41.973	47.392	55.742	60.544
<i>RM Grande São Luís</i>	<i>11.756</i>	<i>15.326</i>	<i>31.256</i>	<i>27.460</i>	<i>27.828</i>
Piauí	9.983	11.793	10.836	16.615	13.101
<i>Ride Grande Teresina</i>	<i>5.475</i>	<i>9.014</i>	<i>8.097</i>	<i>10.713</i>	<i>5.624</i>
Ceará	104.393	154.021	112.084	99.488	120.934
<i>RM Fortaleza</i>	<i>67.882</i>	<i>105.891</i>	<i>70.589</i>	<i>65.102</i>	<i>71.800</i>
Rio Grande do Norte	41.428	24.749	22.187	25.262	30.209
<i>RM Natal</i>	<i>37.390</i>	<i>20.742</i>	<i>16.169</i>	<i>10.542</i>	<i>20.583</i>
Paraíba	23.201	50.168	73.665	68.920	77.172
<i>RM João Pessoa</i>	<i>12.824</i>	<i>30.026</i>	<i>52.962</i>	<i>50.488</i>	<i>52.586</i>
Pernambuco	147.269	142.776	140.808	234.729	168.262
<i>RM Recife</i>	<i>113.540</i>	<i>109.789</i>	<i>112.401</i>	<i>203.219</i>	<i>130.813</i>
Alagoas	19.619	29.648	36.029	45.844	30.582
<i>RM Maceió</i>	<i>15.084</i>	<i>21.556</i>	<i>26.716</i>	<i>37.507</i>	<i>20.326</i>
Sergipe	21.136	24.097	20.243	10.035	31.234
<i>RM Aracaju</i>	<i>17.152</i>	<i>17.443</i>	<i>15.074</i>	<i>6.613</i>	<i>24.432</i>

Especificação	2016	2017	2018	2019	2022
Bahia	228.174	290.117	243.058	268.449	219.196
<i>RM Salvador</i>	<i>95.770</i>	<i>173.488</i>	<i>176.968</i>	<i>191.297</i>	<i>163.103</i>
Sudeste	1.300.706	1.393.074	1.447.014	1.928.980	1.641.442
Minas Gerais	201.230	194.389	164.535	190.934	205.482
<i>RM Belo Horizonte</i>	<i>91.700</i>	<i>55.292</i>	<i>58.534</i>	<i>56.809</i>	<i>74.956</i>
Espírito Santo	70.484	74.346	82.021	96.576	98.680
<i>RM Grande Vitória</i>	<i>46.360</i>	<i>48.895</i>	<i>60.168</i>	<i>85.137</i>	<i>82.467</i>
Rio de Janeiro	499.802	513.574	520.663	657.325	527.274
<i>RM Rio de Janeiro</i>	<i>442.844</i>	<i>455.365</i>	<i>458.486</i>	<i>577.089</i>	<i>451.305</i>
São Paulo	529.191	610.765	679.796	984.145	810.005
<i>RM São Paulo</i>	<i>280.524</i>	<i>378.521</i>	<i>484.775</i>	<i>620.884</i>	<i>622.332</i>
Sul	343.639	416.429	490.190	445.094	403.084
Paraná	108.371	131.221	151.339	126.699	114.127
<i>RM Curitiba</i>	<i>29.669</i>	<i>50.861</i>	<i>58.899</i>	<i>59.228</i>	<i>60.688</i>
Santa Catarina	100.894	99.999	105.200	127.126	92.539
<i>RM Florianópolis</i>	<i>23.511</i>	<i>41.949</i>	<i>44.827</i>	<i>57.626</i>	<i>27.403</i>
Rio Grande do Sul	134.374	185.209	233.651	191.269	196.418
<i>RM Porto Alegre</i>	<i>44.184</i>	<i>85.925</i>	<i>120.239</i>	<i>103.494</i>	<i>107.797</i>
Centro-Oeste	135.935	186.434	218.004	170.880	185.919
Mato Grosso do Sul	13.182	19.479	27.755	28.624	18.920
Mato Grosso	15.846	20.283	21.728	22.181	7.211
<i>RM Vale do Rio Cuiabá</i>	<i>9.371</i>	<i>15.588</i>	<i>14.168</i>	<i>14.114</i>	<i>2.444</i>
Goiás	77.894	70.481	99.517	71.810	87.304
<i>RM Goiânia</i>	<i>38.662</i>	<i>53.458</i>	<i>55.395</i>	<i>47.509</i>	<i>61.586</i>
Distrito Federal	29.013	76.191	69.003	48.265	72.485
Brasil	2.514.972	2.884.350	2.996.006	3.557.117	3.183.744
<i>Total das RM</i>	<i>1.447.126</i>	<i>1.753.371</i>	<i>1.936.646</i>	<i>2.336.672</i>	<i>2.121.370</i>
<i>Demais áreas</i>	<i>1.067.846</i>	<i>1.130.979</i>	<i>1.059.360</i>	<i>1.220.445</i>	<i>1.062.374</i>

Fonte: Dados básicos: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2016-2023.
Elaboração própria.

Tabela 36: Proporção de domicílios duráveis urbanos ocupados com Inadequação Fundiária segundo regiões geográficas, unidades da Federação e regiões metropolitanas (RM) – Brasil – 2016-2022 (continua)

Especificação	2016	2017	2018	2019	2022
Norte	2,8%	3,1%	3,4%	4,6%	4,5%
Rondônia	2,1%	1,9%	3,9%	2,5%	3,4%
Acre	3,9%	3,2%	2,9%	2,6%	4,5%
Amazonas	2,3%	3,2%	3,5%	4,6%	5,3%
<i>RM Manaus</i>	<i>2,4%</i>	<i>3,3%</i>	<i>3,1%</i>	<i>4,0%</i>	<i>5,6%</i>
Roraima	1,3%	2,4%	1,6%	1,7%	2,9%
Pará	2,8%	3,0%	3,7%	6,2%	4,2%
<i>RM Belém</i>	<i>5,1%</i>	<i>4,4%</i>	<i>6,6%</i>	<i>11,4%</i>	<i>6,7%</i>
Amapá	10,2%	9,9%	6,6%	5,6%	13,0%
<i>RM Macapá</i>	<i>12,0%</i>	<i>10,1%</i>	<i>4,4%</i>	<i>5,7%</i>	<i>13,5%</i>
Tocantins	1,2%	1,9%	0,4%	1,6%	2,4%
Nordeste	4,8%	5,7%	5,2%	5,9%	5,1%
Maranhão	2,8%	3,3%	3,7%	4,0%	4,0%
<i>RM Grande São Luís</i>	<i>3,6%</i>	<i>4,6%</i>	<i>9,1%</i>	<i>7,0%</i>	<i>6,1%</i>
Piauí	1,5%	1,8%	1,7%	2,5%	1,9%
<i>Ride Grande Teresina</i>	<i>1,8%</i>	<i>2,8%</i>	<i>2,7%</i>	<i>3,5%</i>	<i>1,7%</i>
Ceará	4,8%	7,1%	5,0%	4,5%	4,9%
<i>RM Fortaleza</i>	<i>5,8%</i>	<i>8,8%</i>	<i>5,6%</i>	<i>5,2%</i>	<i>5,5%</i>
Rio Grande do Norte	5,0%	2,9%	2,6%	2,8%	3,1%
<i>RM Natal</i>	<i>9,1%</i>	<i>4,9%</i>	<i>3,7%</i>	<i>2,3%</i>	<i>4,0%</i>
Paraíba	2,4%	5,2%	7,6%	6,9%	7,5%
<i>RM João Pessoa</i>	<i>3,5%</i>	<i>8,0%</i>	<i>14,1%</i>	<i>12,7%</i>	<i>12,4%</i>
Pernambuco	5,9%	5,7%	5,5%	8,8%	6,1%
<i>RM Recife</i>	<i>9,0%</i>	<i>8,5%</i>	<i>8,5%</i>	<i>15,1%</i>	<i>9,3%</i>
Alagoas	2,6%	3,8%	4,4%	5,4%	3,6%
<i>RM Maceió</i>	<i>3,8%</i>	<i>5,1%</i>	<i>6,0%</i>	<i>8,0%</i>	<i>4,7%</i>
Sergipe	3,8%	4,2%	3,6%	1,7%	4,9%
<i>RM Aracaju</i>	<i>5,7%</i>	<i>5,7%</i>	<i>4,9%</i>	<i>2,1%</i>	<i>7,2%</i>
Bahia	6,4%	8,1%	6,8%	7,3%	5,7%
<i>RM Salvador</i>	<i>7,4%</i>	<i>12,8%</i>	<i>13,1%</i>	<i>13,5%</i>	<i>11,1%</i>
Sudeste	4,7%	5,0%	5,1%	6,7%	5,4%
Minas Gerais	3,3%	3,2%	2,6%	3,0%	3,1%
<i>RM Belo Horizonte</i>	<i>5,5%</i>	<i>3,1%</i>	<i>3,2%</i>	<i>3,1%</i>	<i>3,9%</i>

Especificação	2016	2017	2018	2019	2022
Espírito Santo	6,2%	6,6%	7,0%	8,1%	7,7%
<i>RM Grande Vitória</i>	7,2%	7,7%	9,0%	12,6%	11,4%
Rio de Janeiro	8,5%	8,6%	8,7%	10,7%	8,3%
<i>RM Rio de Janeiro</i>	9,9%	10,1%	10,0%	12,5%	9,4%
São Paulo	3,7%	4,2%	4,6%	6,5%	5,1%
<i>RM São Paulo</i>	4,0%	5,4%	6,7%	8,5%	8,1%
Sul	3,9%	4,7%	5,5%	4,8%	4,2%
Paraná	3,3%	4,0%	4,5%	3,7%	3,1%
<i>RM Curitiba</i>	2,7%	4,6%	5,3%	5,1%	4,9%
Santa Catarina	5,1%	4,9%	5,0%	6,0%	4,2%
<i>RM Florianópolis</i>	6,9%	11,8%	12,3%	15,0%	7,1%
Rio Grande do Sul	3,9%	5,3%	6,6%	5,2%	5,2%
<i>RM Porto Alegre</i>	3,0%	5,9%	8,2%	6,6%	6,7%
Centro-Oeste	3,0%	4,0%	4,5%	3,5%	3,5%
Mato Grosso do Sul	1,7%	2,5%	3,5%	3,5%	2,1%
Mato Grosso	1,8%	2,2%	2,3%	2,4%	0,7%
<i>RM Vale do Rio Cuiabá</i>	3,4%	5,5%	4,8%	5,0%	0,8%
Goiás	3,9%	3,4%	4,7%	3,3%	3,7%
<i>RM Goiânia</i>	4,9%	6,5%	6,3%	5,4%	6,5%
Distrito Federal	3,3%	8,3%	7,4%	5,1%	7,1%
Brasil	4,4%	4,9%	5,0%	5,8%	4,9%
<i>Total das RM</i>	5,8%	6,9%	7,4%	8,8%	7,6%
<i>Demais áreas</i>	3,3%	3,4%	3,2%	3,5%	2,9%

Fonte: Dados básicos: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2016-2023.
Elaboração própria.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente relatório retoma a publicação das estimativas sobre a inadequação de domicílios urbanos no Brasil após dois anos marcados pela ausência de informações sobre as características habitacionais dos domicílios brasileiros. Em síntese, nota-se que a expansão de domicílios urbanos carrega a reprodução das condições de déficit qualitativo e indica a persistência e escala do problema da inadequação de domicílios urbanos, uma vez que as inadequações relativas pouco se alteraram ao longo da série histórica.

Mais detidamente, ao cruzarmos as informações de inadequação, dos seus componentes e subcomponentes com a faixa de renda domiciliar, o sexo e a cor/raça do responsável pelo domicílio, verifica-se a persistência da inadequação nos segmentos de mais baixa renda (Faixa 1 do novo PMCMV, até dois salários mínimos), em domicílios que possuem mulher como responsável e onde os responsáveis pelo domicílio se declaram não brancos. Conforme foi apresentado, pondera-se que essas associações entre características habitacionais e socioeconômicas variam segundo componentes e subcomponentes, regionalmente, entre unidades federativas e, por fim, podem ser influenciadas pela composição populacional. Dessa forma, o ideal é sempre analisar também os valores relativos.

Por fim, salienta-se que, a mudança mais relevante para 2022 foi a elevação relativa da Inadequação Edilícia, especialmente no Sudeste e Centro-Oeste, em função do subcomponente *todos os cômodos servindo como dormitório (exceto banheiros)*. Esse resultado aponta para a necessidade de se acompanhar o comportamento desse subcomponente ao longo dos próximos anos.

REFERÊNCIAS

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO. Centro de Estudos Políticos e Sociais. **Déficit habitacional no Brasil: síntese**. Belo Horizonte: FJP, 1995. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.mg.gov.br/consulta/verDocumento.php?iCodigo=47940&codUsuario=0>. Acesso em: 20 out. 2023.

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO. Diretoria de Estatística e Informações. **Carências habitacionais qualitativas das famílias de baixa renda no Brasil: uma análise a partir dos dados do CadÚnico (2018-2020)**. Belo Horizonte: FJP, 2023. (Estatística e Informações, n. 54). Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/10MeBxc36OnMHYcHs8B1-Mz2vLsQDgMst/>. Acesso em: 20 out. 2023.

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO. Diretoria de Estatística e Informações. **Inadequação de domicílios no Brasil – 2016-2019**. Belo Horizonte: FJP, 2020. Disponível em: https://fjp.mg.gov.br/wp-content/uploads/2021/03/14.05_Relatorio-Inadequacao-de-Domicilios-no-Brasil-2016-2019-versao-2.0_compressed.pdf. Acesso em: 20 out. 2023.

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO. Diretoria de Estatística e Informações. **Metodologia do déficit habitacional e da inadequação de domicílios no Brasil – 2016-2019**. Belo Horizonte: FJP, 2021. Disponível em: https://fjp.mg.gov.br/wp-content/uploads/2020/12/04.03_Relatorio-Metodologia-do-Deficit-Habitacional-e-da-Inadequacao-de-Domicilios-no-Brasil-2016-2019-v-1.0_compressed.pdf. Acesso em: 20 out. 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRÁFICA E ESTATÍSTICA. **Sobre os módulos anuais de Características dos domicílios e Características adicionais do mercado de trabalho em 2020 e 2021**. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. (Nota técnica 03/2022). Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101960.pdf>. Acesso em: 28 jun. 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua – PNAD Contínua: microdados: 2022. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Disponível em: https://downloads.ibge.gov.br/downloads_estatisticas.htm?caminho=Trabalho_e_Rendimento/Pesquisa_Nacional_por_Amostra_de_Domicilios_continua/Anual/Microdados/Visita. Acesso em: 16 jun. 2023.

APÊNDICE

Tabela 37: Total de domicílios urbanos duráveis segundo regiões geográficas, unidades da Federação e regiões metropolitanas (RM) – Brasil – 2016-2022 (continua)

Especificação	2016	2017	2018	2019	2022
Norte	3.672.800	3.805.774	3.958.324	4.049.083	4.451.947
Rondônia	391.306	414.878	432.544	444.726	482.888
Acre	174.039	174.381	186.109	191.128	216.285
Amazonas	831.260	865.255	904.865	889.228	991.720
<i>RM Manaus</i>	<i>624.164</i>	<i>649.136</i>	<i>693.410</i>	<i>673.682</i>	<i>749.166</i>
Roraima	107.627	114.151	124.869	121.973	143.492
Pará	1.599.134	1.662.497	1.719.748	1.792.619	1.952.076
<i>RM Belém</i>	<i>616.624</i>	<i>627.040</i>	<i>647.457</i>	<i>673.769</i>	<i>723.778</i>
Amapá	183.832	186.590	189.788	188.130	213.134
<i>RM Macapá</i>	<i>143.443</i>	<i>145.771</i>	<i>152.476</i>	<i>145.010</i>	<i>169.836</i>
Tocantins	385.602	388.021	400.401	421.279	452.352
Nordeste	13.208.529	13.390.526	13.511.183	13.996.581	14.819.753
Maranhão	1.255.350	1.283.305	1.287.369	1.381.754	1.523.948
<i>RM Grande São Luís</i>	<i>324.242</i>	<i>331.723</i>	<i>342.593</i>	<i>390.677</i>	<i>457.044</i>
Piauí	644.647	663.938	648.429	655.269	703.072
<i>Ride Grande Teresina</i>	<i>303.282</i>	<i>317.625</i>	<i>305.529</i>	<i>306.925</i>	<i>336.982</i>
Ceará	2.153.555	2.184.472	2.254.929	2.233.673	2.447.914
<i>RM Fortaleza</i>	<i>1.176.133</i>	<i>1.200.215</i>	<i>1.267.857</i>	<i>1.242.160</i>	<i>1.304.598</i>
Rio Grande do Norte	830.819	840.601	855.367	893.105	984.836
<i>RM Natal</i>	<i>412.812</i>	<i>427.316</i>	<i>431.960</i>	<i>460.452</i>	<i>519.508</i>
Paraíba	953.003	966.225	972.784	1.000.120	1.030.509
<i>RM João Pessoa</i>	<i>371.544</i>	<i>375.960</i>	<i>374.574</i>	<i>398.652</i>	<i>424.175</i>
Pernambuco	2.496.496	2.508.795	2.560.715	2.677.036	2.779.190
<i>RM Recife</i>	<i>1.266.015</i>	<i>1.297.263</i>	<i>1.321.150</i>	<i>1.348.472</i>	<i>1.400.559</i>
Alagoas	754.640	783.179	810.240	855.826	861.245
<i>RM Maceió</i>	<i>394.247</i>	<i>420.869</i>	<i>445.867</i>	<i>468.051</i>	<i>433.857</i>
Sergipe	549.573	568.202	568.130	601.798	636.652
<i>RM Aracaju</i>	<i>303.175</i>	<i>306.284</i>	<i>306.268</i>	<i>320.302</i>	<i>337.621</i>
Bahia	3.570.445	3.591.809	3.553.221	3.698.002	3.852.388
<i>RM Salvador</i>	<i>1.300.470</i>	<i>1.353.350</i>	<i>1.355.913</i>	<i>1.420.628</i>	<i>1.467.676</i>
Sudeste	27.402.390	27.667.710	28.325.503	28.788.681	30.199.839
Minas Gerais	6.018.382	6.129.249	6.255.763	6.377.120	6.578.448

Especificação	2016	2017	2018	2019	2022
<i>RM Belo Horizonte</i>	1.681.529	1.773.865	1.802.064	1.836.220	1.929.463
Espírito Santo	1.133.068	1.132.961	1.171.850	1.192.478	1.278.625
<i>RM Grande Vitória</i>	641.420	634.171	666.906	675.567	725.935
Rio de Janeiro	5.874.203	5.957.515	6.018.494	6.154.111	6.364.184
<i>RM Rio de Janeiro</i>	4.487.708	4.524.990	4.577.494	4.625.771	4.818.594
São Paulo	14.376.738	14.447.985	14.879.397	15.064.972	15.978.583
<i>RM São Paulo</i>	7.029.460	7.027.764	7.258.486	7.281.922	7.710.072
Sul	8.729.552	8.824.019	8.986.138	9.238.231	9.607.181
Paraná	3.297.246	3.309.509	3.350.883	3.440.787	3.646.141
<i>RM Curitiba</i>	1.102.429	1.108.934	1.110.093	1.166.031	1.230.530
Santa Catarina	1.974.454	2.035.599	2.104.760	2.132.121	2.219.489
<i>RM Florianópolis</i>	341.379	354.017	364.865	383.014	387.257
Rio Grande do Sul	3.457.852	3.478.911	3.530.495	3.665.323	3.741.551
<i>RM Porto Alegre</i>	1.466.137	1.463.179	1.458.659	1.558.354	1.613.304
Centro-Oeste	4.567.732	4.696.866	4.795.917	4.895.611	5.299.803
Mato Grosso do Sul	772.467	785.669	801.008	809.894	885.874
Mato Grosso	905.482	912.495	936.860	939.144	1.012.166
<i>RM Vale do Rio Cuiabá</i>	273.810	284.811	296.144	280.952	295.644
Goiás	2.003.405	2.077.200	2.129.129	2.208.932	2.380.306
<i>RM Goiânia</i>	782.446	827.572	881.626	883.999	951.747
Distrito Federal	886.378	921.501	928.920	937.641	1.021.457
Brasil	57.581.003	58.384.894	59.577.065	60.968.187	64.378.523
<i>Total das RM</i>	25.042.470	25.451.854	26.061.389	26.540.608	27.987.344
<i>Demais áreas</i>	32.538.533	32.933.040	33.515.676	34.427.579	36.391.179

Fonte: Dados básicos: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2016-2023.
Elaboração própria.

Tabela 38: Inadequação de domicílios duráveis urbanos, por faixa de salário mínimo, por regiões geográficas – Brasil – 2022

Especificação	Total			
	≤ 3SM	> 3SM E ≤ 5SM	> 5SM E ≤ 10SM	> 10SM
Norte	2.254.048	607.441	378.194	167.789
Nordeste	6.753.301	1.133.591	553.024	272.239
Sudeste	4.562.730	1.687.218	1.109.011	724.574
Sul	2.165.482	997.864	730.406	263.280
Centro-Oeste	1.150.320	477.536	329.109	193.514
Brasil	16.885.881	4.903.650	3.099.745	1.621.397
<i>Total das RM</i>	<i>6.680.384</i>	<i>2.131.208</i>	<i>1.539.945</i>	<i>1.018.892</i>
<i>Demais áreas</i>	<i>10.205.498</i>	<i>2.772.442</i>	<i>1.559.800</i>	<i>602.505</i>

Fonte: Dados básicos: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2016-2023.
Elaboração própria.

Tabela 39: Inadequação de infraestrutura, por faixa de salário mínimo, por regiões geográficas – Brasil – 2022

Especificação	Total			
	≤ 3SM	> 3SM E ≤ 5SM	> 5SM E ≤ 10SM	> 10SM
Norte	1.622.692	428.011	279.597	134.882
Nordeste	5.039.364	811.902	353.110	161.876
Sudeste	2.510.026	810.714	512.616	219.663
Sul	667.916	341.065	283.209	87.450
Centro-Oeste	691.776	273.254	202.803	70.527
Brasil	10.531.774	2.664.946	1.631.335	674.397
<i>Total das RM</i>	<i>3.894.915</i>	<i>1.138.399</i>	<i>732.360</i>	<i>357.865</i>
<i>Demais áreas</i>	<i>6.636.859</i>	<i>1.526.548</i>	<i>898.976</i>	<i>316.532</i>

Fonte: Dados básicos: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2016-2023.
Elaboração própria.

Tabela 40: Inadequação edilícia, por faixa de salário mínimo, por regiões geográficas – Brasil – 2022

Especificação	Total			
	≤ 3SM	> 3SM E ≤ 5SM	> 5SM E ≤ 10SM	> 10SM
Norte	1.247.881	292.479	150.608	54.634
Nordeste	2.675.742	336.283	161.621	53.812
Sudeste	1.965.552	693.740	348.779	263.338
Sul	1.742.080	715.588	445.631	117.596
Centro-Oeste	601.687	218.990	132.972	53.496
Brasil	8.232.941	2.257.080	1.239.612	542.877
<i>Total das RM</i>	<i>3.284.930</i>	<i>872.034</i>	<i>563.295</i>	<i>334.001</i>
<i>Demais áreas</i>	<i>4.948.011</i>	<i>1.385.046</i>	<i>676.317</i>	<i>208.875</i>

Fonte: Dados básicos: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2016-2023.
Elaboração própria.

Tabela 41: Inadequação fundiária, por faixa de salário mínimo, por regiões geográficas – Brasil – 2022

Especificação	Total			
	≤ 3SM	> 3SM E ≤ 5SM	> 5SM E ≤ 10SM	> 10SM
Norte	124.236	34.305	22.660	20.862
Nordeste	439.562	128.543	95.363	87.767
Sudeste	676.019	314.674	328.505	322.243
Sul	134.796	89.075	93.501	85.713
Centro-Oeste	40.962	32.273	32.495	80.189
Brasil	1.415.575	598.870	572.524	596.774
<i>Total das RM</i>	<i>851.498</i>	<i>408.063</i>	<i>402.442</i>	<i>459.366</i>
<i>Demais áreas</i>	<i>564.077</i>	<i>190.807</i>	<i>170.082</i>	<i>137.408</i>

Fonte: Dados básicos: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2016-2023.
Elaboração própria.